Incêndios cercam povoações de Vila da Feira e Arouca Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 449 Sexta-feira, 28 de Agosto de 1987 Preço 45$00

REVOLTA NAS FILIPINAS

DEZENAS DE MORTOS E FERIDOS NA MAIS VIOLENTA INTENTONA MILITAR

A mais violenta tentativa de golpe de Estado enfrentada por Corazon Aquino nos seus 18 meses de Governo terá terminado esta manhã com a fuga do coronel Gregorio Honosam, chefe do militares rebeldes que esta madrugada desencadearam uma intentona nas Filipinas . Em Manila, e segundo um balanço provisório, os tiroteios entre rebeldes e tropas leais provocaram 29 mortos, entre os quais um jornalista estrangeiro e um filipino, e mais de 70 feridos. A maioria dos vítimas são civis. Os últimos combates desenrolaram-se em Camp Arguinaldo, sede do Estado Maior do Exército, que fora ocupado pelos rebeldes ao amanhecer. Há, no entanto, notícias que dizem que a rebelião ainda não estará totalmente controlada, tendo-se estendido a outras cidades das Filipinas.

Págs. centrais

Distrito de Setúbal

Mais cinco mil desempregados só num ano

Entre Março do ano passado e o mesmo mês do ano corrente, o desemprego aumentou em cinco mil no distrito de Setúbal. Os números são oficiais e a União dos Sindicatos daquele distrito enviou ao delegado do Governo para a península um estudo sobre a situação. **Pág. 12**

PROGRAMA DO GOVERNO TERÁ DE SER VOTADO

A primeira mulher na presidência da A.R.: *pela primeira vez uma mulher assumiu a presidência dos trabalhos parlamentares. Sucedeu ontem, quando a vice-presidente da Assembleia, Manuela Aguiar (PSD), se sentou no lugar de Vítor Crespo*

PS e PCP entregaram moções de rejeição

PS e PCP apresentaram moções de rejeição do Programa do Governo. Caso estas moções não surgissem — e se o Governo não avançasse uma moção de confiança — o programa passaria sem votação, dando a ideia de que recolhera consenso. A moção socialista fundamenta-se nas «divergências» que separam o PS do Governo e na necessidade de as afirmar «em nome da transparência e dignificação da vida parlamentar». A moção do PCP, por seu turno, considera este Programa um «atentado o regime democrático consagrado na Constituição». Desconhece-se a posição do PRD.**Pág. 3**

Em Genebra na subcomissão da ONU

ESTUDANTE TIMORENSE DENUNCIOU VIOLÊNCIAS DOS OCUPANTES INDONÉSIOS

José Guterres, estudante timorense, 25 anos, descreveu ontem, em Genebra, perante a sub–comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, a situação em Timor–Leste desde a ocupação indonésia.

«Durante doze anos testemunhei um grande número de execuções arbitrárias, detenções e torturas, reveladoras de um sistemático desprezo pelos mais elementares direitos civis e políticos dos timorenses», sublinhou o jovem estudante, chegado a Portugal no princípio do ano.

Guterres, preso em 1980 pelas tropas indonésias, falou dos interrogatórios e torturas a que foi submetido. Segundo afirmou, os indonésios agrediram–no à coronhada e a pontapé e mergulharam–no num tanque de água, suspenso pelos pés, onde havia pequenos crocodilhos que o feriam.

Em inglês, e num tom emocionado, o jovem timorense(detido na ilha de Atauro de 1980 a 1984) revelou ainda ao membros da sub–comissão, que o escutaram em profundo silêncio, que amigos seus foram submetidos a torturas ainda mais violentas.

«Em Atauro proíbiam os timorenses de falar aos estrangeiros», contou Guterres. Acrescentou ter sido uma vez ameaçado de fuzilamento por tentar falar com um delegado australiano que chegara de helicóptero à ilha.

Referiu ainda que passou fome em Atauro, pois davam–lhe apenas «uma pequena lata de milho para toda a semana».

«Pax Christi»: solução política

A anteceder a intervenção do jovem estudante, falou a representante da organização «Pax Christi», Cecília Thompson, que defendeu uma solução política para a questão de Timor–Leste «para a qual os timorenses terão de ser ouvidos».

A delegada da «Pax Christi» respondeu a acusações segundo as quais a sua organização não dispõe de informações directas, lembrando os entraves colocados pelos indonésios à visita a Timor de uma comissão de inquérito.

Cecília Thompson falou dos numerosos casos de rapto, tortura e execuções sumárias na ex–colónia portuguesa para frisar que «as condições de detenção dos timorenses não serão melhoradas sem que seja encontrada uma solução política para o conflito».

Comissão votará parecer

Ontem ainda, o perito britânico, Benjamim Whitaker, apresentou na na sub–comissão um projecto de resolução sobre a questão timorense, que será votado na próxima semana.

O documento manifesta preocupação pelas recentes informações sobre as violações dos direitos humanos em Timor–Leste, congratula–se com o espírito de cooperação de que fizeram prova as autoridades indonésias ao facilitar o «reagrupamento de familiares» e ainda pelas medidas tomadas pelo secretário–geral da ONU, a quem solicita que prossiga os esforços no sentido de uma solução durável na qual se tenha em conta os direitos e desejos do povo timorense.

O projecto de resolução pede ainda às autoridades de Jacarta que facilitem, sem restricções, as actividades das organizações humanitárias em Timor–Leste e recomenda–se à comissão dos direitos do homem(cuja reunião está prevista para Fevereiro de 88), que estude a evolução da situação dos direitos do homem e das liberdades fundamentais em Timor–Leste.

CGTP manifesta-se contra o programa do Governo

A CGTP–Intersindical considera que o programa do Governo não passa de «um projecto global de subversão das transformações democráticas que a Constituição consagra», nos «planos cultural, económico, social e político».

Em comunicado divulgado ontem, a comissão executiva daquela central considera que as propostas do actual Executivo visam «prioritariamente transferir para o grande patronato a propriedade dos principais meios de produção e acumulação de riqueza a favor das classes sociais mais ricas, o que inevitavelmente significa aumentar a sua influência na sociedade». A CGTP cnsidera igualmente «preocupante» que no programa, «os direitos dos trabalhadores - valores fundamentais da democracia - estejam incluídos no capítulo Emprego, como que em moeda de troca do direito ao trabalho».

«A redução do desemprego é prometida a troco da aumentos salariais moderados, de uma ainda maior precaridade do direiuto ao trabalho, da perda de direitos nos planos da contratação colectiva e das férias, feriados e faltas, de uma maior permeabilidade ao despedimento e de uma diminuição dos direitos dos trabalhadores, designadamente sindicais», lê–se no comunicado.

A mesma central sindical manifesta também «preocupação» com a filosofia do programa acerca das relações laborais na empresa e com o «facto de as alterações no sector da Justiça serem apresentadas como a revisão da legislação democrática produzida após o 25 de Abril, referindo–se no programa expressamente que o Governo irá proceder ao reexame da lagislação produzida no âmbito da Justiça durante este período».

UDP critica programa

Também a UDP, através de um comunicado que distribuído ontem à imprensa considera que o programa põe em causa a melhoria das condições de vida dos portugueses.

Diz a UDP que a «grande confessada preocupação» de Cavaco Silva «á fazer de Portugal um centro de baixos salários para as grandes empresas multinacionais aumentarem as taxas de lucro em relação à CEE». Por isso, adianta a mesma organização, «o investimento directo estrangeiro aparece como primeira prioridade e é preconizada a internacionalização das empresas nacionais». A UDO manifesta–se igualmente contra o que considera «a reconstrução dos grandes grupos financeiros».

Imprensa britânica comenta Cavaco

A apresentação do programa do Governo na Assembleia da República foi ontem noticiada na imprensa britânica, a qual dá grande relevo à anunciada intenção de o Executivo português reduzir o sector público da economia.

O «Financial Times» diz que Cavaco Silva «anunciou o fim da colectivização e centralismo da economia, da agricultura e da comunicação social, que foram impostas ao país pela Revolução, em 1975». O mesmo jornal qualifica de «vigorosa» a intervenção do primeiro–ministro, considerando que as reformas por ele anunciadas «eram há muito tempo essenciais para a modernização e desenvolvimento do país, mas tinham sido sempre adiadas».

Outros periódicos, designadamente o «Times», «The Guardien» «The Independent» e o «Daily Telegraph» dão destaque ao programa do Governo português e às propostas do primeiro–ministro Cavaco Silva.

UNIVERSIDADE DE EVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que estará aberto, pelo prazo de 30 dis a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 6 assistentes estagiários:

- 4 para as áreas de Análise Matemática e de Álgebra;
- 1 para a área de Probabilidade e Estatística e
- 1 para a área de Direito Comercial e Financeiro.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital a publicar dentro de dias no «Diário da República» (II Série).

RESINTEX — COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES LDA.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Julho de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada a folhas vinte e quatro verso e seguintes do livro sessenta e um — D, das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, foi entre Maria Graciete dos Santos e João Alberto da Silva Simões celebrado um contrato de sociedade com a denominação em epígrafe a qual se regerá pelos estatutos constantes da fotocópia anexa:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «RESINTEX — COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES, LDA», com sede em Lisboa, na Rua Frei Bernardo de Brito, quatro, na freguesia de Benfica.

SEGUNDO

O objecto social consiste na comercialização de tintas e vernizes por grosso e a retalho.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio João Alberto da Silva Simões, e, uma de duzentos mil escudos pertencente à sócia Maria Graciete dos Santos.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de causão e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade poderá constituir mandatários.

QUINTO

É vedado aos gerentes vincular a sociedade em actos ou relações obrigacionais estranhos aos negócios sociais nomeadamente em letras de favor, fianças, cauções, abonações ou qualquer outro tipo de garantia credencial.

SEXTO

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade, com excepção da quota do sócio João Alberto Silva Simões, que poderá negociá-la sempre que o pretenda.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, enviadas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência.

OITAVO

A assembleia geral deliberará o destino a dar aos lucros líquidos apurados anualmente, depois de retiradas as importâncias relativas ao fundo de reserva legal.

Está conforme. Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa em vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

«DL» 28/8/87

ADMITE-SE

Aprendizes para as seguintes profissões:

— Electricistas
— Mecânicos
— Serralheiros
— Pintores
— Soldadores
— Operadores Máquinas
— Operadores Linhas Montagem

Exige-se 9.º ano escolaridade,
idade entre os 15 e os 17 anos.
Oferece-se salário compatível e outras regalias sociais.
Contrato a prazo.
Admissão imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 28803 indicando idade e habilitações escolares.

Parlamento teve uma mulherna Presidência

DISCURSO DE CONSTÂNCIO NÃO DEFRAUDOU EXPECTATIVAS

Pouco debate, muitos discursos, eis a síntese do primeiro dia da discussão do Programa de Governo na Assembleia da República. Aguardado com expectativa era o discurso do secretário-geral do Partido Socialista a qual, diga-se em abono da verdade, não saiu defraudada. Mas um outro acontecimento marcou a sessão de ontem: pela primeira vez, a presidência do Parlamento foi ocupada por uma mulher, a social-democrata Manuela Aguiar. A ocasião foi aplaudida por todas as bancadas, tendo aquela deputada aproveitado para dizer que espera «apenas ser a primeira mulher» a exercer o cargo.

Num tom marcadamente calmo, Constâncio não deixou de tecer críticas ao Governo ao mesmo tempo que marcava sem ambiguidades o campo de actuação do seu partido. A revisão da Lei Eleitoral, a revogação da lei reguladora do acompanhamento pela Assembleia das questões relacionadas com a CEE e a tentativa de definição pelo Primeiro Ministro «das condições e a quem cabe a liderança da Oposição» mereceram as primeiras atenções do líder socialista. Quanto a este aspecto, Constâncio garantiu que o seu partido «assumirá o seu papel de Oposição natural, democrática e dialogante», mas que «não abdicará de ser Oposição nem reconhece ao Governo a legitimidade para passar atestados de bom comportamento».

Antes, porém, o secretário-geral do PS recordou os resultados eleitorais de 19 de Julho que «aceitou sem azedume», mas recordou ao Governo que a maioria conseguida lhe confere também especiais responsabilidades. Até porque «não pode agora invocar problemas de mau relacionamento entre os dois orgão de soberania» — entre o Governo e o Parlamento — além de que dispõe da «garantia da solidariedade institucional do Presidente da República».

Mas Vitor Constâncio exigiu também do actual Gabinete o cumprimento de algumas regras políticas: a observância da Constituição e das leis, o respeito dos demais orgãos de soberania e, designadamente, o Parlamento, a rigorosa preservação das condições normais da alternância democrática e o tratamento devido à Oposição acolhendo substancial e não formalmente, todo o dispositivo do seu estatuto.

Privatizações e revisão constitucional

Com base nos princípios e políticas que defendeu no seu ,ograma eleitoral o PS pretende a realização de um debate «mais aprofundado» sobre as justificações que presidem às privatizações que o Governo quer levar a cabo, domínio sobre o qual os socialistas não são taxativamente contra mas que não aceitam que se façam «em qualquer grau nem de qualquer maneira».

Outro tema foi a revisão constitucional, matéria sobre a qual o PS está disposto a contribuir para o encontro de um maior consenso e para que o futuro texto da Lei Fundamental seja «factor de reforço do regime democrático».

Um ponto sobre o qual os socialistas desde já manifestam a sua «firme oposição» é qualquer tentativa do Governo de alterar as leis laborais, designadamente no capítulo dos despedimentos individuais. A este propósito, o secretário-geral do PS diria que «na nossa situação concreta facilitar mais o despedimento individual por razões ditas objectivas, tem mais a ver com a tentativa de criar maior autoritarismo nas empresas do que com objectivos económicos relevantes para a sua viabilização económica».

No que respeita à política económica e a exemplo do que já tinha feito o renovador Silva Lopes, Constâncio criticou a política de crescimento da procura interna, do consumo e das despesas públicas até à realização das eleições, em contraponto com a contenção que agora é proposta.

Segundo o líder socialista, a «perspectiva conservadora» deste Governo acentua-se na análise que faz do problema do crescimento do emprego até 1991. «Para o Governo, o desemprego parece explicar-se essencialmente por existir uma situação de salários elevados». Ora, prossegue, «é da contenção dos aumentos dos salários reais, crescendo abaixo da produtividade que se espera a contribuição decisiva para o crescimento do emprego».

«Gradualismo»

Da bancada do Governo a intervenção mais importante foi a do Ministro das Finanças. Miguel Cadilhe definiu a política económica do seu Ministério como de «gradualismo», defendendo a necessidade de se «caminhar por etapas para que os ganhos de hoje não se tornem perdas de amanhã». O ministro prometeu a concertação social no domínio da política macroeconómica e definiu o investimento como «a variável estratégica». Manifestou confiança em que a economia do país «vai crescer solidamente nos anos de 87 a 91», enquanto o emprego aumentará à razão de um terço da taxa de crescimento do produto interno bruto e este subirá dois pontos acima do ritmo da CEE. No que respeita à inflacção, o Governo mantém a meta de atingir a média da CEE no final da década.

Pelo Governo falou também o Ministro dos Negócios Estrangeiros que se limitou a enunciar e justificar os pontos já expressos no programa sobre este sector.

Registo também para o discurso do deputado comunista Carlos Carvalhas. Segundo afirmou, a estratégia do Governo «ao contrário do que afirmou o Primeiro Ministro, não é dirigida ao crescimento económico de que Portugal tanto carece, mas sim à liquidação do regime e sistema económico consagrado na Constituição de Abril».

«Tal como no passado, tudo o que é rentável passa para o capital privado, tudo o que dá prejuizo é serviço público e fica na posse do Estado para ser subsidiado pelo Orçamento e pago pelos contribuintes».

O dirigente comunista abordou ainda aspectos relacionados com a reforma agrária e contestou os benefícios que o Governo garante existirem na integração na CEE.

Da bancada dos renovadores, a deputada Natália Correia exigiu que o Executivo reserve um espaço cultural fixo na próxima televisão privada e criticou mais uma vez o novo Gabinete por ter dedicado um espaço tão exíguo à cultura no seu programa.

PSD elegeu direcção do grupo parlamentar

O deputado social-democrata Correia Afonso foi ontem eleito presidente do grupo parlamentar do PSD. Dos resultados da votação infere-se uma significativa oposição à única lista concorrente. Com efeito, nos 139 votos entrados nas urnas, registaram-se 92 a favor, 32 contra, nove abstenções e quatro brancos.

Aos resultados não foi alheia a polémica gerada à volta da formação do elenco liderado por aquele importante dirigente social-democrata, questão sobre a qual o «DL» deu todos os pormenores na sua edição do passado dia 26.

Com Correia Afonso foram também eleitos para os cargos de vice-presidentes, Soares Costa, Mendes Bota, Duarte Lima, Fernandes Marques, Fernando Conceição, Vieira Mesquita e Miguel Macedo. Foram ainda eleitos como secretários Miguel Relvas e Adérito Campos e mais 12 vogais.

Cavaco dispõe-se a aceitar sugestões da oposição

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, manifestou ontem total abertura para aceitar ou considerar ideias da oposição relativamente a modificações estruturais a que o Governo tenciona proceder.

À saída da primeira audiência com o presidente da República, já na sua qualidade de chefe do XI Governo Constitucional, Cavaco Silva disse que encara com expectativa a actuação das forças da oposição na nova fase política que se inicia.

«É necessário mais acções concretas e menos palavreado», disse o primeiro-ministro, recordando que as reformas apontadas no programa do Governo foram já defendidas por outros no passado. Interrogado sobre quais seriam as primeiras empresas públicas a serem privatizadas, o primeiro-ministro disse que não seriam aquelas que tenham a ver com «os superiores interesses da Nação, contenham uma forte componente de serviço público ou se confrontem com graves problemas financeiros», tais como «a EDP, a Siderurgia e a Quimigal».

Declarou ainda o chefe do Executivo que a privatização do sector público será feita «gradualmente e com a maior prudência», afirmando que gostaria que as soluções a encontrar para esta questão sejam apoiadas «pela maior maioria possível». Cavaco Silva revelou aos jornalistas que o aguardavam que durante a audiência com Mário Soares teve ocasião de lhe dar a conhecer, mais em pormenor, as medidas constantes do programa do Governo.

Manifestou, por último, a sua satisfação pela forma como estava a decorrer o debate parlamentar, que classificou «saudável e civilizado».

Política de A a Z e a "Gazeta de Felgueiras"

NUMA carta não datada, o dr. Vasco Riobom escreve-nos a pedir a publicação das suas "poucas e breves razões". Para nosso espanto, e novamente dando um sinal de precipitação, dirige-se-nos "ao abrigo da lei de Imprensa e do direito de contestação nela contido". Mas – pergunta-se — que vem contestar o dr. Vasco Riobom? Vem, o que é diferente de contestar, confessar uma autoria e corroborar um juízo. Ficam os leitores a saber que é ele o autor do texto publicado na "Gazeta de Felgueiras" e que está de acordo, no essencial, com o operário das letras que produziu o "arrazoado" que lhe inspirou referência e comentário.

Não tinha que nos escrever ao "abrigo da lei de Imprensa", e, aliás, sem legitimidade jurídica para a invocar. Terá sido, apenas, uma precipitação.

F.P.S.

"Exmo senhor doutor Fernando Piteira Santos: venho pedir-lhe ao abrigo da lei de Imprensa e do direito de contestação nela contido, a publicação destas minhas poucas e breves razões.

"Publiquei efectivamente, no número de 8-8-87, na 'Gazeta de Felgueiras' os comentários que entendi, ao facto da vitória do PSD nas eleições de 19-7-87 com "maioria absoluta", nos poderem trazer a nós gente de Esquerda, graves consequências, para o futuro democrático do nosso país. Aquilo que assinei, contínuo a pensá-lo, a afirmá-lo, conforme o subscrevi. Citei é certo, o nome de V.ª Ex.ª, referindo-me ao arrazoado que n.º 2 de 'Política de A a Z' V.ª Ex.ª transcreve para o número de 20-8-1987 quando, não contestando que se tratou de uma vitória democrática, representando a vontade da maioria diz que pode todavia, conduzir a uma **ditadura da maioria**. Ora é precisamente aí que na minha opinião, reside o perigo para a evolução de uma Democracia que segundo a nossa Constituição de 1976, que se mantém na revisão de 1982, deve ser **a caminho do socialismo.** Democracias há muitas, não o ignora V.ª Ex.ª e até houve quem denominasse o anterior regime de democracia **corporativa!** Ora sendo o partido indicado por mim, mais acima, um dos partidários da revisão da Constituição que temos, precisamente, por a achar **demasiado ideológica de esquerda**, é aí, precisamente que a meu ver, reside o perigo! E digo-o, afirmo-o, sem quaisquer outros eufemismos!

"Diz V.ª Ex.ª de seguida e muito bem, citando algumas frases do Primeiro-Ministro: 'que ninguém admite que (ela, Democracia) possa ser posta em causa', 'estamos perante uma mudança', mudança essa 'que não permitirá à Oposição contrariar os desígnios da maioria'. E acrescenta V.ª Ex.ª: 'a vitória democrática, abre todavia, perspectivas a uma ditadura da maioria' que 'constitucionalmente legítima, é frustrante para o convívio democrático', acrescentando-lhe mais adiante, aquilo que o PR disse na posse do actual Governo: 'o respeito pelos outros, pensem o que pensarem, é também um valor geralmente aceite'. Acrescentando V.ª Ex.ª e a meu ver muito bem, que 'entre ambos os discursos não há plena concordância'. Ora é, precisamente a esses dados que se referem minhas reticências quanto ao futuro da nossa Democracia, sem quaisquer outros eufemismos, 'sans ambages' como diriam os franceses! Faz também V.ª Ex.ª, muito bem, em nos recordar o pensamento de António Sérgio, que espero não seja 'previsão de coisa nenhuma!'. Mas se o digo é, porque confio pouco em certas atitudes de determinadas correntes políticas e foi contra elas que quis prevenir — mais uma vez — o nosso Povo.

Aceite, V.ª Ex.ª, as minhas cordiais saudações democráticas."

Vasco Riobom

RS-ESTÚDIO RIBEIRO DA SILVA, PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS, LDA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que por escritura de treze de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas cinquenta e seis a folhas cinquente e sete, do livro de notas para escrituras diversas número oitenta e oito-G do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre António Ribeiro da Silva, e mulher Maria Albertina Gomes Pontes da Silva, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Morais Soares, número cinquenta e dois, primeiro andar direito, em Lisboa, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas que se ficou a reger pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma, RS — ESTÚDIO RIBEIRO DA SILVA, PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS, LDA, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número cento e vinte e cinco, segundo andar direito, freguesia de S. Jorge de Arroios, e a sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a publicidade e artes gráficas.

TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Parágrafo Único: — Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital até ao dobro do capital social.

QUARTO

Na cessão de quotas, a sociedade goza do direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo.

QUINTO

A gerência e a administração da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, quer activa quer passivamente, fica a cargo do sócio António Ribeiro da Silva, o qual fica desde já nomeado gerente, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade.

SEXTO

As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registo e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Está conforme.

Lisboa Nono Cartório Notarial, vinte e sete de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,

(assi. ilegível)

«DL» 28/8/87

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: DIGNIFICAR A FUNÇÃO DIRIGENTE

Para além das habituais promessas de desburocratização dos serviços, e de maiores facilidades no contacto entre os cidadãos e os orgãos da administração pública, a verdadeira novidade do programa do Governo para este sector é um conjunto de medidas que pretendem dignificar a função dirigente e atrair jovens quadros.

«A Administração não pode ser empecilho para o cidadão, deve antes ser motor do desenvolvimento sócio-cultural ao serviço do utente, do contribuinte, do empresário ou do agente a quem tem de dar resposta clara, eficaz e personalizada», pode ler-se no segundo parágrafo referente à modernização administrativa.

A vontade de modernizar os mecanismos da administração passa por uma série de vectores, assim definidos: servir melhor os utentes, cidadãos e agentes econòmicos; dignificar os funcionários, tornando a administração pública atractiva e motivadora para expansão das suas potencialidades e aspirações; gerir melhor, rentabilizando os recursos afectos ao sector sem acréscimo das despesas públicas; melhorar o papel e a função do Estado junto do cidadão.

A par destes «itens», o programa apresentado à Assembleia da República foca com particular insistência a necessidade de melhorar o nível de informação dos cidadãos sobre os seus direitos e obrigações administrativas.

Para tal, «implementar-se-á, progressivamente, uma rede iter-ministerial de informação administrativa ao público em geral», passando a Administração a «promover oficiosamente, em muitos casos, diligências que até hoje incubem aos utentes».

Tal objectivo só será alcançado, de acordo com o texto governamental, pela modernização técnica dos vários serviços, no sentido da «diminuição do tempo de resposta por parte da administração ao cidadão», para a qual está prevista o «aligeiramento das formalidades de aquisição de equipamentos de pequeno porte que poderão ser custeados por ganhos de produtividade interna».

Cumprido este passo, a orientação será a de «promover (...) a reforma do Estado desconcentrando e desburocratizando os serviços, estabelecendo uma nova relação entre o agente e o cidadão», assegurando ainda «a desconcentração coordenada da Administração pública, reforçando a capacidade de decisão dos serviços periféricos», simplificando «os processos de circulação e informaçãos entre serviços».

«Estimular jovens de elevado mérito»

No sentido de dignificar os agentes da administração pública, «procurar-se-á acabar com a situação caótica dos regimes remuneratórios da função pública, corrigindo disparidades, reduzindo o número desses regimes e rectificando os desníveis salariais injustos actualmente existentes».

Recorda-se que, consoante os departamentos governamentais, Ministérios ou gabinetes de estudo e planeamento, actualmente para a mesma função e letra, existem vencimentos díspares.

Mas, no entanto, a grande novidade, «para atrair à Administração novos quadros e técnicos» é a da futura aprovação de uma lei-quadro dos dirigentes «que altere as suas competências, que lhes confira maior autonomia de gestão e responsabilização nos resultados obtidos e que promova a revisão do sistema remuneratório, elevando-o a um nível compatível com a exigência da função».

Esta lei-quadro destina-se a criar «condições e mecanismos específicos para estimular o ingresso de jovens de elevado mérito e capacidade na função pública», segundo assinala o programa de Governo.

Intervenção do Estado reduzida ao mínimo

Comunicação Social deverá reflectir o modelo cultural que o país constrói

A Comunicação Social assume, nos dias de hoje, um relevo inquestionável na vida dos cidadãos, constituindo não só um índice do grau de liberdade de que os mesmos gozam, mas ainda um elemento de libertação pessoal e de afirmação da personalidade individual e colectiva em cada país. Por isso mesmo, representa com exactidão o modelo cultural que esse país constrói e nunca deixa de espelhar de maneira bem inequívoca o rumo que cada povo, em todos os campos, anseia prosseguir — assim se exprime o Programa do Governo sobre os «mass media».

Objectivamente, o Programa do Executivo de Cavaco Silva prevê que a intervenção do Estado na Rádio e na Televisão se limite à garantia de «um serviço público mínimo».

No sector da Comunicação Social, o Programa revela, em contrapartida, que o Estado irá «participar empenhadamente» na agência noticiosa nacional existente.

O Governo propõe-se ainda «rever a Lei Reguladora das Alienações de Participação do Estado» no actual sector público de Comunicação Social e considera que tal é necessário para a «reestruturação e rendimensionamento» do sector, designadamente na Imprensa estatizada.

O Programa prevê a rápida aprovação de uma lei de televisão com a «consequente abertura da actividade televisiva à iniciativa não estatal, objectivo hoje generalizadamente aceite e que decorre da necessidade de consagrar na lei o direito à diferença e ao pluralismo informativo».

Nesta matéria — sublinha o documento — «deve ter-se presente o papel fundamental da Igreja Católica na sociedade portuguesa«.

Sobre a Rádio, o Governo considera prioritária a revisão da lei que regulamenta a atribuição de licenciamento, ao nível nacional, regional e local. Pretende que fiquem salvaguardados «direitos legitimamente adquiridos» e que sejam reconhecidas ao Governo competências «na atribuição dos licenciamentos e na disciplina do espectro radioléctrico português».

O Executivo propõe-se dedicar particular atenção ao futuro dos audiovisuais em Portugal e à formação profissional dos trabalhadores da comunicação social, aliada à «melhoria do estatuto remuneratório» respectivo.

O Programa garante que continuará a ser prestada atenção à «valorização do importante papel cultural e social que incumbe à Imprensa Regional» — e anuncia que virá a ser aprovado o Estatuto da Imprensa Regional.

O novo Governo propõe-se ainda garantir os meios que permitam «o reforço da ligação entre os vários espaços de afirmação de imagem e da presença de Portugal no mundo».

O Programa considera seu objectivo neste sector contribuir para «a formação de um espírito crítico na comunidade nacional, para uma opinião pública crescentemente esclarecida e interveniente, servindo o povo português e não quaisquer outros interesses».

Segurança social

Mais e melhor solidariedade combate à fraude e à evasão

As instituições particulares de solidariedade social e as associações mutualistas são formas organizadas de solidariedade de vectores da Segurança Socil aos quais o Governo atribui particular importância — diz o programa do Governo sobre a Segurança Social hoje em debate na Assembleia da República.

É neste contexto que o Governo procurará melhorar as «condições de vida» e as «prestações atribuídas à população beneficiária» e «prioritáriamente aos estratos mais desfavorecidos». Nesse sentido, o Governo — segundo o seu programa — actualizará as prestações pecuniárias da Segurança Social e criará um «serviço de emergência social» em todos os Centros Regionais de Segurança Social e na Misericórdia de Lisboa.

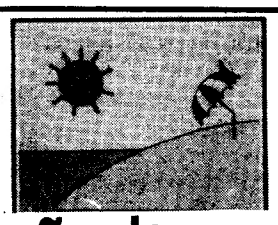
A criação de um «sistema integrado de combate à fraude e evasão contributiva» é outra das medidas que o Governo se propõe concretizar neste capítulo, no qual considera que a cobrança das dívidas à Previdência é fundamental para que a Segurança Social fncione. Mas o programa adverte que a questão das dívidas tem de ser encarado numa perspectiva»: «assegurar os interesses do sistema e salvaguardar, tanto quanto possível, o nível do emprego».

O programa aponta ainda a «revalorização da base de cálculo das pensões d velhice, sobrevivência e invalidez» e irá ao ponto de flexibilizar a idade de reforma, incentivar a possibilidade de reformas antecipadas e pré-reformas e «redefinir as condições de acumulação de pensões com rendimentos de trabalho». Procederá ainda à «articulaão da legislação da Caixa Geral de Aposentaçoes e do Centro Nacional de Pensões», bem como à regulamentação dos esquemas privados complementares de segurança social e ao incentivo à criação de fundos de pensões.

O programa, como acima se diz, incide bastante sobre o binómio Estado-Solidariedade social, propondo a sua articulação com as entidades do sector privado, cooperativo e de solidariedade social que constituirá «outro vector fundamental» na política a seguir, devendo «ser incentivado o aprofundamento da rede de solidariedade social existente na sociedade».

Por isso, está nos seus planos incrementar acções tendentes a apoiar as iniciativas das instituições particulares de solidariedade social, «estimulando ao mesmo tempo a gestão do equipamento estatal por parte de tais entidades, quando tal se mostre adequado».

Diz ainda o Governo no seu programa que conferirá «particular atenção à racionalização e desburocratização do sistema em vigor» sobre Segurança Social, promovendo a regulamentação de sua Lei de Bases com a (prevista) adopção de um «código de segurança social» que permita dar a conhecer «com transparência e rigor os direitos e os deveres dos beneficiários e contribuintes».



NÃO tome banho em praias sem assistência

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

Um caso de "antigamente" na Esquadra do Bairro Alto

AS RELAÇÕES ENTRE A PSP A IMPRENSA E A POPULAÇÃO

SOBRE a notícia, publicada no "DL" de 13 de Agosto, relativa a um incidente ocorrido na cervejaria "Dragão Chinês" e que teve sequência no Largo Trindade Coelho e na Esquadra das Mercês (vulgo esquadra do Bairro Alto), foi dirigida ao director do "Diário de Lisboa" pelo sr. general Amílcar Fernandes Morgado, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, a seguinte carta:

"Sr. director.

"Já tive oportunidade de afirmar por mais que uma vez, quer em alocuções públicas quer em declarações a órgãos de Comunicação Social, o meu apreço pela função dos jornalistas, cuja missão de informação é imprescindível numa sociedade democrática. Espero que as relações da PSP com os órgãos de Comunicação Social, durante o período do meu comando, se pautem por princípios de mútuo respeito, isenção e compreensão.

"Ser jornalista não é uma tarefa fácil. A objectividade, rigor e isenção que a deontologia profissional exigem dos profissionais da Informação não é por vezes compreendida por alguns governantes e outras entidades públicas e privadas ou pelo próprio cidadão comum.

"O mesmo se passa com a PSP. Também não é tarefa fácil ser polícia, particularmente quando as críticas, mesmo quando injustas, encontram sempre um meio veiculador e quando os aplausos se silenciam, quantas vezes por comodismo.

"Esclareço aliás V. Ex.ª que a PSP não teme as críticas justas e as notícias objectivas, verdadeiras e isentas, que ajudam a esclarecer a opinião pública e a permitir, por outro lado, que pelos responsáveis pela PSP sejam tomadas as medidas correctivas adequadas, quando for caso disso.

"Vêm estas considerações a propósito da notícia inserta em 13/AGO/87 na página 8 do jornal que V. Ex.ª tão ilustremente dirige, onde se refere que teria sido exercida violência por agentes da PSP sobre um jovem, Telmo de Andrade, que estaria em risco de ficar cego como consequência da agressão.

"Como por norma acontece quando são recebidas notícias de procedimentos incorrectos ou ilegais por parte de elementos da corporação, é ordenada a organização de um processo de averiguações para apuramento da verdade e atribuição de responsabilidades. Foi o que aconteceu no caso da notícia do vosso jornal atrás referida.

"As averiguações feitas não confirmaram o teor da notícia. Junto fotocópia da documentação elaborada sobre o assunto, para apreciação de V. Ex.ª e para esclarecimento do jornalista interessado.

"Aproveito a oportunidade para enviar a V. Ex.ª, para esclarecimento do espírito de eficiência e isenção que se pretende que seja apanágio da PSP, a revista da Polícia de MAR./ABR./87, que insere a minha directiva inicial ao pessoal da corporação. Espero que, gradualmente, nos venhamos a aproximar do objectivo que nos propomos alcançar: uma Polícia a que todos os elementos da corporação, e são presentemente cerca de 18 000, se orgulhem de pertencer e de que a população se orgulhe, e a quem respeite e confie. Até lá, e mesmo depois, é natural que alguns agentes cometam por vezes erros ou faltas que mereçam reprovação. Mas, quem está isento de cometer erros?"

Amílcar Fernandes Morgado
(General)

O efectivo policial da 3ª esquadra, comandado pelo chefe Domingos, quando visitou o «Diário de Lisboa»

Esta carta — atenção que agradecemos — acompanhava os autos do processo de averiguações de que tomámos conhecimento. O assunto merece um comentário que encontra justificação na necessidade de recordarmos que o texto publicado no "DL", embora baseado nas declarações prestadas ao nosso redactor pelo queixoso Telmo João Andrade, não deixava de reflectir uma atitude de surpresa dadas as alterações positivas do relacionamento entre os agentes da PSP e a população da área desde que assumiu o comando do efectivo policial da Esquadra da Mercês, o chefe Braga Domingos. A informação do "DL" era, expressamente, uma chamada de atenção ao sr. general Amílcar Fernandes Morgado, novo comandante-geral da PSP.

A comunicação do processo de averiguações efectuado mostra que os responsáveis da PSP são sensíveis à opinião pública e estão atentos à Comunicação Social. A fotocópia da notícia do "DL", no próprio dia 13 de Agosto, foi objecto de um despacho do comandante da 1.ª Divisão: "Ao sr. chefe da 3.ª Esquadra para averiguar e informar da veracidade dos factos". As averiguações da ocorrência de madrugada de 9 de Agosto, foram feitas ouvindo: António Maria da Silva e Sousa, gerente da cervejaria "Dragão Chinês" (14/8/87); Fernando Alfredo de Matos, cantoneiro da CML (14/8/87); José Albino Brazão da Silva, agente da PSP (14/8/87); Carlos Augusto Melo Costa Leite, agente da PSP (14/8/87); José Henrique da Silva Roque, agente da PSP (14/8/87); José Alberto da Silva Padrão, empregado na cervejaria "Dragão Chinês" (15/8/87). Consta ainda do processo um "Auto de Identificação" assinado pelo agente da PSP José Henrique da Silva Roque e que refere como testemunhas da identificação verbal de Telmo João de Andrade, por carência de documentos, o agente da PSP, Carlos Augusto de Melo Costa Leite, e o cantoneiro da CML, Fernando Alfredo de Matos. A 17 de Agosto, o chefe da 3.ª Esquadra interino, Júlio Manuel dos Santos Quitério, redige a "Informação n.º 369/87" que apresenta a conclusão de que: "... no interior da Esquadra o Telmo não foi agredido."

Com excepção de Fernando Alfredo Matos, cantoneiro, os indivíduos ouvidos, ou são agentes da PSP, a que, apropriadamente, o chefe da 3.ª Esquadra interino, chama "intervenientes", ou são o "gerente" e um "empregado" da cervejaria "Dragão Chinês", onde teve lugar o incidente com Telmo João de Andrade. Deste, serenado o estado de "exaltação" (**sic**), ou desvanecidos os traços de estar "alterado psicologicamente" (**sic**), não foram recolhidas declarações. Também o pai de Telmo, o sr. Telmo Daniel Andrade que após a "libertação" do seu filho se dirigiu à 3.ª Esquadra para se esclarecer quanto ao que tinha sucedido, e se avistou com o graduado Albino, não foi ouvido, nem no que se refere à maneira como foi atendido na Esquadra das Mercês, nem no que diz respeito ao perfil psicológico do seu filho Telmo, à propriedade do "isqueiro", à explicação da ocorrência segundo Telmo, à narrativa de Telmo da sua permanência na esquadra. Nem, igualmente, foi ouvido o amigo de Telmo que presenciou o incidente e o acompanhou até à esquadra.

O "Diário de Lisboa" confrontado com os autos de um processo de averiguações que não pode deixar de considerar precário, e tendo prestado a devida atenção aos termos dos autos, à semelhança dos depoimentos, procurou obter esclarecimentos da parte do pai de Telmo. O sr. Telmo Daniel Andrade, disse-nos:

"— Estranho a maneira como o inquérito foi conduzido, uma vez que só uma das partes foi ouvida.

"— O Telmo João deu entrada na Esquadra das Mercês pelas 00.40 h, e desde essa altura até às 05.58 h, hora a que saiu, não lhe foi concedida autorização para telefonar para casa, apesar de o ter solicitado várias vezes.

"— Depois do meu filho ter sido libertado dirigi-me à esquadra para tomar conhecimento do sucedido, tendo-me o graduado Albino respondido nos seguintes termos: 'É a palavra dele contra a minha, e agora vamos a ver'.

"— Quando apontei o sangue que se encontrava no chão e que o Telmo João afirmou ser seu em consequência de um murro que um guarda lhe deu no nariz, o polícia dirigiu-se-me nos seguintes termos: 'Isso não é prova, porque se me apetecer até vou lavar o chão'.

"— Ao pedir que me facultassem o nome da pessoa que esteve na esquadra a apresentar queixa de roubo e que, ao assistir a parte da agressão de que meu filho foi vítima se ofereceu para ser sua testemunha, o graduado negou que alguém tivesse apresentado queixa durante a noite e disse que não tinha que me dar informações.

"— Em relação ao que se passou no restaurante 'Dragão Chinês', devo acrescentar que o incidente ocorrido foi precisamente o inverso do que consta do processo: foi o empregado que tentou fazer crer que o isqueiro que o meu filho tinha pousado em cima da mesa não era dele mas das pessoas que tinham abandonado o local, e só após o Telmo João ter identificado pormenorizadamente o mesmo o empregado lho devolveu.

"— A garrafa não foi quebrada pelo Telmo João, mas sim noutra mesa. O empregado do dito restaurante insistiu que foi o Telmo que a partiu ao passar, exigindo-lhe o pagamento da mesma tendo nessa altura agredido o meu filho com uma bofetada, razão pela qual o Telmo se dirigiu ao polícia, para que este interviesse no incidente. Apesar de não ter quebrado a garrafa, o Telmo João pagou cem escudos por ela.

"— O incidente ocorrido no dito restaurante foi presenciado por um amigo do Telmo que se encontrava com ele e que o acompanhou até à esquadra, onde não lhe foi permitido o ingresso.

"— Não apresentei queixa formal contra a agressão de que o meu filho foi vítima, pois o oficial do Comando-Geral afirmou-me que o comandante Domingos, responsável pela Esquadra das Mercês, era uma pessoa muito acessível e humana, pelo que não deixaria de actuar disciplinarmente, se fosse caso disso. Tentei então contactar o comandante Domingos tendo tido conhecimento de que se encontrava de férias."

Nem o "DL", nem o pai de Telmo, põem em causa as boas intenções do sr. general Amílcar Fernandes Morgado. No que nos concerne reconhecemos o trabalho realizado pelo chefe Domingos, no comando da Esquadra das Mercês. Tivemos, como visitas às instalações do "DL", o pessoal da esquadra. Nos últimos meses verificou-se uma mudança, que registámos, no relacionamento da PSP com a população do Bairro Alto. E são esses aspectos, são as próprias afirmações do general comandante-geral na cerimónia da posse e a sua "Directiva Inicial" (revista "Polícia Portuguesa", n.º 44, 2.ª série), que nos deram razão para nos surpreendermos com o ocorrido e nos autorizam a lamentar que, "processos de averiguações", para determinar a veracidade dos factos, se limitem a ouvir uma parte. Se é positivo mandar averiguar, a intenção de apurar a veracidade dos factos ficará frustrada pela proveniência parcial da informação. Não será isso o que sucedeu? A discrepância entre a versão do chefe da 3.ª Esquadra interino e o relato do sr. Telmo Daniel Andrade é flagrante. O "processo de averiguações", na sua parcialidade evidente, reflecte critérios de "antigamente".

Critérios que deverão ser modificados — cremos. E é nessa convicção que nos não pouparemos a esforços, não isentos de erros, claro, mas de recta intenção: contribuir para melhorar as relações entre a sociedade e a corporação policial que a deve servir "no respeito pela legalidade democrática e dos direitos e liberdades dos cidadãos".

OFICINAS GERAIS
DE
FARDAMENTO E EQUIPAMENTO
SERVIÇOS COMERCIAIS

CONCURSO PÚBLICO N.º 4
AQUISIÇÃO DE TECIDO PARA CAMISA UNIFORME N.º 2 c/1,14

Faz-se público, que até às 10 horas do 20.º dia subsequente à data da publicação deste anúncio no «Diário da República», se aceitam propostas na Secretaria-Geral destas O.G.F.E., em sobrescrito não timbrado, fechado e lacrado para «Aquisição de 150 000 mts. de Tecido para Camisa Uniforme n.º 2 c/1,14» segundo o Caderno de Encargos que se encontra patente nos Serviços Comerciais destas O.G.F.E. — Campo de Santa Clara 1196 Lisboa Codex.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar pelas 11 horas do dia útil imediatamente a seguir à data limite da sua entrega, nos Serviços Comerciais destas O.G.F.E.

O.G.F.E em Lisboa, 14 de Agosto de 1987

O Director
Raul da Costa Dionísio Coronel

DL

NO ALGARVE

LOCAIS DE *VENDA SAZONAL* EM AGOSTO E SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.º António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Governo leva polémica ao Campo Pequeno

PROIBIÇÃO DE CORRIDA PICADA APANHA EMPRESÁRIO DESPREVENIDO

O espectáculo taurino previsto para ontem à noite no Campo Pequeno foi à último hora cancelado pelo empresário do tauródromo, pelo facto da Direcção-Geral de Espectáculos haver proibido a sorte de varas, isto é, a participação de picadores. Perante tal facto, a terna de artistas do cartaz (o n.º 1 da tauromaquia espanhola, Ruiz «Espartaco», o maior matador português, Vítor Mendes, e o veterano sempre jovem Mário Coelho), não chegou em entrar e cena. Há polémica soire o incidente e volta a falar-se em toiros de morte...

À sua conta teriam, em condições normais — autorizada a corrida com picadores —, seis toiros com ferro de Assunção Coimbra, propriedade de Sommer de Andrade, dois deles com cinco anos e 600 quilos de peso, que as mais elementares cautelas não aconselham a lidar sem serem picados. Nada fazia prever esta medida do titular da DGE, João Lourenço, cuja proibição foi comunicada por telegrama, na passada segunda-feira à empresa de Fernando Santos, o empresário do Campo Pequeno.

A DGE expediu o telegrama no sábado, mas só na 2.ª-feira a proibição foi entregue em mão no Campo Pequeno. «Não esperávamos tal decisão, uma vez que a empresa havia pedido autorização para dois espectáculos com picadores e a 'luz verde' para o primeiro foi dada, por telefonema da Direcção-Geral.» Além disso, «a corrida inseria-se, como o próprio cartaz indica, no 95.º aniversários do Campo Pequeno, outra razão para o pedido não ser recusado».

Mas foi-o. E, ontem à noite, muitas foram as pessoas que se concentraram junto à porta principal da Praça de Toiros, lamentando a drástica decisão da DGE. Decisão de que muitos tiveram conhecimento pela Comunicação Social na terça-feira — como o «DL» noticiou —, proibindo o uso de picadores. Os toureiros, obviamento, recusaram-se a enfrentar tais toiros em condições de inferiorridade em relação ao que se passa em Espanha, em que a sorte de varas é indispensável face a toiros de quatro anos. É um tércio que visa amoldar o toiro às condições de lide, refrear-lhe a força, colocá-lo em «estado» para a faena.

A DGE autorizou a sorte de varas na novilhada de há uma semana, pelo telefone, razão por que a empresa, por não haver nada em contrário, ficou surpreendida com a decisão de agora, quando «já estava feita toda a propaganda», como nos disse esta manhã uma fonte do Campo Pequeno, e dois dos matadores («Espartaco» e Mendes) se haviam desembaraçado de compromissos para actuarem em Lisboa. Chegaram ontem e, no mesmo dia, voltaram a Espanha — onde cenas como as que ontem acompanhámos no Campo Pequeno, não se passam. «O público, como sempre, foi impecável», afirmou ao «DL» a secretária do empresário.

Governador Civil responde ao MRA

Mau serviço para o Algarve comunicado sobre falta de água

O governador civil de Faro classificou de «irresponsável e um mau serviço para o Algarve» o teor do comunicado do Movimento para o Progresso e Desenvolvimento do Algarve (MRA) sobre falta de água.

O documento do MRA, recorda-se, foi tornado público há cerca de uma semana, denunciando eventuais faltas de água no Algarve, nomeadamente em zonas agrícolas onde «estão a secar poços e furos».

Cabrita Neto disse que os responsáveis pelo texto «desconhecem pura e simplesmente o que já foi feito e os projectos que estão em execução e outros que vão começar para resolver definitivamente os problemas de falta de água no Algarve, no abastecimento doméstico e rega agrícola».

Cabrita Neto, governador civil, contra o Movimento de Regionalização e Progresso do Algarve

Reforçando a sua crítica, apontou números e revelou que nos últimos seis anos foram investidos no Algarve mais de 5,5 milhões de contos em obras de recursos hídricos.

Segundo Cabrita Neto, para 1988 estão previstas obras no valor de 1,1 milhões de contos, apoiadas pelo «Feder», e nos próximos quatro anos vão ser gastos mais 5,6 milhões de contos nos projectos de água para o Algarve.

O governador civil de Faro reafirmou declarações anteriores de que «apenas existem problemas pontuais de falta de água em zonas urbanas, mas sem gravidade».

No que respeita à agricultura, disse não ter conhecimento de qualquer situação de «calamidade» e, pelas informações obtidas dos diversos serviços regionais, existe «plena normalidade».

Acrescentou que as barragens do Arade (Silves) e da Bravura (Portimão) estão com níveis consideráveis, com registos a rondarem os 15 milhões de metros cúbicos cada.

Para o governador civil de Faro, o que se passa no Algarve é uma «grandee anarquia na abertura de furos artezianos e superesforço dos actuais».

Para disciplinar a situação, Cabrita Neto defendeu uma maior e rigorosa fiscalização e revelou que vai solicitar ao Governo Central que implemente medidas nesse sentido. Acrescentou ainda que, a médio prazo vai ser implementado no Algarve um órgão para gestão dos recursos hídricos da região.

O governador civil de Faro reforçou a ideia de que o Algarve é «uma região riquíssima em água subterrânea», como o provam estudos realizados por técnicos portugueses e estrangeiros.

Nesse contexto, deu como exemplo a Universidade de Berlim, que efectuou, ao abrigo de um acordo luso-alemão, diversas prospecções e tem documentos de vastos lençóis de água existentes no subsolo algarvio.

Ministro de Brazavile em Lisboa

Grupo Mello interessado na cooperação com o Congo

O secretário de Estado da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, recebeu ontem, nas Necessidades, o ministro da Indústria, Pescas e Artesanato da República do Congo, Ambroise Noumazalay, a quem manifestou a disposição do Executivo português em apoiar o intercâmbio económico, ao nível empresarial, entre os dois países.

Segundo a Lusa, o secretário de Estado deu conta ao ministro de Brazaville do interesse do novo Executivo português em dar «toda a abertura, ao nível diplomático e político, aos projectos de cooperação apresentados pelos Estados africanos».

Durão Barroso frisou que, no tocante ao sector da cooperação, serão privilegiados os países africanos, e não apenas os de língua oficial portuguesa.

O ministro congolês, que esteve acompanhado na audiência pelo cônsul de Portugal em Brazaville, José António Fernandes, e por responsáveis do Grupo de Empresas Mello, debateu com Durão Barroso o incremento da cooperação portuguesa nos sectores da indústria cimenteira, construção civil, agricultura e pescas.

Outro sector provável de cooperação, abordado na audiência, respeitou à formação profissional e à vinda de estudantes-bolseiros congoleses para Portugal.

Administração de Lisboa esclarece fecho de centro de saúde em Benfica

Os utentes do Centro de Atendimento Permanente (SAP) Rodrigues Miguéis, no Calhariz de Benfica, na capital, «poderão em bloco mudar-e para o Centro de Saúde de Sete Rios» — anunciou hoje a Administração Regional de Saúde de Lisboa.

A decisão de encerrar o SAP da Rodrigues Miguéis, que há dois dias provocou protestos populares, «foi tomada em reunião com as direcções dos centros de saúde envolvidos — Lumiar, Benfica e Sete Rios» — explicou a comissão instaladora daquela administração de saúde.

Os utentes do citado centro de atendimento «poderão escolher o centro de saúde que desejarem, bem como o seu médico de família», propõe a comissão, sugerindo que os mesmos «poderão em bloco mudar-se para o Centro de Saúde de Sete Rios.

O SAP, da Rua Rodrigues Miguéis, no Calhariz de Benfica, foi criado em 1982 e agora encerrado, segundo a Administração Refgional de Saúde de Lisboa, porque o Centro de Saúde de Sete Rios trará «uma indubitável melhoria no processo de atendimento dos utentes daquelas áreas.

Assaltantes detidos na Madeira já foram identificados pela PJ

Foram identificados pelos seus verdadeiros nomes, e não apenas pelas alcunhas como ontem havia acontecido, os dois indivíduos acusados da autoria do assalto de terça-feira passada a um estabelecimento de electrodomésticos em Calheta, na Madeira, onde foram rubados artigos e dinheio, no valor global de 10 mil contos. São eles José Heliodoro Capelo, por alcunha «O Capelo», e João Moura Henriques, «O Espanhol», ambos já com cadastro, tendo este último fugido de uma cadeia do país vizinho, onde cumpria uma pena por furto.

A Polícia Judiciária do Funchal, que recuperou 350 contos em dinheiro e a maioria dos artigos furados, deteve ainda a proprietária da residência, onde os dois arguidos estavam escondidos.

Magistrado encontrou a morte ao salvar o filho das ondas

Ao socorrer um seu filho de 11 anos, em perigo de ser submerso pelas ondas na Praia das Marretas, na zona do Furadouro, o delegado do procuradoior da República em Oliveira de Azeméis encontrou a morte, ao que tudo indica vítima de congestão.

Depois de ter salvo o filho, o dr. Manuel Carreiro Oliveira foi retirado ainda com vida da água mas acabou por falecer a caminho do Hospital de Ovar, para onde estava a ser transportado numa ambulância dos bombeiros locais.

Queixa contempla também fundos do Ano Europeu do Ambiente

"BANDEIRA AZUL" NA ALTA AUTORIDADE

Deu entrada esta semana na Alta Autoridade contra a corrupção uma queixa na qual os «Amigos da Terra» pretendem ver esclarecidas dúvidas quanto à atribuição a algumas praias da «bandeira azul», o galardão comunitária que distingue os areais com qualidade, bem como o caso da atribuição de fundos a projectos e entidades no âmbito das comemorações nacionais do Ano Europeu do Ambiente.

Segundo a carta dirigida por António Eloy, da direcção dos «Amigos da Terra» à Alta Autoridade contra a corrupção, «na base da solicitação que lhe fazemos estão como elementos substanciais a outorga de bandeiras azuis a praias que ainda recentemente estavam no index e que sem quaisquer obras ou empreendimentos minimizadores das cargas poluentes tenham sido concluídas, viram ser-lhes atribuías as ditas».

O texto assinala ainda que «o facto dos laboratórios que fizeram as análises (se bem que sujeitos a verificação pela Secretaria de Estado) serem clientes das Câmaras Municipais faz-nos sériamente duvidar da justeza das mesmas, nalguns dos seus pressupostos».

Neste ponto, o pedido de investigação entregue ao organismo liderado por Costa Brás, refere ainda «o facto de praias de boa qualidade, mas que não têm por traz zonas de jogo ou grandes complexos hoteleiros terem sido preteridas leva-nos a questionar o possível tráfico de influências».

Em declarações à edição de hoje do semanário «O Jornal», António Eloy esclarece que «há dois anos, os relatórios das praias da linha do Estoril (designadamente a do Tamariz) e de Albufeira eram catastróficos».

A atribuição da «bandeira azul» a praias nestas condições, segundo adiantou o dirigente dos «Amigos da Terra» levou a que «uma série de Câmaras Municipais, como a de Viana do Castelo, já tenham protestado, uma vez que, sem pressão urbana e industrial, apresentam melhores qualidades».

Dinheiros para partidos

O pedido de investigação apresentado na Gomes Teixeira contempla também, segundo o comunicado divulgado por aquele grupo ambientalista, «a distribuição dos dinheiros realizada pela comissão a estruturas dependentes de partidos políticos, a projectos que têm por traz deputados e indirectamente benificiam partidos, a agremiações criadas adhoc e às próprias estruturas da administração, assim como o facto de o único projecto seleccionado pelo comité de selecção em Bruxelas (que foi apresentado pelo APE/AT) ter sido chumbado».

Para além desta questão, os «Amigos da Terra» questionam ainda sobre o «desaparecimento de 51 mil dos 100 mil contos de que a comissão dispõe, conforme declaração em nosso poder do Secretário de Estado do Ambiente».

Nas declarações pretadas a «O Jornal», António Eloy refere concretamente o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), ligado ao PSD, que recebeu 1.131 contos para vários projectos, mais parte de 1.400 contos destinados à realização do I Congresso Luso-Galaico de Conservação do Ambiente, e um ex-deputado do PRD, que recebeu 1.600 contos para a realização de uma recolha de cartazes do movimento ecologista português.

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente e a Secretaria Regional do Equipamento Social, sediada em Ponta Delgada, nos Açores, são duas das estruturas da administração referidas.

Portugal presente na RFA num congresso sobre a SIDA

Portugal tem estado presente desde ontem, em Bremen, no Primeiro Congresso Europeu sobre a Relação entre a SIDA e as Drogas, que esta noite termina naquela cidade da Alemanha Federal. Na reunião, patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), participam mais treze países, estando Portugal representado pela dr.ª Maria Teresa Vicente Amaral, técnica do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga de Coimbra.

O congresso tem como objectivo a troca de experiências e a definição de programas internacionais destinados a reduzir o perigo do contágio da SIDA no seio dos toxicómanos, o grupo mais afectado pela doença juntamente com os homosexuais e os hemofílicos.

Entretanto, em Lisboa, terminou ontem o ciclo de conferências sobre drogas que reuniu psicanalistas brasileiros da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, subordinado ao tema «Drogas-não permita que elas o destruam».

Exportámos 1,768 milhões de toneladas

Balança de produtos florestais positiva no primeiro semestre

A balança de produtos florestais manteve-se positiva no primeiro semestre de 1987, tendo passado em valor para 76,028 milhões de contos, contra 56,376 milhões no mesmo período de 1986, ou seja mais 36,1 por cento, indicam os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística.

Nesse período, as exportações globais atingiram o valor de 98,891 milhões de contos contra 72,678 milhões no mesmo semestre de 1986, ou seja mais 36,1 por cento.

A quantidade exportada foi de 1,768 milhões de toneladas, mais 8,1 por cento do que as 1,635 milhões dos primeiros seis meses de 1986.

Quanto às importações registou-se um acréscimo em valor de 40,2 por cento (de 17,973 milhões de contos passaram para 25,207 milhões) e de 6,7 por cento em quantidade (de 313 000 para 334 000 toneladas).

Em relação às previsões regista-se uma subida de 13 por cento em valor e 1 por cento em quantidade exportada, enquanto na área das importações o valor é 2 por cento superior ao previsto em valor, mas inferior em 1 por cento na quantidade.

Os números do semestre agora divulgados pelo INE permitem prever para o total deste ano exportações no valor global de 174,900 milhões de contos e importações de 49,510 milhões.

Por produtos a maior variação positiva em termos de saldo (exportações/importações) ocorreu com a pasta celulósica. O saldo aumentou 59,22 por cento para 34,383 milhões de contos.

Seguiram-se as madeiras cujo saldo subiu 44,75 por cento para 16,456 milhões de contos, a cortiça com um acréscimo de 22,32 por cento para 21,991 milhões de contos, e os resinosos, com uma subida de 13,58 por cento no diferencial exportações/importações para 4,232 milhões de contos.

O mobiliário e vime apresenta no semestre um saldo positivo de 854 000 contos, mas é inferior em 20,50 por cento ao dos primeiros seis meses de 1986.

Papel: de positivo para negativo

A pior situação verificou-se com o papel, que passou de um saldo positivo de 635 000 contos entre Janeiro e Junho de 1986 para um saldo negativo de 1,887 milhões de contos no mesmo período deste ano, ou seja menos 397,14 por cento.

Em termos de exportações de papel manteve-se a quantidade exportada (119 000 toneladas), mas o seu valor passou de 8,564 milhões de contos para 10,286 milhões de contos.

Relativamente à importação de papel, registou-se uma subida na quantidade comprada ao exterior, que passou de 59 000 toneladas para 85 000 toneladas no valor, respectivamente, de 8,742 milhões de contos e 13,421 milhões de contos.

O papel para jornal (31 por cento da quantidade e 15 por cento do valor total) subiu 52 por cento em quantidade e 8 por cento em preço, em relação a igual período de 1986.

O papel e cartão para embalagem (24 por cento da quantidade e 36 por cento do valor total) subiu 36 por cento em quantidade e 2 por cento em preço em relação ao primeiro semestre de 1986.

O valor do mobiliário importado aumentou 334 por cento em relação ao mesmo período de 1986: 93 por cento do seu total provêm de países da CEE, principalmente de Espanha (60 por cento) e de Itália (16 por cento).

FERCAL – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CALÇADO, L.DA

Rui Jorge Pires Carrondo, ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo, do notário licenciado Luís Lopes Pereira:

Certifica que, por escritura de 31 de Julho de 1987, lavrada de fl. 40 v.º a fl. 42 do livro de notas n.º 132-E deste Cartório, foi constituída entre Maria de Lurdes Ferreira Lopes da Rocha e Maria Olinda Ferreira uma sociedade comercial por quotas denominada FERCAL – Comércio e Indústria de Calçado, Ld.ª, com sede em Lisboa, a qual se rege cpelas láusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação FERCAL — Comércio e Indústria de Calçado, L.da, e vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua de D. Estefânia, 177, 4.º, B.

§ único. A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

2.º

A sociedade tem por objectivo o comércio e indústria de calçado e confecções, representação de calçado e confecções, marroquinaria, malas e consultadoria económica e financeira.

3.º

O capital social é de 400 000$, está integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma das duas seguintes quotas: uma de 380 000$, pertencente à sócia Maria de Lurdes Ferreira Lopes da Rocha, e uma de 20 000$, pertencente à sócia Maria Olinda Ferreira.

4.º

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de 5 000 000$.

5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, salvo se se tratar de cessão entre sócios.

6.º

A administração e representação da sociedade incumbem às sócias Maria Olinda Ferreira e Maria de Lurdes Ferreira Lopes da Rocha, que desde já ficam nomeadas gerentes.

§ único. A sociedade fica vinculada com a assinatura de um gerente.

7.º

A convocação das assembleias gerais deve ser feita por qualquer dos gerentes por meio de carta registada, dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de quinze dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

8.º

Qualquer dos sócios se poderá fazer representar por estranho nas deliberações sociais.

9.º

A gerência fica autorizada a comprar para a dita sociedade, ainda antes do registo da mesma, pelo preço de 300 000$, uma viatura automóvel.

Está conforme ao ariginal.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 4 de Agosto de 1987

O Ajudante,
RUI JORGE PIRES CARRONDO

«DL» 28/8/87

Destruídas casas de emigrante e de retornado

INCÊNDIO AMEAÇA POVOAÇÕES DE AROUCA E VILA DA FEIRA

O violento incêndio que lavra em quatro frentes dos concelhos de Vila da Feira (Santa Maria da Veira) e Arouca destruiu já duas habitações e ameaça muitas outras de várias povoações dos dois concelhos. «Isto é um inferno pegado, com centenas de casas ameaçadas», disse ao «DL» o comandante dos Bombeiros Voluntários de Arouca. «O fogo veio por aí acima, do concelho da Feira, e não há maneira de ser apagado», acrescentou. O fogo chegou a ser, dado como extinto, esta madrugada, mas reacendeu-se ao princípio da manhã, por causa do vento.

As duas habitações devoradas pelas chamas alojavam três famílias humildes do lugar de Parada, de S. Vicente Louredo, no concelho de Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira), confirmaram os bombeiros locais. O fogo, que tudo indica de origem criminosa, destruiu todo o recheio daquelas habitações de gente pobre, situadas numa zona isolada, longe das povoações: uma de um retornado de África, outra de um emigrante na Suíça, cuja mulher nem sequer salvou o recheio da casa.

Esta manhã, às portas de Coimbra, as chamas ameaçavam também as povoações de Torres do Mondego e de Chão do Bispo. O incêndio deflagrou ao princípio do dia, em duas frentes, com hora e meia de intervalo, e estava a ser combatido pelos Bombeiros Municipais e Voluntários de Coimbra.

Um outro fogo eclodiu em S. Miguel, no concelho de Santa Comba Dão, «cortando» a linha da Beira Baixa durante quatro horas. Os Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão e das terras em volta atacaram as chamas, entretanto consideradas extintas. A via férrea foi interrompida por precaução.

Mais a Norte, nas áreas do Porto e de Vila Real, há fogos em Candedo (concelho de Ribeira da Pena) e Medas (Gondomar). Em Candedo, os BV de Ribeira da Pena, juntamente com os de Vila Pouca de Aguiar, Valpaços e Serva tinham as chamas esta manhã controladas, havendo mais de cem hectares de área reduzidos a cinzas. Dois outros fogos irromperam na zona, em Zebreiros e S. Pedro da Cova, mobilizando várias corporações de bombeiros. A situação era esta manhã mais complicada em Medas.

Vento atiçou fogo de Arouca

Cerca de centena e meia de bombeiros de onze corporações, com trinta carros, atacaram as chamas em várias frentes, sob o comando dos Voluntários de Arouca e Lourosa. Foi possível evitar a propagação das chamas, no Lugar de Parada (isolado da sede da freguesia, S. Vicente Louredo), a outras casas: arderam as de um emigrante na Suíça e de um casal regressado de África há dez anos. Em Parada, estiveram, durante todo o dia e noite, os BV de Vila da Feira.

A escassos quilómetros de Parada, também no concelho de Feira, concretamente em Canedo, bombeiros de Lourosa, Vila da Feira, Arrifana, Nespereira, S. João da Ladeira e Feijões (concelho de Arouca), travaram a «corrida» das chamas. Mas ardiam, na mesma ocasião, vários hectares de mata nos lugares de Paradela, Viso e Covelas, no concelho de Arouca, e Pessegueiro do Vale, S. Vicente Louredo, Parada, Inha e Romariz, no concelho da Feira.

Aliás, o fogo, em quatro frentes, começou no concelho da Vila da Feira e estendeu-se ao de Arouca. Esta manhã, um informador dos BV desta última vila revelou ao «DL» que as chamas se haviam propagado, na linha fronteiriça dos dois concelhos, a S. Miguel do Mato e Beleces, esta última uma povoação isolada do concelho de Arouca, perto de Escariz.

As corporações de Espinho, S. João da Madeira, cujos bombeiros acorreram a Romariz, freguesia do concelho da Feira localizada a cinco quilómetros de S. João da Madeira), Castelo de Paiva e Oliveira de Azeméis participaram também no combate às chamas, que, segundo os bombeiros, terão destruído mais de mil hectares de mato nas últimas horas. Note-se que uma das frentes chegou a atingir cerca de dez quilómetros.

Ao fim da manhã, além do incêndio de Arouca — que se reacendeu de madrugada, como atrás se diz —, um outro se fazia sentir no distrito de Aveiro, na região de Albergaria de Sever do Vouga. Centena e meia de homens de onze corporações, dispondo de três dezenas de viaturas, atacaram o incêndio que «está a tomar proporções alarmantes», segundo o comandante dos BV de Albergaria.

Acidente em San Sebastian vitimou dois portugueses

Dois emigrantes portugueses morreram e três outros ficaram feridos em mais um acvidente de viação registado ontem próximo de San Sebastian. O delegado da Secretaria de Estado da Emigração naquela cidade espanhola informou que os mortos, Armanda de Jesus Carvalho e Manuel dos Santos, e os feridos Ermelinda de Jesus, José Teixeira Pinto e Sandra Isabel, todos vindos de França, se deslocavam num automóvel que chocou com um camião, quando se dirigiam para Amarante, terra da sua naturalidade. O condutor do camião sofreu apenas ligeiras escoriações.

Dois pescadores encontrados por uma lancha da Armada

Dois pescadores madeirenses que estavam desaparecidos no alto mar desde anteontem à noite foram encontrados seis milhas ao largo de Santa Cruz. Os dois homens pertencentes à tripulação do pesqueiro «Luís Gonzaga», foram recolhidos pela lancha da Armada de apoio ao Aeroporto de Santa Catarina, entre Santa Cruz e as ilhas Desertas. A lancha, enviada para buscas pelo Comando Naval da Madeira, rebocou até Santa Cruz o pequeno bote onde se encontravam os pescadores, à deriva quando o forte vento os afastou do «Luís Gonzaga».

Embate com carrinha dos CTT causou um morto em Palmela

No choque frontal, ontem ocorrido em Aires, Palmela, entre uma carrinha de distribuição dos CTT, morreu o condutor e ficaram feridos os dois passageiros deste último veículo. Quanto ao motorista, e único ocupante da viatura dos CTT, saiu ileso do acidente, cujas causas ainda não foram apuradas pela Brigada de Trânsito da GNR.

O morto é Júlio Eduardo Nunes Conceição, de 33 anos, tendo os feridos (Jorge Manuel Costa Lopes, de 40 anos, e Manuel Pinto, de 43 anos) dado entrada no Hospital de Setúbal, onde ficaram internados devido à gravidade do seu estado.

De acordo com o inquérito instaurado pela CP

Guarda de passagem de nível foi responsabilizada por acidente ferroviário de Torres Vedras

De acordo com o inquérito preliminar da CP, o acidente ferroviário de anteontem à noite na passagem de nível de Runa, em Torres Vedras, que provocou um morto e 20 feridos, ficou a dever-se a «falha humana da guarda substituta que tendo recebido o aviso para o fechar das cancelas só tardiamente essa operação, não tendo assim sido possível impedir a passagem do carro acidentado, quando as barreiras já estavam a ser descidas».

Tal como ontem noticiámos, o acidente aconteceu quando uma automotora embateu num automóvel conduzido pelo dr. Neiva Vieira, médico especialista em doenças reumáticas e proprietário das Termas dos Cucos, que teve morte imediata, tendo ficado feridos, ainda que sem gravidade, 20 dos passageiros da composição da CP.

«A falha — refere o inquérito — é da exclusiva intervenção da guarda substituta da passagem de nível, uma vez que os elementos mecânicos da pasagem de nível funcionaram e se verificou o aviso prévio regulamentar na estação antecedente.»

No entanto, e segundo afirmou o dr. Américo Ramalho, das Relações Públicas da CP, o inquérito executado por uma comissão presidida pelo eng. Aureliano Lemos e pelo chefe do Movimento, Eduardo Jorge, «não tem ainda efeitos decisivos, uma vez que será complementado com a intervenção de um representante da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres nomeado pelo secretário de Estado dos Transportes Internos».

Foi detida no Brasil em trânsito para Lisboa

Professora de 75 anos planeava traficar cocaína para Andorra

Uma professora primária de 75 anos arrisca-se a passar o resto dos seus dias atrás das grades por ter tentado pagar as suas dívidas tranportando cocaína da Bolívia para Andorra, com trânsito por Portugal. A septuagenária, de nacionalidade boliviana, foi ontem detida pela Polícia Federal brasileira no aeroporto de São Paulo, quando se preparava para seguir rumo a Lisboa com 3 340 gramas de cocaína.

Norma Campanelli que utilizava passaporte falso declarou aos seus captores que transportava a droga para pagar as suas dívidas, sendo seu destino final o principado de Andorra. A «correio» de cocaína saíra de Bogotá preparava-se par seguir para a capital portuguesa num avião da companhia «Lloyd Aéreo Boliiano» (LAB) quando foi surpreendida durante a escala no aeroporto de Cumbica, em São Paulo.

Norma Campanelli devia receber em Andorra sete mil dólares (cerca de cinco mil contos) pelo transporte da droga, facto que lhe poderá custar uma pena de 15 anos de prisão.

FUNDO DE TASCA

Mário Castrim

Preservar.
Preservar o meio ambiente.
Preservar a natureza.
Preservar os costumes.
Preservar as tradições.
Preservar a memória dos nossos antepassados.
Preservar os alunos.
Preservar os nossos filhos.
Preservar o nosso lar.
Preservar o nosso amor.
Preservar os nossos bens.
Preservar o rigor da canção nacional.
Preservar o País.
Preservar a região.
Preservar o planeta.
Preservar o espaço.
Preservar a escola.
Preservar as inocentes crianças de tais perigos!
Preservar o amor.
Preservar a amizade.
Preservar a intimidade.
Preservar a religião.
Preservar a Fé.
Preservar todos aqueles valores que nos são caros.
Preservar os olhos.
Preservar o coração.
Preservar o corpo.
Preservar o cabelo.
Preservar a pele.
Preservar a nossa saúde, de constantes agressões.
Preservar o pão.
Preservar a água.
Preservar a culinária.
Preservar os doces.
Preservar os tomates.
Preservar o vinho, essa divina fermentação.
Preservar o diálogo.
Preservar os contactos.
Preservar as reuniões.
Preservar a esperança.
Preservar a Paz.
Preservar o entendimento entre todos os povos.
Preservar a qualidade.
Preservar a produção.
Preservar a exploração.
Preservar o prestígio.
Preservar o equilíbrio.
Preservar o turismo, mas o turismo de qualidade.
Preservar Óbidos.
Preservar Évora.
Preservar Mértola.
Preservar Alfama.
Preservar o aloendro.
Preservar o lince, a foca, o panda, a baleia, o homem.
Preservar o Português.
Preservar o malhão.
Preservar a cultura.
Preservar as morcelas.
Preservar os bilros.
Preservar tudo o que nos tem acompanhado.
Preservar os pinhais.
Preservar o futebol.
Preservar a juventude.
Preservar a literatura.
Preservar o futuro.
Preservar a nossa capacidade de resposta.
Preservar.
...E depois admiram-se que estejamos na era dos preservativos.

Contestação mantém-se

AUTO-ESTRADA DO ESTORIL ABRE EM 1990

Está prevista para a segunda metade de 1990 a entrada em funcionamento da nova Auto–Estrada do Estoril, decorrendo o concurso público para a adjudicação das obras até ao final do corrente ano. Entretanto, continua a contestação daquela solução.

Serão cerca de 17 quilómetros de asfalto, paralelos ao mar, implantados a cerca de cinco quilómetros do actual traçado da Estrada Marginal, que no inicio da próxima década unirão Lisboa à estrada Cascais–Malveira da Serra, permitindo encurtar significativamente o tempo de viagem.

Os 17 mil metros a serem construídos, envolvem um investimento da ordem dos 7,4 milhões de contos respeitante não apenas aquela via, mas contemplando, também, de 600 em 600 metros passagens para peões, 11 nós viários e mais de 20 pontes e passagens desniveladas.

Para a edificação de todas estas estruturas, torna–se necessário proceder a um grande número de expropriações, algumas delas iniciadas na década de 70 quando o projecto deu os «primeiros passos» mas que, por demoras sucessivas na sua execução, apresentam agora um problema adicional: muitos dos terrenos expropriados foram ocupados pela construção clandestina e, para as obras se poderem entretanto iniciar é necessário realojar cerca de 200 famílias.

De acordo com o estipulado no contrato, a Brisa, que detém a concessão desde 1972 e a manterá até ao ano 2015, é obrigada ainda a proceder a benificiações no actual troço Lisboa–Estádio Nacional, que tem uma extensão de cerca de oito quilómetros.

Segundo os estudos de tráfego da empresa concessionária, até ao ano 2015 está prevista uma afluência de tráfego de 40 mil veículos diários, e a nova auto–estrada permitirá reduzir substancialmente o tempo de viagem gasto actualmente na Estrada Marginal.

Queixa à Provedoria

No entanto, a questão da construção da nova auto–estrada não tem sido pacífica e, como o «DL» atempadamente revelou, todas as Câmaras Municipais da margem norte da área da Grande Lisboa, à excepção da de Cascais, apresentam reticências e críticas.

Oeiras, Lisboa, Amadora, Loures e Vila Franca de Xira foram as autarquias que se manifestaram contrárias à construção da nova via rápida, alegando motivos bem diferenciados.

Para a Câmara Municipal de Oeiras, vizinha do concelho de Cascais e, tal como este último Município, de maioria PSD, a auto–estrada virá «a agravar os desiquilibrios existentes com custos para o concelho e para toda a região», como sublinha a edilidade em comunicado de 21 de Julho.

A oposição da Câmara Municipal de Lisboa prende–se com a abertura de mais uma via rápida de entrada na capital sem estarem criadas as condições e infraestruturas para que tal solução não represente mais um ponto de congestionamento do tráfego da capital. Em causa, está nomeadamente a construção das linhas de cintura exterior e interior, CREL e CRIL, que na resolução do Conselho de Ministros de 18 de Fevereiro que aprova a construção da nova auto–estrada aparecem apenas a título indicativo, depois de terem sido anteriormente definidas como eixos prioritários.

Esta situação leva a que as Câmaras da Amadora, Loures e Vila Franca de Xira, alegando as mesas razões que o Município presidido por Nuno Abecasis, se oponham também às prioridades definidas pela resolução governamental.

A estes proetestos, veio–se juntar a voz dos «Amigos da Terra» que, como o «DL» revelou em primeira mão, entregaram em meados de Julho na Provedoria da Justiça um pedido de insconstitucionalidade da resolução do Conselho de Ministros.

Nos fundamentos do pedido sublinha–se que o primeiro ministro se esqueceu de ouvir o Ministério da tutela em relação ao licenciamento das vias rodoviárias.

No entanto, como sublinha aquela organização ecologista, existem duas questões de princípio que devem ser consideradas. Por um lado, o traçado da nova via rápida será construído em terrenos da classe A,B e C, de boa qualidade para a actividade agrícola, e por outro a simples construção daquela infraestruttura, junto à área de paisagem protegida Sintra–Estoril vai criar uma pressão urbanística e especulativa de consequências imprevisíveis para o futuro daquela área.

Por fim, estranha–se também que seja a entidade concessionária que procede à realização do estudo de impacte ambiental e, segundo declarações de Joffre Justino dos «Amigos da Terra» à edição de hoje do «Diário de Notícias» não é possível a Brisa iniciar o processo, nem sequer as expropriações, sem esse estudo estar concluído.

Um aspecto das obras de construção da auto-estrada Porto Braga

Câmara de Vila Nova de Famalicão aplaude construção de auto-estrada Porto-Braga

Em comunicado ontem distribuído, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão congratulou–se com o avanço no terreno da construção da auto–estrada Porto–Braga.

«É com grande expectativa que se espera que em 1989 a auto–estrada possa abrir ao tráfego, pois a actual Estrada Nacional entre Porto e Braga, mais do que uma via para o fluir do tráfego, é uma rua urbana onde com desespero não se anda, mas se marca passo, sublinha o comunicado da edilidade.

«As terraplanagens do troço entre o Rio Ave e Cruz de Santiago, constituindo o nó norte de Vila Nova de Famalicão, estão a ser executadas em bom ritmo e de acordo com o programa e prazo estabelecidos», refere o texto.

«A Câmara Municipal não pode deixar de salientar a importância do cumprimento dos parzos há muito estabelecidos na construção desta via de fundamental importância para o desenvolvimento multidimensional do norte e do país», conclui co comunicado camarário.

Semana Ecológica em Setembro

Uma exposição das principais espécies da fauna e flora das regiões do Minho e da Galiza vai decorrer em Setembro, entre 5 e 12, em Famalicão, integrada na «Semana Ecológica».

A exposição, composta por painéias e outros motivos sobre a flora e a fauna encontra–se actualmente patente em Esposende e após a sua passagem por Vila Nova de Famalicão seguirá para Madrid.

Segundo revelou a dirtector do Departamento de Cultura, Educação, Desporto e Acção Social do Município, esta iniciativa servirá também para esclarecer a população dos problemas que afectam actualmente a região, designadamente a poluição dos rios que abastecem de água o concelho.

«O que está em causa neste momento é a qualidade da água que bebemos; daí a necessidade de alertarmos as entidades competentes para este problema, para o qual já existem alguns projectos em curso», adiantou.

BANCO DE PORTUGAL

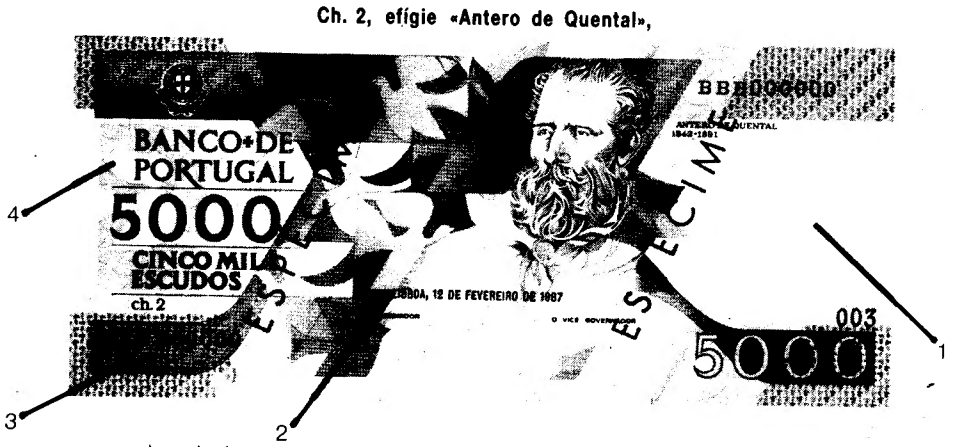
DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

CINCO MIL ESCUDOS

Ch. 2, efígie «Antero de Quental»,



aprovadas de harmonia com o disposto no Art.º 9.º da Lei Orgânica, para circularem conjuntamente com as chapas actualmente em circulação.

Principais características:

1. Marca d'água: Retrato de Antero de Quental
2. Filete de Segurança: Microimpresso com o dístico «PORTUGAL»
3. Na zona inferior esquerda três circulos detectáveis ao tacto, para identificação por invisuais
4. Registo Frente/Verso, detectável pelas linhas verticais limites de impressão na margem esquerda, quando vista à transparência
5. Dimensões: 170×75 mm
6. Cor dominante: Verde
7. Impressão: Offset simultâneo e talhe doce
8. Data da 1.ª emissão: 12 de Fevereiro de 1987

A descrição pormenorizada das características destas notas foi publicada no Diário da República n.º 186, II Série, de 14 de Agosto de 1987.

Lisboa, 24 de Agosto de 1987

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores

24 HORAS

EUA desmentem visita de Gorbachev

O governo norte-americano disse quinta-feira desconhecer algum plano do líder soviético para visitar as Nações Uni em Setembro, informou o Departamento de Eestado. A cadeia britânica BBC informou, a partir de Washington, que a ONU tinha notificado o departamento de Estado que Gorbachev iria à sede da organização, em Nova Iorque, no fim de Setembro. As Nações Unidas desmentiram também a presença de Gorbachev na Organização no mês de Setembro.

África do Sul: 20 000 mineiros despedidos

Cerca de 20 000 mineiros grevistas foram ontem despedidos e outros 30 000 correm o risco de perder o emprego, caso não retomem hoje o trabalho, informou a Anglo American Corporation. Um porta-voz da maior companhia mineira da África do Sul disse que a Anglo American está agora empenhada em normalizar a produção nas minas e que recorrerá à substituição dos grevistas para alcançar o seu objectivo. Segundo fontes ligadas a diversas Igrejas no Lesotho, as companhias mineiras sul-africanas estão já a recrutar trabalhadores naquele país, que é um autêntico enclave na África do Sul.

Caça norte-americano rasa avião soviético

A União Soviética disse ontem que um caça norte-americano e um avião de passageiros da Aeroflot estiveram prestes a colidir no ar perto do aeroporto nova-iorquino de Kennedy, no passado domingo. Segundo Gennady Gerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, o incidente ocorreu quando o avião militar norte-americano se aproximou a cerca de 50 metros do avião comercial soviético quando se preparava para aterrar no aeroporto de Nova Iorque.

A Embaixada soviética em Washington entregou na Secretaria de Estado uma nota de protesto pedindo que se tomem medidas para evitar incidentes deste tipo.

Confrontos em Beirute Ocidental

Tropas sírias dispararam tiros de aviso para terminar com distúrbios e saques ococorridos quinta-feira em Beirute Ocidental, predominantemente Muçulmana. As estações radiofónicas libanesas afirmam que a poupulação pobre e esfomeada poderá juntar-se aos protestos contra o aumento dos preços e racionamento alimentar. Estas acções de violência — as mais graves registadas em Beirute Ocidental desde que as tropas sírias chegaram, há sete meses - começaram na quinta-feira, com uma manifestação pacífica e ordeira da população contra a desvalorização da moeda libanesa.

Barcos-patrulha partem para o Golfo

Barcos-patrulha utilizados pela elite dos comandos da marinha de guerra norte-americana chegaram ao golfo na quinta-feira paraa se reunirem à colta de petroleiros, revelou hoje o Departamento de Defesa norte-americano. Fontes militares dos EUA afirmaram que estes barcos, pequenos mas extremamente rápidos, serão utilizados contra eventuais ataques «kamikaze» por parte dos iranianos. O Departamento de Defesa norte-americano não confirmou o envio de fuzileiros juntamente com as embarcações, mas fontes militares adiantaram que os barcos-patrulha e a sua tripulação de elite partiram para evitar ataques «suicidas» aos petroleiros do Kuwait que navegam sob pavilhão norte-americano.

Estudantes presos em Santiago do Chile

Cem jovens foram detidos em Santiago do Chile quando a polícia desalojou dependências universitárias, anteriormente ocupadas pelos estudantes, em protesto pela nomeação de um novo reitor da Universidade do Chile. A notícia veiculada pela agência de notícias governamental «ORBE», que cita uma fonte do corpo de carabineiros chileno adianta que os detidos serão postos em liberdade nas próximas horas. Os maiores incidentes verificaram-se na Universidade Metropolitana da Educação, no sector oriental de Santiago, e nas escolas de Arquitectura, Geografia e Jornalismo da Universidade do Chile, no centro da capital.

Contras: Reagan promete mais ajuda

O presidente Ronald Reagan elogiou os lideres «contras» nicaraguenses pela pressão política e militar que exercem sobre os sandinistas e prometeu-lhes «fundos adequados até se alcançar o cessar-fogo». Reagan recebeu na quinta-feira o estado-maior da resistência nicaraguense numa reunião de trinta minutos, na qual participou pela primeira vez o coronel Enrique Bermudez, que dirige as operações militares dos «contras», para além de haverem estado presentes o conselheiro de Segurança Nacional, Frank Carlucci.

Começou esta madrugada

FUGA DE CHEFE REBELDE PO TERMO À MAIS VIOLENTA REVOLTA MILITAR DAS FILI

O chefe dos militares rebeldes que na madrugada de hoje (quinta–feira de Lisboa) liderou uma tentativa de golpe nas Filipinas fugiu num helicóptero privado, anunciou uma emissora de rádio. A emissora acrescentou que o coronel Gregorio Honosam se escapaou quando as tropas leais à presidente Corazon Aquino invadiram o quartel ocupado pelas rebeldes: Camp Arguinaldo, sede do Estado–Mauor do Exército.

A confirmar–se esta informação, ela pode significar o fim daquela que foi a mais violenta tentiva de golpe de estado enfrentada por Corazon Aquino nos seus 18 meses de governo. Em Manila, e segundo um balanço provisório, os tiroteios entre rebeldes e tropas leais provocaram 29 mortos, entre os quais um jornalista estrangeiro e um filipinio, e mais de 70 feridos. A maioria dos vítimas são civis.

À quinta tentativa de golpe registada nestes últimos 18 meses, a presidente Corazon Aquino resolve tomar também uma posição de força. Falando na televisão às 5 horas da madrugada (22 horas de quinta–feira em Lisboa), Cory afirmaria, dirigindo–se aos rebeldes, que se encontram entricheirados nas instalações militares de Camp Aguinaldo: «Saiam para que possamos parar a chacina. O grupo de assalto tem ordens para os tirar vivos ou mortos. O assalto continuará até que a rebelião seja esmagada. Não haverá condições».

Horas depois unidades do exército das Filipinas leais à presidente lançavam um ataque em duas frentes contra Camp Arguinaldo, que foi também bombardeado pela Força Aérea. Emissões radiofómicas disseram que os aviões lançaram pelo menos duas bombas sobre o quartel general dos rebeldes. O primeiro ataque do Exército contra o quartel de Arguinaldo foi, contudo, repelido pelo fogo dos rebeldes e aqguarda–se a qualquer momento uma segunda ofensiva

Por outro lado, as emissoras anunciaram que muitos civis ficaram feridos quando os rebeldes utilizaram lança–granadas para o exterior de Camp Arguinaldo. Os civis têm sido, aliás, as principais vítimas da intentona. Segundo um porta–voz militar, os rebeldes têm disparado indiscriminadamente.

Feridos civis deitados no chão do corredor de um hospital de Manila após os confrontos entre as tropas governamentais e os soldados rebeldes junto ao palácio presidencial. Um balanço provisório dos confrontos registados em Manila aponta para 29 mortos e mais de 70 feridos

O chefe das Forças Armadas filipinas, general Fidel Ramos, afirmou, entretanto, que enviou caças para bombardear a torre de uma emissora de televisão ainda em poder dos rebeldes, impedindo que continuassem as transmissões.

Na sua transmissão televisiva, Cory Aquino confirmou que o seu filho, de 27 anos, foi ferido por rebeldes quando, de madrugada, se deslocava no seu automóvel, três dos.seus companheiros foram mortos e um quarto ficou ferido, disse a presidente.

«Temos de nos lembrar de que, se estivermos unidos, podemos controlar estes monstros», afirmou Cory, que anunciou que as tropas leais ao governo «controlam firmememte a situação».

Passos de um golpe

Cerca da 1.30 da madrugada de hoje (18.30 de quinta–feira em Lisboa), o palácio presidencial de Malacanang, em Manila, e o canal 4 da televisão, também situado na capital filipina, eram cercados por centenas de soldados insubordinados (o número de militares revoltosos tem sido alvo de notícias contraditórias que o situam entre 300 e 800, só na capital) numa tentativa para derrubar o governo de Cory Aquino, liderada pelo coronel Gregorio Honasam «Gringo», intimamente ligado ao antigo ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, cujo paradeiro é ainda desconhecido.

O palácio presidencial foi atacado por soldados rebeldes que chegaram em dois camiões e começaram a disparar sobre o edifício e os civis que se encontravam nos arredores. O ataque contra Malacanang durou cerca de duas horas até à retirada dos rebeldes sob fogo das tropas leais a Aquino.

Simultaneamente ao ataque ao palácio, os amotinados atacaram o edifício da televisão governamental, canal 4, onde funcionam duas cadeias de TV e várias estações de rádio. A meio da manhã de hoje, só um dos cinco canais da capital emitia, mas as tropas leais a Aquino anunciaram que retomaram,entretanto, um dos canais ocupados

. Carros blindados governamentais rodearam o palácio presidencial e todas as vias de acesso ao mesmo e as estúdios do canal 4

Os soldados rebeldes liderados por Honasam tomaram ainda o quartel–general da polícia nacional, 80 quilómetros a norte de Manila, o quartel–general da Força Aérea, na base de Villamor, perto do aeroporto internacional da capital,. e afirmaram controlar os sete comandos regionais das Forças Armadas.

Ao amanhecer de hoje, os rebeldes ocupavam parte de Camp Aguirnaldo, sede do Estado–Maior do Exército obrigando o comandante das Forças Armadas filipinas, general Fidel Ramos, a transferir o seu quartel–general para o vizinho Camp Crame, de onde dirige agora as operações contra os amotinados.

Num comunicado emitido a partir de Camp Crame, Fidel Ramos anunciaria depois que as tropas governamentais controlavam já tosos os quartéis da polícia à excepção de um. Ramos disse ainda que os aviões e helicópteros militares da base aérea de Villamor, onde está situado o quartel–general da Força Aérea ocupado pelos rebeldes, estão sob o so seu controlo.

Os revoltosos tomaram como refém o comandante da Força Aérea, general Antonio Sotelo, mas ele conseguiu fugir por uma claraboia e foi recolhido por um helicóptero.

Tropas leais a Aquino bloquearm todas as estradas em redor de Manila para impedir a chegada de reforços rebeldes. As aulas foram, entretanto, suspensas em todos os centros escolares e os

Tropas governamentais montam Manila, de onde os rebeldes foram

L

ODE PÔR

IPINAS

voos internacionais foram cancelados.

Revolta estende-se a outras cidades

O coronel Honasan, que lidera os amotinados, afirmou numa entrevista, dada a partir de Camp Arguinaldo, palco da rebelião que, em Fevereiro de 1986 levou Cory ao poder, que estavam a «articular as nossas exigências de uma mudança de governo de modo a que possamos ter uma boa organização militar».

Entretanto chegam notícias de que a revolta iniciada em Manila se está a estender a outras cidades. Os miliatres rebeldes receberam o apoio dos comadantes das Forças Armadas em Cebum, a segunda màior cidade do país, que enviaram para a rua soldados que desarmaram as seguranças privadas de bancos e outros estabeleciemntos comerciais e arrancaram as bandeiras da Filipinas colocadas nos edifícios públicos.

Os cadetes da Escola Militar do Exército na cidade de Baguio, a 250 quilómetros da capital retiraram também o apoio ao governo de Aquino e estão a dirigir-se armados para Manila sob o comando do coronel Capuman, antigo adjunto do ex-minsitro da Defesa, Juan Ponce Enrile.

Um número indeterminado de rebeldes comandados por um antigo agente dos serviços secretos de Marcos ocupou ainda um aquartelamento de Olivas, a norte de Manila.

Cinco golpes em 18 meses

A tentativa de golpe que hoje se registou nas Filipinas é a quinta que a presidente Corazon Aquino enfrenta em 18 meses. Eis uma cronologia:

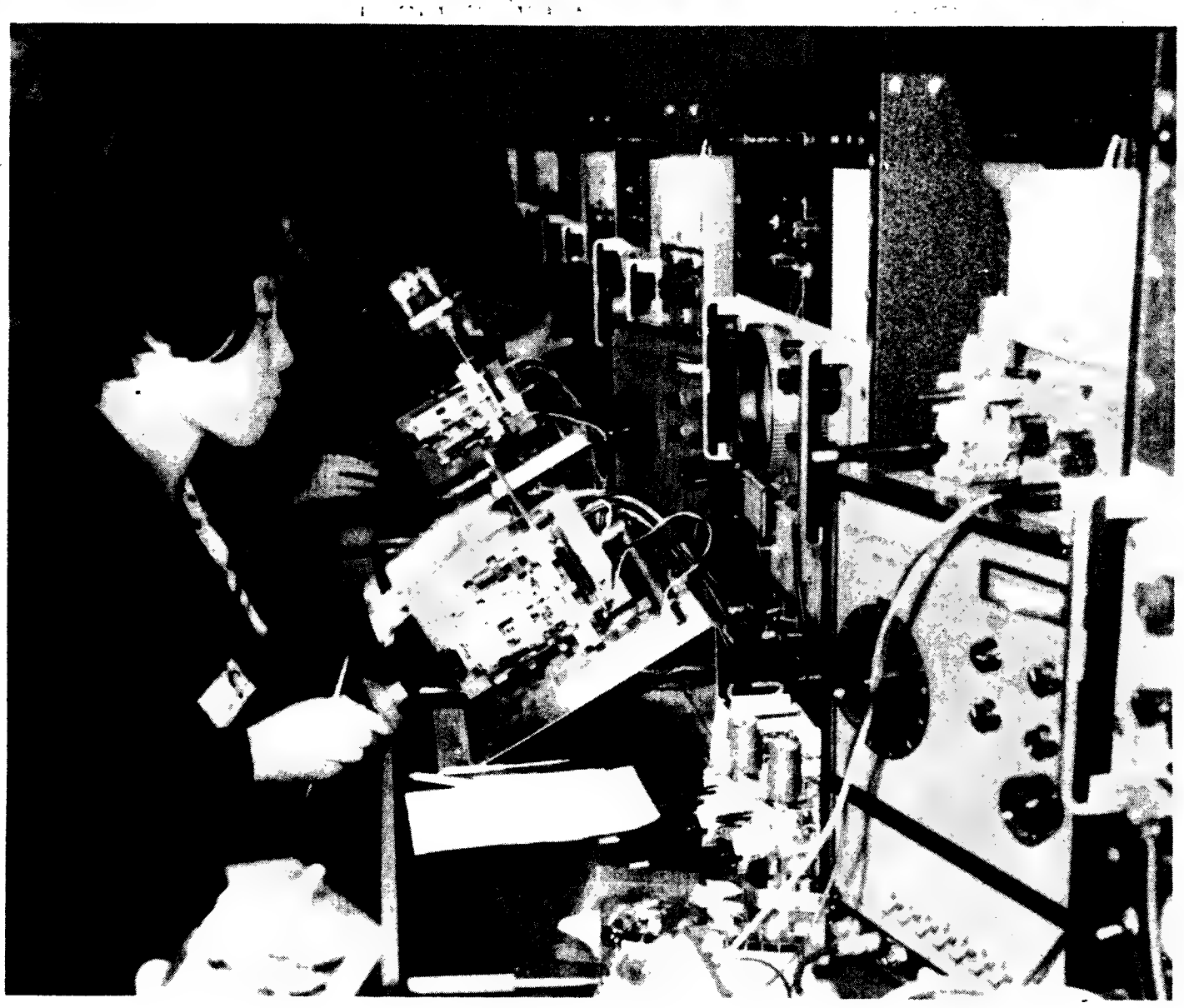
Julho de 1986: Cerca de 400 soldados leais ao deposto presidente Ferdinand Marcos apoderam-se de um hotel de Manila e instauram um governo rebelde sob a direcção do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Arturo Tolentino, apoiante do ditador. Quatro generais envolvidos na tentativa de golpe foram posteriormenete alvo de uma amnistia.

Novembro de 1986: a presidente Cory Aquino afasta o ministro da Defesa Juan Ponce Enrile, um dos homens que em Fevereiro se revoltara contra Marcos na rebelião que levou Cory ao poder. Enrile é acusado de envolvimento numa tentiva de golpe então registada para derrubar o governo.

Fevereiro de 1987: cerca de 300 militares rebeldes apoderam-se da estacão de televisão canal 7 durante dois dias antes de se renderem às forças governamentais. O falhanço desta rebelião pôs a nú uma tentativa de Marcos para regressar do seu exílio no Hawai.

Abril de 1987: um pequeno grupo de soldados de baixa patente toma de assalto um edifício do Exército nos arredores da capital. A tentativa de revolta gora-se poucas horas depois. Um dos rebeldes morreu.

ontam guarda a uma rua junta ao palácio presidencial em foram expulsos após duas horas de combate



Um controlo excessivo

Juan Ramón de la Cruz
Exclusivo EFE/«DL»

É bem conhecida a obsessão de Washington, particularmente nestes últimos anos, de exercer um controlo máximo sobre a exportação de produtos de alta tecnologia, a fim de impedir que estes vão parar a países socialistas. Sabe-se também das pressões políticas e diplomáticas impostas pelo governo americano para alargar esse controlo a países aliados, importadores de tecnologia norte- americana e, eventualmente, reexportadores da mesma até à zona socialista. Recentemente, um estudo efectuado pela Academia Nacional de Ciências norte-americana pôs em causa a referida política, afirmando que ela custa ao país milhares de milhões de dólares e milhares de postos de trabalho por ano.

A Espanha foi um dos aliados dos EUA que, recentemente, se viu perante um controlo directo de Washington, no que diz respeito aos destinos dos produtos que importa da super-potência. O estudo citado afirmou que esta táctica só serviu para criar um efeito cada vez mais «corrosivo» nas relações dos EUA com os seus aliados. Por outro lado não serviu para melhorar a segurança nacional, a razão suprema invocada pelos partidários do referido controlo, nem para «reduzir as exportações para o bloco de Leste», já que este conseguiu importar quase todo o material necessário de outras fontes.

No fundo da questão encontra-se a perda, por parte dos EUA, não só da exclusividade que teve, mas também da supremacia que ainda retém em certas áreas da alta tacnologia, em favor de outros países, sobretudo o Japão, mas também outros países do chamado «boom» asiático, bem como dos países mais industrializados da Europa Ocidental.

Personalidades influentes

O impacto que o referido comunicado poderá exercer sobre o governo e o Congresso reside na personalida dos membros do comité, encarregados da redacção do estudo por parte da Academia. Esse comité é composto por nomes sonantes, desde o seu presidente, um general da Força Aérea, Lew Allen, — que já foi chefe do Estado-Maior — até Bobby Ray Inman, o qual ocupou os cargos de director da Agência Nacional de Segurança e de subdirector da Agência Central de Informação, a CIA. Interveio também no comité Mervin Laird, secretário da Defesa. Certo número de executivos de indústrias implicadas e reputados estudiosos do tema completam o número de membros do comité.

Os porta-vozes do governo, nas suas primeiras críticas às conclusões do comunicado, apontam precisamente a presença dos referidos executivos como elemento causador da parcialidade das conclusões. Alguns deles trabalham para empresas produtoras de alta tecnologia, afectadas pelas restrições de importação, tal como foi o caso da Hewlett-Packard ou da General Electric. Segundo um desses porta-vozes, o comunicado contém «imensas afirmações não comprovadas».

A polémica tem vindo a arrastar-se desde a chegada de Reagan ao poder. Por um lado, as empresas exportadoras e o Departamento de Comércio; por outro, o Departamento da Defesa. No meio, está o Congresso, o órgão a ter a última palavra num tema que terá forçosamente de ser legislado. Em 1984, um Congresso dividido absteve-se de renovar a lei executiva que deliberou os controlos. No ano seguinte, limitou-se a ampliar o compromisso, o qual expira brevemente.

Recebido com respeito

Apesar dos protestos do executivo, o comunicado parece ter sido recebido respeitosamente pelo novo Congresso, de maioria democrática em ambas as câmaras, o qual terá de se pronunciar em breve sobre o assunto. Para além do renome da Academia de Ciências, parece ter influênciado favorávelmente o Congresso a presença, entre os membros do comité, de homens que tomaram parte integrante na segurança interna na segurança nacional, em postos de máxima responsabilidade.

O comunicado admite que a supremacia tecnológica dos EUA é coisa do passado, reconhecendo também o auge das altas tecnologias de outros países, sobretudo do Japão. Por outro lado, deu a conhecer que, em 1981, o excedente maximo produzido na balança de pagamentos pela exportação de alta tecnologia possibilitou a conjugação de parte do «deficit» geral. A partir desta data, o «superavit» foi diminuindo gradualmente até 1986, ano em que, pela primeira vez, se tranformou em «déficit».

Segundo o estado, o controlo de exportações cria nos países tradicionalmente importadores de bens americanos o costume de recorrer a outros países para comprar, não só no campo da alta tecnologia. Refere-se também, a dado momento, a quantia de 9 300 milhões de dólares como «uma estimativa razoável do custo económico directo e a longo prazo da economia dos EUA durante 1985», resultante da limitação de exportações. As perdas secundárias noutras exportações elevam a dita quantia para 17 000 milhões de dólares. Isso equivale, por outro lado, a uma perda de 188 000 postos de trabalho.

Pode-se falar, portanto, de um conflito entre as duas razões fundamentais que sempre conduziram a política norte-americana: a chamada «segurança nacional» e a «salvaguarda dos interesses norte-americanos». Uma espécie de guerra civil no seio do «complexo militar industrial».

Constituído o primeiro fundo de pensões

A Fungest - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA - foi ontem à tarde constituída em Lisboa, na sede do IPE, com um capital social de 140 mil contos - o mínimo que a lei exige - e com início de actividade marcado para Setembro.

A iniciativa de constituição da sociedade partiu do IPE - Investimentos e Participações do Estado - e da seguradora Garantia, como resposta à política definida pelo Ministério das Finanças em Novembro passado. Nessa altura, foi publicado o decreto-lei que autorizava as sociedades especialmente constituídas para esse fim a dedicarem-se à gestão de fundos de pensões, actividade até então reservada às companhias de seguros.

Várias empresas públicas e privadas aderiram à iniciativa, pelo que a Fungest conta com um total de 14 accionistas: IPE, Garantia, Empresa Geral de Fomento, Totta e Açores, Mague, Rádio Marconi, Soponata, Brisa, Portline, Profabril, Secil, Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Petroquímica e Compta.

Os fundos de Pensões constituem uma forma de segurança social privada de que as empresas dispõem para responder às necessidades de protecção dos trabalhadores, dando-lhes a garantia do pagamento dos futuros benefícios pela afectação exclusiva do seu património à realização dos planos de pensões. No sentido de criar esquemas complementares de reforma, o anterior Governo criou incentivos fiscais para as empresas que constituam fundos de pensões para os seus trabalhadores.

Por outro lado, estes fundos podem desempenhar um papel relevante como investidores institucionais no desnvolvimento do mercado de valores, pela aplicação das poupanças geradas.

Além da Fungest, deverão entrar em actividade, próximamente, mais três sociedades gestoras de fundos de pensões: a Vanguarda (promovida pela CISF, BNU, Lloyd's Bank, Império, Fidelidade e Aliança Seguradora), a Premium (BPA, Tranquilidade, Aliança Seguradora e outros) e ainda uma outra, liderada pela Eagle Star Vie.

Centrel estuda o recurso ao mercado de capitais

A Centrel — Gestão e Comparticipações está a estudar a possibilidade de aumentar o capital de algumas das empresas participadas — informou ontem uma fonte da empresa.

Segundo o mesmo informador, «não é de excluir a hipótese de, no caso de se mostrar aconselhável, que os aumentos de capital social possam ser concretizados através de recurso às possibilidades oferecidas pelo estádio actual do mercado de capitais português».

A estrutura empresarial do Grupo Centrel integra actualmente 13 empresas, cinco das quais constituídas em 1986.

Sindicatos baseiam-se em números oficiais

MAIS 5000 DESEMPREGADOS NO DISTRITO DE SETÚBAL DESDE MARÇO DO ANO PASSADO

O número oficial de desempregados no distrito de Setúbal aumentou em mais de cinco mil desde Março de 1986 até ao terceiro mês deste ano, de acordo com um estudo da União dos Sindicatos entregue há dias ao delegado do Governo para a península sadina, a que o «DL» teve agora acesso.

O documento, feito com base em dados das delegações regionais de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional, refere que em Março de 1986 havia 44 483 desempregados no distrito de Setúbal e que este número subira para 49 494, no mesmo mês deste ano.

Por outro lado, de acordo com o mesmo estudo, em Março de 1986, entre os desempregados, 7738 procuravam o primeiro emprego e apenas 11 628 recebiam o respectivo subsídio, enuanto no terceiro mês de 1987 aqueles números aumentavam para 10 034 e 14 202, respectivamente.

A União dos Sindicatos de Setúbal salienta no estudo entregue a Luís Moralles que «na falta de dados» sobre «desempregados temporariamente ocupados (nos programas do IEFP) não se inclui esse número nos cálculos, pelo que o desemprego apresentado se encontra ligeiramente subestimado».

De qualquer forma, mesmo atendendo a esta situação, os desempregados sem o respectivo subsídio têm vindo a aumentar, se verificarmos que em Dezembro do ano passado, de acordo com estatísticas oficiais, havia 32 866, número que subiu para 35 292 em Março último.

O estudo garante também que há cinco meses os pedidos de emprego no distrito de Setúbal, registados nos vários centros, ascendiam a 51 876 contra somente 291 ofertas, o que dava uma média de 178,3 candidatos por cada posto de trabalho em aberto.

Desequilíbrios e comparações

Na Zona Sul do distrito, área abrangida pela Direcção Regional do Alentejo, a relação procura/oferta de emprego é muito mais desequilibrada, se tomarmos como indicador o final do último mês de Março, em que a média era de 618,8 candidatos para cada posto de trabalho, enquanto na península era de 161 para um.

A título de curiosidade, e servindo-nos ainda do estudo da União dos Sindicatos, podemos adiantar que, desde Janeiro de 1986 a Março dete ano, o maior número de desempregados inscritos nos vários centros do distrito de Setúbal, verificou-se exactamente no terceiro mês de 1987 (49 949) e o menor (43 066) aconteceu em Janeiro do ano passado.

Quanto aos que procuram o primeiro emprego, Março deste ano (10 034) foi também o mês que registou o maior número e Fevereiro de 1986 (7437), o menor. No que diz respeito à busca de novos postos de trabalho, uma vez mais o último Março (39 460) foi o que teve o índice mais elevado e Janeiro de 1986 (35 581) o mais baixo.

No que toca a subsídios a desempregados, Setembro do ano passado (10 704) foi o que teve menos inscrições e o último Fevereiro 914 463) o que registou o maior número.

Situação grave também em Matosinhos

Também a Câmara Municipal de Matosinhos alertou o Governo «para incrementar medidas de combate ao desemprego», na sequência de um estudo que realizou sobre a situação laboral no distrito onde se implanta aquela autarquia.

Segundo esse estudo existem actualmente em Matosinhos 2596 trabalhadores desempregados, 2231 com salários em atraso e, quanto a empresas, 34 encerraram nos últimos três anos, enquanto 10 se encontram actualmente em situação económica difícil.

A câmara matosinhense, «apesar de estes valores serem nitidamente inferiores à média do Grande Porto e do distrito do Porto», alerta o actual Executivo «para o incremento de medidas de combate ao desemprego, reconversão das empresas inviáveis e apoio financeiro às empresas em situação económica difícil».

Abriu a Feira de Moçambique com 28 empresas portuguesas

Vinte e oito empresas e quatro organismos representam Portugal na edição deste ano da Feira Internacional de Moçambique (FACIM/87), informou o Instituto do Comércio Externo Português (ICEP).

O certame foi ontem inaugurado e encerra dia 6 de Setembro. Portugal ocupa uma área de cerca de 450 metros quadrados, mantendo praticamente os mesmos níveis de 1986.

Desde 1984, o número de empresas portuguesas participantes na Feira Internacional de Maputo decresceu consideravelmente, tendo passado de 136 empresas em 1984 (a maior representação de sempre), para 55 em 1985 e 33 em 1986.

Segundo a fonte do ICEP, este decréscimo deve-se às difíceis condições financeiras existentes em Moçambique, conjugadas com a ausência de uma linha de crédito, o que perturba os pagamentos às empresas portuguesas exportadoras para Moçambique.

Os quatro organismos portugueses representados na FACIM/87 são o ICEP, o Instituto Português de Cooperação Económica (ICE), a Direcção-Geral de Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Câmara do Comércio Portugal-Moçambique.

A nível empresarial, os sectores representados no pavilhão português são sobretudo dos serviços, bens de consumo, material de transporte, casa e hotelaria, material eléctrico e electrónico, produtos químicos e farmacêuticos, livros e material didáctico, têxteis, calçado, produtos alimentares e bebidas.

O Dia Nacional de Portugal na Feira Internacional de Maputo será a 3 de Setembro.

Catorze países têm presença assegurada no certame, onde o número de expositores moçambicanos é inferior ao das anteriores edições da FACIM.

Entre os participantes destaca-se a presença do Brasil, que esteve ausente quatro anos consecutivos.

Metade dos países presentes pertence à Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), de que Moçambique também é membro.

Não há oposição à entrada de Angola para o FMI

Nada se opõe à adesão de Angola ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, de acordo com fontes próximas destas duas instituições financeiras internacionais citadas hoje pela Agência France Presse.

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, anunciou na semana passada a intenção do seu país de aderir ao FMI, no quadro de uma reforma profunda da economia angolana.

Os informadores citados pela France Presse assinalaram que o dirigente angolano estava impedido de fazer esta declaração antes de lhe ser assegurado que a candidatura do seu país não seria alvo da oposição dos membros mais influentes do FMI, nomeadamente os Estados Unidos que, até ao momento, se têm recusado a reconhecer a República Popular de Angola, nascida em 1975.

Fontes angolanas em Paris confirmaram que têm estado a ser desenvolvidos contactos há vários meses para efeitos da adesão do seu país ao FMI, adiantando que uma delegação de Angola se desloca a Washington, em 29 de Setembro, para a conferência anual das duas instituições financeiras a que tenciona aderir.

Para os dirigentes angolanos esta adesão permitirá negociar, em melhores condições, a dívida externa do seu país que — afirmam — ascende a cerca de 4000 milhões de dólares, no curto prazo.

Fontes angolanas precisaram que o grosso da fatia desta dívida provém de compras de armas à União Soviética, sendo a dívida em relação aos países e bancos ocidentais apenas da ordem dos 300 mil dólares.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	77$25	79$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$544	3$794
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$40	109$40
(notas de 5 a 1000)	107$90	109$90
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$127	1$247
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$65	145$15
(notas de 5 a 1000)	142$15	145$65
FINLÂNDIA (marka)	32$10	32$70
FRANÇA (franco)	23$30	24$00
HOLANDA (florim)	69$10	70$20
IRLANDA (libra)	208$85	212$85
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$954	1$009
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	230$85	235$35
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	94$55	96$05
VENEZUELA (bolívar)	4$45	5$45

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

NEM TUDO É CLARO EM CASTELO BRANCO

A confusão continua lá pelas bandas da Serra da Estrela, onde estalou forte guerrilha entre o presidente do SC Covilhã (Brito Rocha) e o actual presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco (Manuel Barata), numa altura em que se estabelecem regras, acordos e cartas jogadas para as eleições federativas. A questão tem sido por nós cuidadosamente anunciada: Manuel Barata apoia a continuidade de Silva Resende e colocou Mário Dias Lopes na sua lista, enquanto o presidente do clube serrano, pretende alinhar com os contestatários ao actual líder federativo, o impor que os votos de Castelo Branco sejam depositados a favor de Romão Martins, mas para isso exigiu a demissão de Manuel Barata (que há seis anos ali foi colocado pelo SC Covilhã) e a sua substituição por Fernando Marques Jorge.

A situação tarda em ser aclarada e tanto Brito Rocha como Manuel Barata vem chamando assim a razão dos regulamentos em vigor na AFCB.

Brito Rocha afirma que o Covilhã não quer ser «colonizado» pelo dr. Adriano Pinto (que, como é bem sabido, é o líder do grupo que pretende segurar Silva Resende na cadeira principal da Praça da Alegria) e afirma que os estatutos da AFCB são por ele bem conhecidos e salienta que o SC Covilhã **tem agido em defesa legítima dos interesses dos clubes de alta competição do distrito de Castelo Branco.** E de forma peremptória: **quem conhece os problemas é a direcção do Covilhã. Manuel Barata e esses senhores não mandam. Há muitos «manuéis baratos» neste país, mas somos nós os conhecedores dos problemas e por isso seremos nós a decidir.**

Barata contesta

Outro é o pensamento de Manuel Barata e a propósito da retirada de confiança por parte do Sporting Clube da Covilhã e de forma particular pelo seu presidente, Brito Rocha, o (ainda) presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco afirma: «O problema é dele e não importa agora analisar ou discutir. Resta saber, contudo, se os 32 clubes filiados serão da mesma opinião. O assunto será brevemente analisado, no lugar próprio, por todos os nossos filiados e será a opinião da maioria que prevalecerá, e não uma qualquer isolada».

Mais outra afirmação de Manuel Barata: «O dr. Brito Rocha não tem feito outra coisa que não seja tentar intrometer-se nas competências da Associação e, de forma mais vincada e manifesta, nas do seu presidente. Pura perca de tempo. A resposta será sempre pronta, firme e determinante».

Manuel Barata insiste no apoio ao dr. Silva Resende por «se tratar de uma pessoa bastante competente, dedicada e honesta.

Microscópio

Basquetebol: FC Porto «encesta» derrota

A equipa espanhola do Finisterre-Lliria, da primeira divisão, derrotou hoje o FC Porto por 92-87, em jogo particular de basquetebol.

O encontro foi marcado pelo nivelamento entre ambas as formações, tendo o Lliria somente conseguido destacar-se no marcador nos últimos minutos da partida.

Pelo FC Porto alinharam e marcaram: Ferreira, Miguel (4), Young (20), Rocha (26) e Stringsellow (21). Jogaram ainda Sá (6), Costa (2), Matos (6) e César Augusto (2).

Peres Bandeira na Albânia

O treinador Peres bandeira — que integra o gabinete técnico do futebol benfiquista — desloca-se, este fim-de-semana, à Albânia com o duplo objectivo de tratar dos alojamentos para a equipa quando ali for defrontar o Partizani e, obviamente, desempenhar a função de espionagem junto do campeão albanês.

Alder Dante em Brasília

Para dirigir alguns encontros do torneio internacional de futebol de cinco, que a FIFA leva a efeito em Brasília e no qual também participará a selecção portuguesa, foi designado o árbitro Alder Dante.

Infecção urinária afecta Rosa Mota

Rosa Mota que se encontra com uma infecção urinária, estando a ser tratada à base de antibióticos, poderá sofrer uma «retracção natural» devido à infecção, segundo palavras do seu treinador, mas a presença da atleta na prova da maratona não está em risco.

Dada a ausência confirmada da norueguesa Grete Waitz, Rosa Mota é apontada como a grande favorita ao triunfo final.

Na sua agenda

Voleibol em assembleia

Para analisar, discutir e tomar posição sobre uma proposta da Federação da modalidade para alteração do regulamento de provas, vai realizar-se, no próximo dia 9 de Setembro, uma assembleia geral da Associação de Voleibol de Lisboa, que terá lugar pelas 19 horas na sede daquele organismo.

Ciclismo no Cartaxo

O Sport Lisboa e Cartaxo vai levar a efeito a 23.ª edição do Circuito Velocipédico daquela localidade (70 voltas num total de 70 quilómetros) e que terá a participação de atletas seniores e profissionais. A prova está marcada para o dia 13 de Setembro e estão já convidadas as seguintes equipas: Sporting, Ajacto, Boavista, Bombarralense, Tavira, Feirense, Garcia Joalheiro, Louletano, Olhanense, SL Marinha, Salgueiros, Sangalhos e Sicasal.

O primeiro classificado terá um prémio de 35 mil escudos, mas no painel constam outros valiosos prémios.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec	Às 13 h.
Bragança	13	12	0,0	Limpo
V. Castelo	20	19	0,0	P. nub.
Vila Real	15	15	0,0	Limpo
Porto	20	20	0,0	P. nub.
Coimbra	20	17	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	17	17	0,0	Bruma
Portalegre	20	20	0,0	Neblina
Lisboa	22	21	0,0	P. nub.
Évora	20	20	0,0	Neblina
Beja	17	17	0,0	M. nub.
Faro	20	19	0,0	Neblina
Sagres	17	15	0,0	M. nub.
P. Delgada	19	18	0,0	M. nub.
Funchal	22	22	0,0	M. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 30, Porto 30, Faro 26, Ponta Delgada 25, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Às 13 h.
Madrid	18	18	Limpo
Londres	10	8	M. nub.
Paris	11	11	P. nub.
Bruxelas	13	13	Chuvisco
Amesterdão	14	14	M. nub.
Genebra	11	10	M. nub.
Roma	20	19	M. nub.
Oslo	11	10	M. nub.
Copenhaga	13	11	M. nub.
Estocolmo	13	13	Chuva
Berlim	15	15	Chuva
Viena	16	15	Chuva
Varsóvia	15	14	M. nub.
Atenas	24	20	Limpo
Moscovo	16	14	Neblina

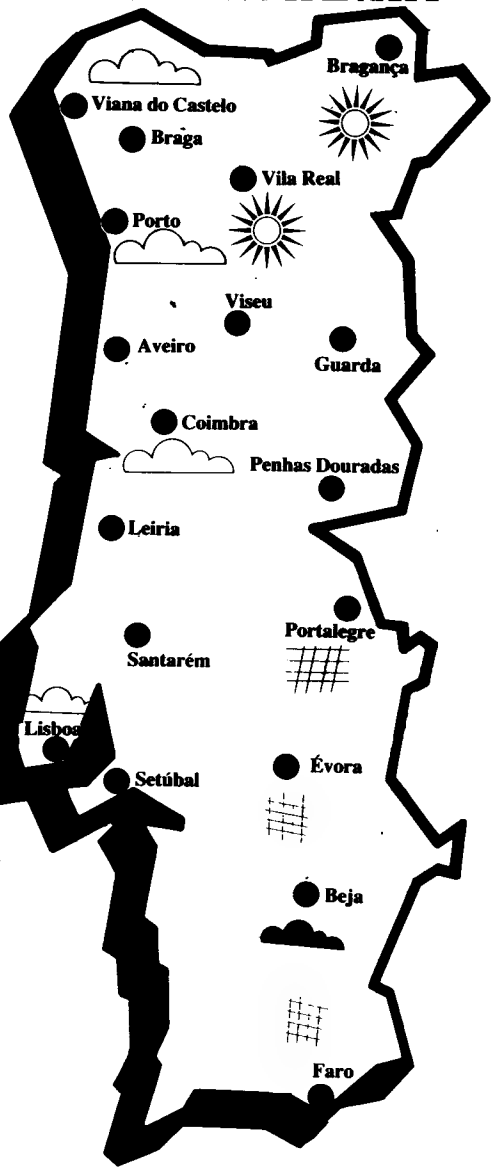
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	2	14	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	6	18	Nublado
Nova Deli	29	36	Nublado
Nova Iorque	14	27	Nublado
R. de Janeiro	15	30	Nublado
S. Francisco	14	20	Limpo
São Paulo	12	27	Nublado
Tóquio	26	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:
Nas regiões do Norte e Centro: – Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado nas regiões do centro. Vento fraco do quadrante leste, soprando moderado de norte durante a tarde no litoral.
Regiões do Sul – Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Vento fraco.
Estado do mar:
***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de 2 a 3 metros.**
***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga e ondulação inferior a 1 metro.**
***Costa Sul:* Mar encrespado e ondulação inferior a 1 metro.**

AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: – Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Pequena subida de temperatura.
Nas regiões Sul: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, especilmente durante a tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco e aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Centro e Sul.
Nos Açores:
Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de leste. Aguaceiros fracos no grupo Oriental.

***Estado do mar:* Grupo Ocidental: Mar encrespado. Ondulação norte de um a dois metros. Grupos Central e Oriental: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois a três metros.**
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte por vezes com rajadas. Aguaceiros especialmente nas vertentes voltadas a norte.

***Estado do mar:* Mar cavado a grosso. Ondulação norte de dois a três metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.07	3,8 m	11.41	1,0 m
18.19	3,9 m	24.03	1,1 m

Amanhã

6.36	3,7 m	12.17	1,2 m
18.50	3,7 m	24.39	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

PONTA ESQUERDA

Futre mostra o "brinquedo"

Paulo Futre mostra o «brinquedo» de cor amarela oferecido por Jesus Gil quando o genial futebolista do Montijo, rubricou o fabuloso contrato com o Atlético de Madrid. Trata-se de um Porche 944 S que o Paulinho exibe junto da sua luxuosa vivenda situada no bairro Monte Claro em plena Calle Los Abetos situadas a cerca de 20 quilómetros de Manzanares.

Paulo Futre montou, naquele reduto dos arredores de Madrid, um autêntico «arquipélago do Montijo» tendo consigo para além da bela Isa, de Ermesinde, os seus pais, sobrinho e alguns amigos, e para as gentes da sua terra, Monte Claro é ponto de visita obrigatória quando se deslocarem à capital espanhola.

DL DESPORTO

A questão (agora) são as eleições federativas

PORTIMONENSE E TORRALTA CONVOCAM 'CIMEIRA'

As direcções do Portimonense e do Torralta enviaram telegramas à Associação de Futebol de Faro a solicitar uma reunião urgente para tratar da questão das próximas eleições para a Federação Portuguesa de Futebol.

Além da solicitação feita à AFF, os presidentes do Portimonense e do Torralta, respectivamente Manuel João e António Silva, subscrevem uma carta conjunta enviada aos seus homólogos de todos os clubes algarvios de futebol onde justificam o motivo da sua petição.

Assim, começam por recordar que numa reunião anterior para debater o tema das eleições para a FPF, ficara decidido que a AFF **«não apoiaria nenhuma das candidaturas sem que recebesse indicações dos clubes».**

Afirmam, depois, **«estranhar que o presidente da direcção da AFF apareça agora a apoiar uma candidatura sem ter sido mandatado pelos clubes do Algarve».**

O presidente da direcção da AFF, Eduardo Tenazinha, aparece como candidato a vice-presidente da FPF na lista encabeçada por Silva Resende.

Os presidentes do Portimonense e do Torralta pedem aos seus homólogos algarvios que tomem uma posição sobre o assunto e convidam-nos a «exigir uma reunião onde se decidirá, então, quem apoiar».

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF aplicou os seguintes castigos referentes à 1.ª ronda do «nacional»: Cabral (Penafiel) 4 jogos e Castro (Elvas) 2 jogos; advertidos foram Garrido (Chaves), Rui Manuel (Penafiel), Bráulio (Elvas), Marinho (Rio Ave), Carvalho (Espinho), Miguel e Nascimento (Guimarães), José Maria, Nivaldo, Vitoriano e André (Varzim) e Nelito do Braga. No que respeita a clubes Elvas e Marítimo vão desembolsar a multa de 5000 escudos enquanto o Guimarães dobra a «parada».

Décio António já assinou

O ponta-de-lança brasileiro Décio Antonio Corazza assinou ontem um contrato válido por três anos com o Vitória de Guimarães, devendo iniar os treinos na próxima semana.

Décio António (26 anos) 1,85 metros, 82 quilos de peso, de um pequeno clube do Estado de Santa Catarina, manifestou-se satisfeito por representar o Guimarães, muito embora afirmasse «preferir militar num clube grande do Brasil».

Elvas reforça plantel

O clube alentejano, mantido na divisão principal por «obra e graça» dos promotores do bizarro alargamento, cuida agora de reforçar o plantel futebolístico, por forma a tentar evitar as decepções ocorridas na passada temporada e, depois de assegurar o concurso de Freire (antigo jogador do Sporting, Vitória de Setúbal e Celta de Vigo), aguarda a chegada do brasileiro Clóvis que ultimamente representou o Marítimo.

Benfica: sub-21 vencem torneio

Uma equipa do Benfica formada por elementos que recentemente venceram a Taça de Honra, participou (e venceu) num torneio internacional em França tendo averbado os seguintes resultados: Montataire 2-0, Matra-Racing, 0-0, Ujpest 1-0 e na final derrotaram o Nottingham por 3-0. Estiveram presentes os seguintes jogadores: Dias Graça e Bizarro (guarda-redes), Abel, Eurico, Fonseca, Valido, Kikas, Xavier, josé António Portela, Melo, Sousa, Hadjry, João Pires, Mariano, Damas e Resende.

Portimonense e Louletano discutem posse da «Taça»

Louletano e Portimonense são os finalistas da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, a disputar no próximo dia 2 de Setembro, em Faro.

Alverca-Benfica na 4.ª-feira

Integrado no programa das comemorações do 48.º aniversário da sua fundação, o Futebol Clube de Alverca promove um encontro de futebol com a equipa sénior do Benfica, em jogo marcado para as 21 horas da próxima 4.ª-feira (dia 2) que terá lugar no parque desportivo daquela colectividade.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 33 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rego)

Agência Comercial de Lisboa-Ocidental
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Rua do Conde de Redondo, 145, 4.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Alhandra

Agência Comercial de Lisboa-Oriental
LISBOA (Santa Apolónia)

Direcção Comercial — Tráfego de Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

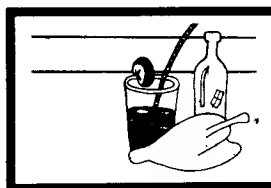
ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

A partir de amanhã

ROMA SERÁ O IMPÉRIO DO ATLETISMO

• *Rosa, Aurora e Canário entre favoritos*

Os atletas portugueses vão competir todos os dias no mundial de atletismo que principia amanhã em Roma e logo na jornada inaugural Portugal terá a possibilidade de conquistar uma medalha por **Rosa Mota,** na maratona.

Portugal estará representadoo por 23 atletas, número que duplica a anterior presença nos primeiros mundiais há quatro anos em Helsínquia — 11 atletas (8 homens e três senhoras) — confirmando os progressos da modalidade, agora também alargados às disciplinas técnicas.

Há um ano no Europeu em Estugarda, Portugal esteve representado na estafeta de 4x100 metros, o que se repetirá em Roma, com a particularidade de dois atletas competirem individualmente — **Arnaldo Abrantes** nos 100 e Luís Barroso nos 200 metros.

Mas os progressos da modalidade levam a que, pela primeira vez, **José Leitão** compita no triplo-salto, **João Lima** marque presença nos 110 metros barreiras e na marcha haja dois atletas, **José Urbano** e **José Pinto.**

O sector do meio-fundo congrega a maioria dos atletas e é aqui que se espera, em termos classificativos, as melhores presenças.

Rosa Mota, que desde o seu triunfo na maratona do Europeu em Atenas, tem confirmado a sua ascensão na hierarquia mundial é, sem dúvida, a única atleta portuguesa de que é legítimo esperar uma subida ao pódio. E para a fundista do Centro de Atletismo do Porto (que há dois meses fez 29 anos) o objectivo não é apenas o de melhorar o seu 5.º lugar alcançado em 1983 —uma medalha de ouro é a motivação para os seus longos treinos na estrada.

Em termos de classificação individual, **Aurora Cunha** será a segunda atleta que estará em dondições de ir mais longe. Mesmo sem estar no seu melhor momento de forma, mas contando com a experiência do ano passado em Estugarda, a tri-campeã mundial de estrada pode intervir directamente para a subida ao pódio nos 10 000 metros, se souber conduzir bem tacticamente a sua corrida.

Para os fundistas portugueses o seu comportamento táctico terá uma importância decisiva em termos classificativos.

Nos 5000 metros, os gémeos Castro, **Domingos e Dionísio,** partiam conscientes de que reúnem capacidade bastante para conseguirem presença positiva.

A mesma preocupação terá **José Regalo** — 8.º classificado na final do Europeu há um ano — nos 3000 metros obstáculos com eliminatórias, meias-finais e final e, de certa forma, **Ezequiel Canário,** o único concorrente aos 10 000 metros que deverá ter um fácil acesso à final.

Na prova da marcha, **José Pinto** já nos habituou a presenças meritórias (8.º lugar nos Jogos de Los Angeles nos 50 km) e **José Urbano** na distância mais pequena tem a oportunidade de começar a afirmar-se internacionalmente.

Para os restantes atletas os objectivos são quase os mesmos: melhorar as suas marcas, tentar bater o recorde nacional e se possível passar uma eliminatória.

Horário dos portugueses

Será o seguinte o horário das provas em que participarão atletas portugueses (hora portuguesa).

PROVA	ATLETAS	ELIM.	1/4 FINAL	1/2 FINAL	FINAL
100 m	Arnaldo Abrantes	29 (8.30)	29 (17.10)	30 (15.30)	30 (17.40)
200 m	Luís Barroso	1 (9.50)	1 (16.30)	3 (16.05)	3 (17.25)
800 m	Álvaro Silva	29 (17.40)	30 (18.30)	31 (16.40)	1 (18.30)
1500 m	Mário Silva		3 (9.00)	4 (15.50)	6 (16.50)
5000 m	Domingos Castro		3 (19.00)	4 (16.30)	6 (18.00)
	Dionísio Castro				
10 000 m	Ezequiel Canário			29 (19.40)	31 (18.30)
110 bar.	João Lima		1 (8.30)	1 (18.05)	3 (16.50)
3000 obst.	José Regalo		1 (19.05)	3 (18.10)	5 (17.40)
Triplo	José Leitão			30 (8.45)	31 (15.40)
4x100 m	Arnaldo Abrantes		5 (9.00)	5 (16.30)	6 (16.20)
	Luís Barroso				
	Luís Cunha				
	Pedro Curvelo				
	(Fernando Damásio)				
Maratona	Delfim Moreira				6 (15.30)
20 km m	José Urbano				30 (17.00)
	José Pinto				
50 km m	José Pinto				5 (6.30)
	FEMININOS				
3000 m	Fernanda Ribeiro			29 (18.00)	1 (18.25)
10 000 m	Albertina Machado			31 (9.00)	4 (17.30)
	Aurora Cunha				
	Conceição Ferreira				
400 bar.	M.ª João Lopes	31 (15.30)		1 (15.30)	3 (16.40)
Maratona	Rosa Mota				29 (16.25)
	Rita Borralho				

Rosa e Aurora: destas meninas espera-se sempre o melhor

A comitiva lusa

É esta a composição da comitiva portuguesa ao Campeonato do Mundo de Atletismo, que amanhã se inicia em Roma: Manuel Viegas (vice-presidente da FPA), Jorge Salcedo (secretário-geral), prof. Moniz Pereira, prof. Fonseca e Costa, prof. António Campos (técnicos), dr. Zacarias Tomé (médico) e Carlos Salvado (fisioterapeuta); Arnaldo Abrantes, Luís Barroso, Luís Cunha, Pedro Curvelo, Fernando Damásio, João Lima, Álvaro Silva, Mário Silva, José Regalo, Domingos e Dionísio Castro, Ezequiel Canário, José Pinto, José Urbano, Delfim Moreira, José Leitão, Maria João Lopes, Fernanda Ribeiro, Aurora Cunha, Albertina Machado, Conceição Ferreira Rosa Mota e Rita Borralho.

Sergei Bubka: ele já passou a fasquia a 6,03 mas o objectivo é pular ainda mais alto

Delfim é o mais velho

Curiosidades relativas à presença portuguesa no campeonato do mundo, que principia sábado em Roma:

● **Arnaldo Abrantes** é o primeiro português a competir no mundial e sábado de manhã (9,30) estará em acção nas eliminatórias de 100 metros.

Individualmente, Arnaldo será o atleta que terá a prova mais curta — apenas 100 metros — mas Luís Cunha e Pedro Curvelo apenas disputarão a estafeta de 4x100 metros.

● **José Pinto,** já habituado a treinos com a duração de quatro horas, terá a prova mais longa — serão 50 quilómetros a marchar — e para o atleta o despertador soará bem cedo: às 7,30 tem início a sua prova.

● O maratonista **Delfim Moreira** é o mais velho entre os concorrentes masculinos: tem 32 anos o representante do Salgueiros. Rita Borralho, por seu lado, já tem 33 anos. Estes são os únicos «trintões».

● **Fernanda Ribeiro,** que há um ano foi campeã da Europa de Juniores, é a mais jovem da comitiva — completou 18 anos em Junho.

● **Fernando Damásio,** do Boavista, quase não sonhava ir ao Mundial. Não fez os mínimos, mas o tempo de 10,68 segundos em 100 metros valeu-lhe um lugar na estafeta. Poderá nem sequer se equipar, mas está prevenido para qualquer eventualidade.

GRANDES
SALDOS
DA DECORTÊXTIL

ARTIGOS PARA REPOSTEIROS
CORTINADOS E ESTOFOS

• REDES • RENDAS • CRETONES • DRALONS •
TERYLENES • TREVIRAS • VELUDOS • TAPEÇARIAS

MILHARES DE ROLOS DE PAPEL PINTADO, SUPERLAVÁVEL

VISITE-NOS E POUPE DINHEIRO

RUA FERREIRA DA SILVA, 11 • ☎ 54 93 37
1900 LISBOA
(junto ao Mercado do Chile)

OS CINQUENTA ANOS DE BRANCA DE NEVE

FOI em Hollywood, nos estúdios Mickey Mouse que Walt Disney e a sua competente equipa de colaboradores e artistas puseram mãos à obra para fazer a primeira longa-metragem de desenhos animados. Foi a poesia em «comics» ou a história da Branca de Neve e os Sete Anões, que milhares de crianças de todo o Mundo tinham lido nos contos dos irmãos Grimm e que se estreou em Nova Iorque no Natal de 1937 e que ao longo de cinquenta anos pudemos admirar em todas as salas de cinema do Mundo.

O seu custo de um milhão e meio de dólares na altura representa actualmente cerca de cem milhões, e demorou três anos a ser desenhado, montado e elaborado. Era a primeira vez que se dava vida à figura humana e se lançava o desenho animado como veículo de comunicação de massas. O próprio Disney assumiu as tarefas da direcção, fazendo ele próprio os esboços.

Cuidou dos detalhes com minuciosidade, mostrando o seu afecto por cada uma das personagens que tratava. A figura da Branca de Neve, por exemplo, tinha que resultar sem nenhum defeito de formas, enquanto que em cada um dos anões tinha de ressaltar uma característica física. O nariz de Crumpy, as orelhas de Dopey, a grande barba de Sleepy que chegava até aos pés, dando uma ênfase particular à decoração que constitui um canto primitivo da vida no bosque.

Uma equipa de vinte cinco artistas encarregou-se de esboçar no papel toda a decoração. Terminado o trabalho de criação dos artistas, chegou a hora dos técnicos — a mais complexa — e houve necessidade de recorrer aos serviços de 300 especialistas da sétima arte para que as imagens dessem a impressão de se moverem à razão de 24 fotogramas por segundo no celulóide.

Foram rodadas na totalidade, dois milhões de imagens, das quais foram seleccionadas 250 000.

A expectativa criada à volta desta película, da qual se começou a falar no Verão de 1937, era tão grande que o seu director e criador, Walt Disney, se começou a sentir nervoso pelo peso da responsabilidade e pelo receio de que o filme não correspondesse àquilo que se esperava

Enganava-se: o filme à base de «spots» — algo tão importante para a sociedade moderna, que é a sociedade de imagens e a imagem busca o estímulo que inibe, arrasa influência e forma critérios, nasceria de algo tão inocente e terno como «Branca de Neve e os SETE Anões» — seria o início de um novo entender.

«Branca de Neve» arrasou plateias e fez correr rios de lágrimas, cativando as alas uras da gente miúda.

Os arrumadores de salas de projecção de todo o Mundo têm histórias sobre as choradeiras que os pequenos espectadores faziam sempre que aparece a cena em que Branca de Neve morre por ter comido a maçã que a bruxa lhe tinha oferecido.

E a esse respeito puderam escrever-se histórias maravlhosas tão comovedoras que não haveria tecido suficiente nas lojas para fabricar lenços que chegassem para enxugar as lágirmas provocadas pela Branca de Neve e pelas suas desditas, apesar de a história ter um «happy end».

O cinema ultrapassou a literatura

Simultaneamente, a película colocou uma pedra angular sobre a qual se estabeleceria a edificação de um novo género de literatura, o dos contos para crianças.

O cinema fez o papel de mestre de cerimónias para a literatura. As fábulas e histórias que se contavam na Europa , de geração em geração, aqueles contos de cabeceira com que todas as mães adormeciam os seus filhos — «Polegarzito», «O Gato das Botas», «Hansel e Gretel», «A Raposa e as Uvas», «O Flautista de Hammelin» vão formar um mundo à parte. Um mundo em que cabem os desejos e a fantasia. Com um tipo de ilustração especial a cores. Milhões de crianças das últimas dez décadas têm aprendido a ler e a sonhar, iniciando-se no ofício da imaginação e da fantasia, que não é outra coisa senão a nobre tarefa de ter esperança e acreditar.

Algarve deixa fugir Festival da OTI

A realização do Festival da «OTI/87» no Algarve, foi inviabilizada devido à inexistência na região de um recinto com as condições necessárias — disse à Lusa um membro do departamento de animação, da Região de Turismo do Algarve.

O certame, para o qual a «RTA» tinha verba consignada no seu orçamento, chegou a estar marcado para o pavilhão gimnodesportivo do Farense, mas vai realizar-se no Teatro São Luís, em Lisboa, no dia 24 de Outubro.

Há cerca de um ano, uma equipa da RTP, entidade organizadora do festival em Portugal, percorreu o Algarve e visitou diversos recintos chegando à conclusão de que o único local que oferecia condições era o gimnodesportivo do Farense, ainda em obras.

O festival da «OTI» conta com a participação derepresentantes de 23 estações de televisão da América Latina e Península Ibérica, estando a representação da RTP a cargo da cantora Teresa Maiuko.

Os Bibiena nas Janelas Verdes

O artigo que publicámos na página 18 da edição de ontem, sobre os Bibiena, da autoria do nosso crítico de Teatro Carlos Porto, saíu por lapso sem a devida assinatura. Aqui fica, para que tudo esteja certo, a correspondente rectificação.

novo grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas
e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPHA ET OMEGA/T.L.R.-DATA GENERAL-DIGICONTA-RANK XEROX

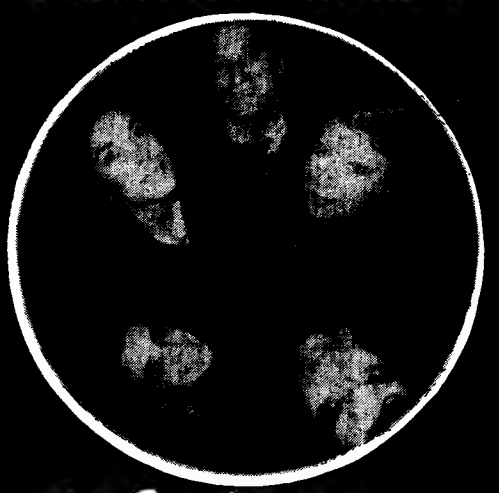
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

tel

TEATRO VASCO SANTANA
tel 756809
metro Entrecampos

Apresenta

REPÕE DIA 1 DE SET.



as Senhoras das Quintas-feiras

de Loleh Bellon

Encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.

de ter. a sáb. as 21.30 H
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA INSPEÇÃO DE COLECTORES

AVISO

O Concelho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 22 de Julho de 1987, são aceites propostas, em carta lacrada, para o fornecimento supracitado, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República». As propostas deverão ser remetidas pelo correio e dar entrada na sede destes Serviços até às 15 horas do último dia do prazo referido.

As propostas serão abertas em reunião pública às 15 horas, na sede destes Serviços, em Oeiras, no 1.° dia útil que se seguir ao tempo do prazo fixado neste anúncio, perante a comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, as condições do concurso estão patentes no Aprovisionamento, em Oeiras, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras, 10 de Agosto de 1987.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Dr. Isaltino Afonso Morais

TEMPO DE LAZER CULTURAL

PAIS GARCIA NA RESTAURAÇÃO

Na Galeria Restauração, à Av. Guerra Junqueiro, 18-C, encontra–se patente até ao dia 19 de Setembro uma exposição intitulada «Olhar o Horizonte», da autoria de Pais Garcia.

Este artista plástico nasceu em Caracas - Venezuela. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio (1969/74), sendo aluno, entre outros, do pintor Celestino Alves, da escultora Dorita de Castel–Branco, do certamista Rogério Cardoso, possuindo o Curso Geral de Artes Visuais. Executa pintura em azulejo na Fábrica de Cerâmica de Sant´Ana (1977). Foi professor na Escola Preparatória Bartolomeu de Gusmão (77/78). Trabalha cerca de um ano no atelier da pintora Lara, sob sua orientação (1980), Funda o grupo de artes plásticas «Homocentro» (1980/83) juntamente com outros artistas plásticos. Foi membro do júri de selecção e atribuição de prémios da exposição–concurso infantil de Desenho, Tecelagem e Modelagem, em Rio de Mouro (1985). Expõe desde 1976, participando até hoje em 34 mostras colectivas, de grupo e individuais, das quais se destacam: individuais na SNBA em 82, Palácio dos Corucheus em 84 e Instituto de Formação Bancária em 1987; de grupo em Lisboa (81), Beja, Sacavém, Faro e Coimbra (83) e Leiria (84) colectivas em Vila Franca de Xira e Palácio Foz (83), Museu Distrital de Santarém, Casino Estoril, SPA, Teatro Comuna e SNBA (84) e Casa do Alentejo (1986).

Pais Garcia está representado em diversas colecções particulares e ainda na colecção de Arte da Câmara Municipal de Lisboa e Casa do Alentejo, entre outras.

Pintura de Júlio Quaresma

EXPOSIÇÕES

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, patente uma exposição com quarenta fotografias pintadas e dua. serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição dos projectos seleccionados no concurso para a nova imagem visual e gráfica do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz. Patente até 31 de Agosto, das 12 às 15 e das 19 às 22.

CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3 - Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

ALBUFEIRA-HOTEL SOL E MAR: até 31 de Agosto, uma exposição de 16 quadros a óleo de Elisa Afonso.

VILAMOURA-MARINOTEL: exposição «Des-Cobrir» de Júlio Quaresma, um espectáculo cultural com Pintura e perfomances de Teatro e Poesia, com a colaboração de Júlia Lello e de alunos do Conservatório.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Nuno Henrique de Castro até 14 de Setembro, diariamente das 12 às 24

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.

ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.

CENTRO CULTURAL DE ALMODÔVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.

CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo». um retrato de família até 30 de Outubro.

CONVENTO DE JESUS-LOULÉ: exposição itinerante de Manuel Filipe, até 30 de Agosto.

PALÁCIO DE D. MANUEL-ÉVORA: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda documentos sobre a evolução do fabrico de artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido,

Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.

CETÁRIA-Galerias de Arte (Setúbal): exposição «Pintores Franceses da Provença» até 4 de Setembro, diariamente das 10 às 22.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro a exposição «Olhar o Horizonte» de Paes Garcia.

GULBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart..

BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): Pintura e Escultura com representação dos artistas que participaram nas exposições deste ano na galeria. Até final de Agosto, nos dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião

Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia»

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos, até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 3, sábados e domingos das 12 às 24.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do quotidiano da família real»,um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Luís Marques até 31 de Agosto, de terça a sexta das 19 às 23.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): «Nocturnal», desenhos, esculturas e óleos de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David de Almeida, Rui Matos e Luis Cruz. Até 30 de Agosto, todos os dias excepto segundas-feiras, das16 às 19,30.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório III): mesa-redonda sobre «A Situação Actual do Teatro em Espanha», na sequência do 1º Congresso Luso-Espanhol de Teatro. Às 18,30.

MÚSICA

CINE-TEATRO ACADEMIA DE ALMADA: integrado no 7º Festival de Música dos Capuchos, um recital de piano por Maria João Pires. Obras de Mozart, Ravel e Chopin, às 21,30.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: mais um concerto integrado nos Encontros Musicais Nestlé, a partir das 18 horas, com interpretações de obras de Ravel, Dvorák e Mozart

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo Aonde Vais nas Férias ? com o filme «Paulina na Praia» de Eric Rohmer. Sessões às 19 e 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Veira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **FICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 8663600; **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICACDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954437). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIrO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

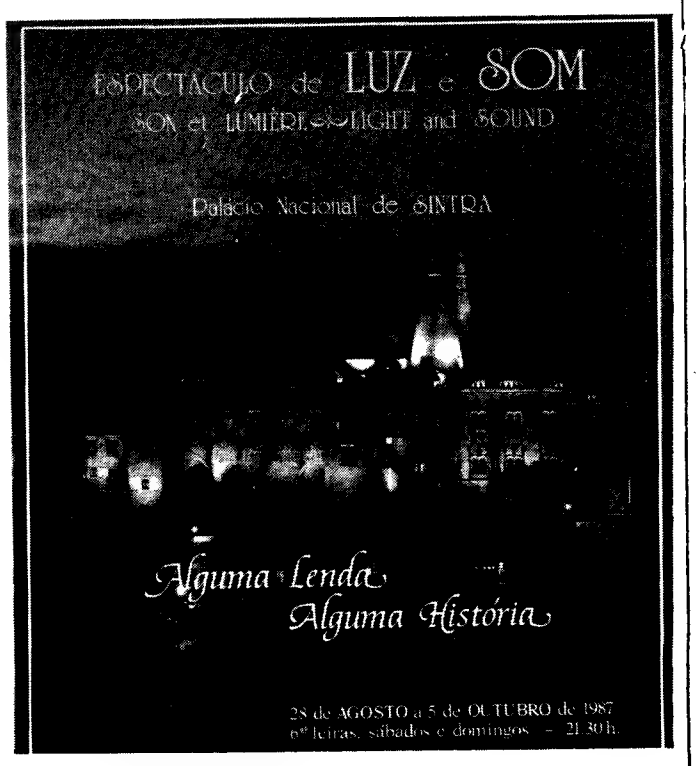
Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, L. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Fereira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **[illegible] QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Aveirense**, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

Estreia é esta noite em Sintra

ESPECTÁCULOS "LUZ E SOM" RECRIAM HISTÓRIA DE PORTUGAL



UMA lenda, seis canções e três bailados vão reviver em Sintra, de Agosto a Outubro, momentos da História de Portugal, recriada nos espectáculos «Luz e Som», que terão por cenário a frontaria do Palácio da Vila.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, esta série de espectáculos, a realizar a partir de hoje, todas as sextas, sábados e domingos à noite, contará nesta sua terceira edição consecutiva com «novos efeitos de luz», «um texto melhorado» e um som mais apurado e envolvente, graças aos equipamentos recentemente adquiridos pela autarquia.

Aos textos e poemas de Garcia de Resende, Eugénio de Andrade, Camões e à «Prece» de Fernando Pessoa vem juntar-se este ano uma lenda, a da «Fonte que Jorra Leite», que, segundo Maria Germana Tânger, autora da selecção escolhida, virá «alegrar os espectáculos Luz e Som».

Três danças, uma medieval, outra renascentista e uma popular, interpretadas por bailarinos do «Dança Grupo», com coreografias de Elisa Worm, constituem também uma inovação nestes espectáculos, com o objectivo de reviver no Palácio da Vila, momentos da História de Portugal relacionados com aquele monumento de origem árabe.

A história da Sala das Pegas — uma das dependências do palácio em cuja cobertura estão pintadas cento e sis pegas e as legendas «Por bem», divisa de D. João V — será narrada por Maria Germana Tânger, enquanto duas canções de Pedro Caldeira Cabral, uma medieval e outra renascentista, serão interpretadas por Isabel Biu e Orlando Worm, realizador de «Luz e Som».

D. Afonso Henriques, D. Dinis, a Infanta D. Maria, D. João I, D. Manuel I e D. Sebastião, são alguns dos personagens que vão ser ouvidos no Palácio Nacional de Sintra, onde vão ecoar também as vozes dum mensageiro de D. Sebastião, de uma saloia, uma dama da corte, ou ainda de Gil Vicente e Garcia de Resende.

Eunice Muñoz, Luís Lucas, Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, Vítor de Sousa, Elisa Lisboa, João Grosso e a própria Maria Germana Tânger são alguns dos actores que dão voz a estes espectáculos, tal como Orlando Worm, relizador de «Luz e Som».

A adaptação da lenda este ano introduzida ao texto é de Vítor Serrão, dos serviços culturais da Câmara Municipal de Sintra.

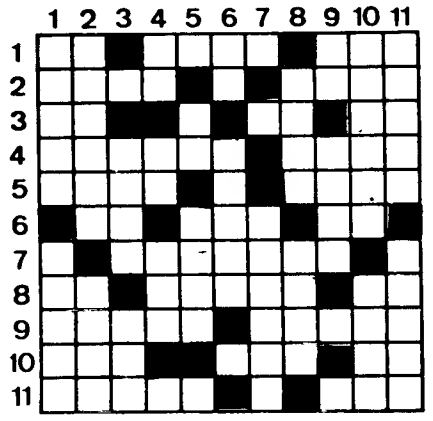
«Espectáculos turísticos, mas com um vector cultural enorme», assim definiu o presidente da Câmara Muicipal de Sintra, Tavares de Carvalho, a série «Luz e Som», que é patrocinada pela EDP e pela «Phillips Portuguesa» e conta com a colaboração das Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17120

HORIZONTAIS:

1 Caminhe. Tempo do verbo andar. Conjunção.
2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Tenha prazer.
3 Neodímio (s.q.). Germânio (s.q.). Espera resposta.
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundância (pl). Pronome demonstrativo.
6 Érbio (s.q.). Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q.). Rei dos moabitas, pelo século XIV aC. Caminhar.
9 Freguesia do concelho de Aveiro. Rede de arrastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

1 Bebedeira (fig). Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não-hidrolisáveis que possuem além da função alcoólica, aldeílica. Deus do Vinho.
3 Mulher do filho em relação aos pais dele. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q.). Rio de Espanha.
6 Compaixão. Senha.
7 O. Empregaria.
8 Suspirei. Soas.
9 Moderato. Toste.
10 Óleo extraído da azeitona. Ergueu.
11 Trabalho à noite. Insecto roedor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17119**

HORIZONTAIS:

1 ANO. Acartm.
2 Ne. Braga. Lá.
3 Cai. Áster.
4 Etéreos. Os.
5 NEVOSO. AC.
6 Oram. Acabo.
7 Rareais. Dor.
8 Satírico.
9 Sr. Alas.
10 Mi. Ondas. És.
11 ANO. Aoros.

VERTICAIS:

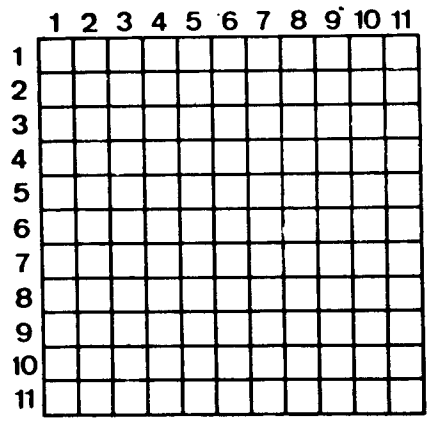
1 Antenor. Uma.
2 Ne. Terás. In.
3 Cevaras.
4 Barómetro.
5 Áries. Aí. Na.
6 Ca. Oó. Irado.
7 Agás. Asilar.
8 Ras. Ac. Caso.
9 Tocados.
10 Eles. Bo.
11 Mar. FORMOSO.

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15945

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Frígia, na Ásia Menor, destruída por um terramoto no século I. Apelido.
2 Satélite de Júpiter. Árvores de flores róseas, que aparecem antes das folhas, na Primavera.
3 Pátria. Rebaixas.
4 O céu (fig). Anel.
5 Punhado. Deus dos pastores.
6 Palácio real do sultão na antiga Turquia.
7 Ondas curtas. Feixe de luz do Sol.
8 Verbal. Cantiga para acalentar.
9 Para Barlavento. Freguesia do concelho de Montalegre.
10 Verso. Homem indolente, calaceiro. Basta!
11 Sufixo que designa estado. Arara. Árvore do Brasil de cuja casca se extrai o curare



VERTICAIS:

1 Célebre navegador que descobriu a América. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
2 Fileira. Moeda asiática.
3 Nome de flores. Letra grega.
4 O sono das crianças. Estava. Centiare.
5 Preparar.
6 Bato a massa. Reis. Nota musical.
7 Naquele lugar. Moeda antiga de prata que valia 320 reis.
8 Chiste. Dispô em linha recta.
9 Sufixo que designa pequenês. Cidade dos Países Baixos.
10 Rio da França e da Alemanha. Basta!
11 Esmonca. Remediai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15944**

HORIZONTAIS:

1 Jungfrau. És.
2 Ural. Entala.
3 Natália. Bom.
4 Anémonas.
5 Dia.
6 Ju. Ut. Atiro.
7 Ud. Lontras.
8 Nicas. Rã.
9 Eco. Amargor.
10 Aoros. Cão.
11 Usos. Casaca

VERTICAIS:

1 Juno. Juneau.
2 Ura. Púdicos.
3 Nata. Coro.
4 Glândula. Os.
5 Leitosas.
6 Reima.
7 Anão. Atraca.
8 Ut. Trarás.
9 Abatia. Goa.
10 Elos. Rs.
11 Sam. Co. Urca.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiáriosde hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.39: Suites orquestrais; **15.30**: 1.º acto, da ópera «Spinalba», de Francisco António de Almeida; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.35**: Obras programáticas, de Debussy; **18.40**: Solos de piano, de Beethoven; **19.00**: Integrais; **19.25**: Concerto de câmara romântico; **20.40**: Orquestras de câmara, de Hændel; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música de bailado, de Luigini; **22.00**: Parte de um concerto, realizado no Instituto Franco-Português; **22.32**: Serenata, n.º 12, em dó menor, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Tema e 10 Variações», de Paul Dukas; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **1.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da IAR; **20.30**: Cidade nova; 221.00: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noie; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

14.55 - Seja Bem Video

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo»

18.35 - Espaço

Enquanto os seis astronautas escolhidos para a missão lunar efectuam os seus treinos, Dieter Kolff, Stanley Mott e o grupo de trabalho do Senado preparam activamente propostas alternativas. Entretanto, Tucker Thomas, director de uma revista, compra os direitos sobre as histórias dos astronautas e das suas famílias. A imagem de Penny Pope preocupa-o, assim como a repórter japonesa que apenas está interessada em escrever editoriais negativos sobre os astronautas. Penny continua a sua relação com o senador Grant e a sua ausência de Houston causa problemas de vária ordem a John, incluindo a sua permanência no programa lunar.

19.25 - Memória Audio-Visual

No Páteo Alfacinha, Fernando Matos é apresentado durante uma exposição de fotografias suas, marcadas por temas marinhos. No estúdio, uma pequena conversa realça o interesse de A Caça Artesanal à Baleia, talvez o último filme desta actividade, que encerra, portanto, uma época histórica. E um Museu nasce quando «a coisa» acaba

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal

21.05 - A Jóia da Coroa

Três episódios

23.40- Notícias

00.25 - Pela Noite Dentro

«Detective em Acção—Marlowe»

de Paul Bogart (o realizador de «Uma Família às Direitas»)

Contratado por Orfamy Quest para encontrar o seu irmão desaparecido, Orrin, o detective privado Philip Marlowe, dirige-se a um hotel duvidoso onde ele esteve hospedado. Interroga o proprietário e o novo ocupante do quarto de Orrin. Ambos são mortos enquanto Marlowe ainda se encontra no hotel. Escapando-se do quarto, ele ainda consegue ver uma figura que identica como a actriz Mavis Wald

«A Jóia da Coroa»: hoje, três episódios

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes

18.00 - Countdown

19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta

Um armeiro habituado a servir os mais diversos clientes, incluindo contrabandistas procurados pela polícia, vê-se envolvido num caso em que a sua própria vida é posta em perigo

20.25 - Uma Família às Direitas

Continua a despedida de Mike e Gloria, interrompido no episódio anterior.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas

«Ensino do Jornalismo em Portugal»

22.00 - Os Desastres de Guerra

23.00 - Troféu

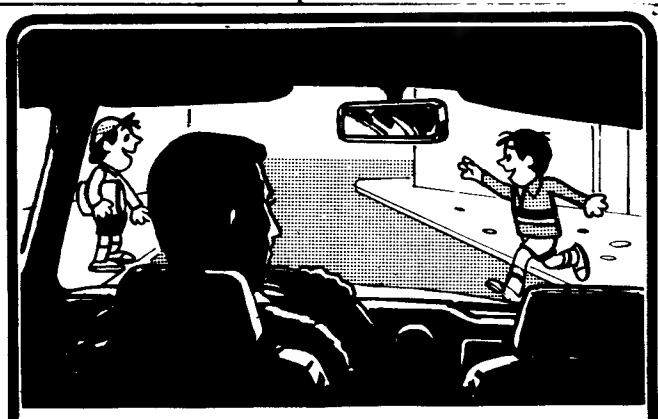
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
10.50 - He Man
11.10 - David, o Gnomo
11.40 - O Anel Mágico
12.15 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.00 - Videopolis
14.45 - Vida nova para combóio velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.25 - O Aventureiro
18.20 - Os filhos da Pantera Côr de Rosa
18.45 - Quem te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.30 - 1ªBienal de Arte «Marca», Madeira 87
21.40 - IV Festival Mundial da canção Migrante
23.20 - Hill Street
00.10 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Louvre
21.35 - RTP/ Ano 30



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Pela Noite Dentro: «Detective em Acção»

RTP 2 — Os desastres de guerra

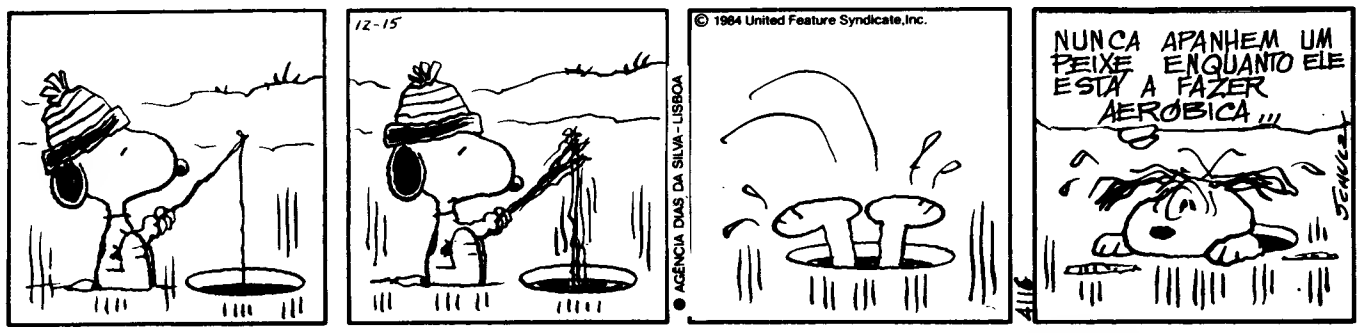
Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

A decisão do chanceler da República Federal Alemã, Helmut Köhl, de destruir os mísseis «Pershing-1A» estacionados no seu país em troca de um amplo acordo entre as superpotências, foi criticada pelos sociais-cristão de Franz Josef Strauss. O CSU, aliados de Köhl no Governo, criticaram a ausência de diálogo entre os dois partidos antes da decisão do chanceler. O líder parlamentar do CSU, Theo Waigel, disse que o seu partido não se sente vinculado à decisão pessoal de Köhl.

Finanças deixam Câmara do Barreiro

A segunda repartição das Finanças do Barreiro saíu ontem dos Paços do Concelho, mudando para o edifício da primeira repartição, depois de uma viva polémica que teve como protagonistas o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e a autarquia.

Deste modo, foi assim cumprido o que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em telex enviado à Câmara Municipal do Barreiro no dia 5 de Agosto tinha prometido, sendo inviabilizada a solução camarária para o problema, que passava pela compra de um piso térreo e cave pelo Ministério das Finanças num imóvel a construir pelo Município.

No entanto, para o público esta mudança de instalações em nada o vem benificiar, já que a sede da primeira repartição de finanças se torna agora exígua com a sobrecarga de serviços e funcionários.

Termina assim uma disputa entre a autarquia e as finanças, que se prolongava há muitos anos, e foi recentemente agudizada quando o Município reclamou a desocupação da área dos Paços do Concelho.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 90 000 CONTOS
56 735

2.º PRÉMIO 12 000 CONTOS
63 587

3.º PRÉMIO 3 000 CONTOS
36 787

O SEGUNDO E O TERCEIRO PRÉMIOS FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 4 de Setembro, Lotaria das
«VINDIMAS»
80 000 contos
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

Dia 4/9: Lotaria das Vindimas
COLHEITA: 80 000 CONTOS
Origem: CASA VIOLA
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão
Rua da Assunção, 67 – 1100 LISBOA

DECLARAS

CARLOS LOPES, campeão olímpico da maratona, seguiu ontem para Roma com o objectivo de assistir, como convidado do comité organizador, aos segundos Campeonatos do Mundo de Atletismo. «Sou um atleta acarinhado em todo o mundo e vejo este convite como um reconhecimento por tudo o que dei e fiz pelo atletismo», disse o atleta à partida de Lisboa. Carlos Lopes foi uma das três dezenas de «estrelas» do atletismo mundial distinguidas com convites dos organizadores italianos.

LUCIANO PAVAROTTI está a concretizar o Concurso Internacional de Canto que levou o seu nome, com as primeiras audiências dos interessados em diversas cidades da América do Sul. Mas, a partir de Outubro, essas audiências estender-se-ão à Europa, mais concretamente realizar-se-ão em Modena (Itália), Bruxelas, Londres, Viena e Zurique. Em colaboração com a Companhia de Ópera de Filadélfia, Pavarotti pretende com esta iniciativa dar uma oportunidade a jovens cantores de todo o mundo.

CARLOS CARDOSO, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, foi eleito por aclamação para o Comité de Crosse da Federação Internacional de Atletismo Amador, durante o Congresso da organização que se realiza em Roma. Este comité supervisiona todas as provas internacionais no que respeita à verificação de percursos e homologação de resultados.

MANUEL DA FONSECA será homenageado nos dias 2, 3 e 4 de Outubro, pela Câmara de Évora, com várias iniciativas de carácter cultural. O programa inclui debates, exposições, espectáculos musicais e encontro com escritores. No primeiro caso destacam-se Fanhais, Mário Viegas, Carlos Paredes, Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo e Júlio Pereira. Entre os escritores está já assegurada a presença de João de Melo e José Saramago para acompanharem Manuel da Fonseca numa conversa com o público.

OLIVER TAMBO, preside do Congresso Nacional A cano da África do Sul, ini hoje uma visita oficial Canadá, durante a qual t um encontro com o minis canadiano dos Negócios trangeiros sobre a situaç no seu país e na regiã Também deverá encontrar- com o Primeiro-Minist Brian Mulroney, que admi recentemente a hipótese um corte de relações dip máticas e a suspensão vínculos económicos con África do Sul.

JUAN DOMINGO PERÓ continua a ser notícia dep da amputação das mãos seu cadáver. Um jornal gentino, a «Crónica», adm tiu agora que o destino fi das mãos terá sido a Espan e que o autor da «operaçã foi um médico residente na província de Tucuman. Segundo o jornal, foram levadas num cofre, primeiro para o Chile, depois para o México e finalmente para Espanha, lugar da residência permanente da viúva de Perón, Maria Estela Martinez.

"Jornal de Notícias" tem novos administradores

A empresa do «Jornal de Notícias», Sociedade Anónima, tem já um novo conselho de administradores, presidido pelo dr. Francisco Antunes da Silva, que encabeça um conjunto de cinco elementos.

Perfil do novo presidente do «JN»: 39 anos, licenciado em Direito, ex-secretário-geral do PSD e ex-deputado, para além de outros cargos.

Com a sua eleição para o novo cargo, retomam os accionistas daquela empresa portuense uma tradição que já colocou no topo da sua administração dois presidentes da EPNC: Macedo e Cunha e César Torres.

Segundo noticia o «JN», o novo Conselho administrativo (CA) é integrado por três elementos executivos, todos indicados pela EPNC, e mais dois, um a indicar pela Companhia Industrial de Transformação de Cereais (ex-Portugal e Colónias) e o outro pela Petrogal (Petróleos de Portugal, EP).

O dr. Mário Basílio de Castro Marques será um dos elementos executivos do novo CA, pelo que irá deixar a administração do «Diário Popular». Também se sabe que a Transformação de Cereais indicou, por seu turno, António Augusto Figueiredo, como elemento não executivo, para o novo CA.

O Conselho administrativo, eleito pelos accionistas para o triénio 1987/89, deverá tomar posse no fim da próxima semana ou alguns dias mais tarde.

Saliente-se o facto de o «JN» ter atingido neste mês de Agosto uma tiragem média de 98 mil exemplares.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

VIDEORAMA

James Dean em Setembro

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 28 de Agosto de 1987

TRABALHO DE CASA

O olhar electrónico

Ernesto Sampaio

O romance setencentista O Monge, **de Lewis, o diabólico protagonista observa o objecto do seu desejo através de uma espécie de espelho televisivo que lhe devolve a imagem de uma bela rapariga a lavar-se.**

Max Ernst, Anatomia do jovem casado *(1921)*

Em fins do século passado, com os **nickel-odeon** disseminados por feiras urbanas e circos ambulantes, aperfeiçoavam-se os dispositivos mecânicos do olhar: **olhando** para dentro da máquina, através de uma abertura luminosa, viam-se paisagens, números de variedades, cenas eróticas, etc. Já nestes aparelhos, o prazer da visão estava indissoluvelmente ligado aos gesto de lhe meter uma moeda, isto é, ao gesto que, pagando-lhe, predispunha a máquina ao funcionamento segundo o **programa** desejado.

Pretende-se – erradamente – que o cinema nasceu daquelas maquinetas. Não é nosso propósito elucidar o caso. Hoje, o cinema, como quase todas as outras formas de espectáculo e informação, está **dentro** da televisão. Interessa-nos, sim, analisar essas novas formas de fruição individual que derivam da relação entre as imagens e os impulsos manuais e electrónicos, entre o corpo e o dinheiro.

Comecemos pelos concursos televisivos, que nos demonstram o nexo existente entre o armazém da memória colectiva (imagens do repertório acumulado pela televisão, sobre as quais se constrói a oferta-prémio) e o corpo particular, **cómico**, do concorrente. Contribuem para esse efeito de comicidade a participação do público e uma série de dispositivos colaterais: siglas musicais, quadrantes luminosos, impulsos electrónicos, sinais de toda a espécie.

Os conteúdo da memória colectiva engrenam num sistema de impulsos tendentes à vitória. O dinheiro sanciona a habilidade em dominar as técnicas do jogo e funciona como **necessidade** de um gigantesco sistema de aprendizagem. Os concursos da televisão resultam, assim, numa forma de exibição publicitária (de códigos, géneros, funções) e também de afirmação e imposição cultural da **lógica** do aparelho televisivo.

Um novo fenómeno ocorre agora com a venda massificada de maquinetas electrónicas que se aplicam ao próprio televisor e tornam possíveis esquemas de jogos. Essas máquinas fazem-nos voltar à história iniciada com os **nickel-odeon**.

As esplêndidas **slot-machines** dos casinos combinam a desejada cascata de moedas com o uso reiterado de uma alavanca e a inserção contínua de dinheiro, enquanto se mantém o olhar fixo sobre um quadrante, onde o acaso associa sinais convencionais (memória da **belle époque**), e o ouvido atento a todos os anúncios acústicos.

As **juke-box** – ainda a inserção de moedas, a pressão sobre os botões de comando, a fantasmagoria das cores – aludem de vez em quando, na sua dimensão de parada publicitária, à Broadway, ao cinema ou à televisão. As **flippers** invadiram o mercado: muitas imagens (folclóricas, de géneros fílmicos e espectaculares, «futuríveis») organizadas num circuito electrónico e activadas por impulsos manuais a que a máquina responde logo acústica e luminosamente. Frequentemente, nos mesmo locais de fruição das **flippers** havia os «bonecos», onde a manualidade comandava um sistema mecânico tosco, mimando o jogo do futebol, mas onde a rapidez de reflexos (a mesma exigida para o **flipper**) tomava ainda por referência directa o imaginário colectivo do desafio disputado no estádio, com a presença viva do público, como no teatro ou como numa **performance** com os vizinhos, com os colegas de emprego ou com os condiscípulos do colégio. Accionadas, **flippers** e **juke-box** inserem-se em microcircuitos psíquicos e afectivos.

Agora, finalmente, impõe-se por toda a parte o **video-game**.

As imagens desapareceram: nenhuns riscos de ideologias ou projecções realistas. Apenas impulsos ópticos e acústicos: o corpo do jogador unifica-se com a componente «racional» (a tecnologia que usa o jogador, o ilude, o surpreende e por vezes o premeia). Já não há reprodução da acção teatral, mas representação gráfica das tensões interiores do actor.

Durante anos, habituámo-nos a distinguir estes fenómenos de entretenimento das formas de organização do espectáculo. Talvez seja a altura de rever esta atitude. O imperialismo cultural das multinacionais também funciona hoje vendendo **máquinas de prazer**, privadas em absoluto de conteúdos formais ou ideológicos, mas cumprindo um apreciável papel enquanto laboratório experimental de uma nova dimensão totalizante da informação, onde o corpo, base material do prazer, é comandado mediante as suas próprias **reacções**.

A vasta gama de **video-game** já existente reduz a comunicação a «pura forma», a simples impulsos esvaziados de qualquer conteúdo. Para o jogador, trata-se de «medir» constantemente a sua capacidade de adaptação ao **medium**, como se a fruição da imagem se identificasse **tout-court** com a produção.

O que vai pelos ares é a realidade do sistema informativo, a estrutura e o sentido da própria comunicação. O mundo tende cada vez mais a ser a tal «aldeia global» proclamada pelos apóstolos da revolução tecnológica. Digamos, porém, que é uma aldeia tão atrasada que os seus habitantes parecem autistas...

Memória (s) no Ginásio

Para a próxima semana o teatro volta ao Ginásio: ocasião para o encontro de várias memórias. A primeira é a do próprio espaço, hoje quase completamente degradado, lembrança das glórias, à nossa medida, de uma sala popular por onde passaram numerosos dos nossos mais aplaudidos artistas de teatro; lembrança ainda de uma experiência de Carlos Avilez que em 1981 levou às ruínas do teatro inutilizado por incúria dos homens e desinteresse da sociedade, o Camões de Jaime Gralheiro.

Memória de um dos génios do teatro castelhano e europeu, Calderón de la Barca, com a peça A Vida é Sonho, *que Pasolini transformou e a que deu o nome do autor,* Calderón. *Memória do próprio encenador, formado em Itália, que volta ao teatro de Pasolini depois de ter estreado em Portugal* Pílades.

Memórias várias, outros tantos motivos que justificam uma grande curiosidade por este espectáculo, em cena para a semana no Ginásio.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
OS TRÊS MUNDOS DO MOMO
de Johannes Schaaf
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
* Ver «As Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
— T. 547163
JOGOS ERÓTICOS
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
FÉRIAS SEXUAIS EM ST. TROPEZ
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
O CLUBE DO PARAÍSO
de Harold Ranis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
CONSULTÓRIO SEXUAL
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
TERROR NA AUTO ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇADORES NO ESPAÇO
de Lamont Johnson
(para maiores 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
BARRY LYNDON
de Stanley Kubrick
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 (de segunda a sexta), às 15.00, 17.00 e 21.30 (sábados, domingos e feriados)

CITY CINE
— T. 549999
TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
* Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de William Lowe
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
O VISITANTE MISTERIOSO
de Paul de Lussanet
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
GELADO DE LIMÃO VI
de John Robins
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
T. 734000
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
* *Ver «As Estreias da Semana»*
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
EU SOU A VINGANÇA
de Edward Dmytryk
(não acons. a men. 18 anos)
24.00 h

IMPÉRIO
— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
* Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
* «Ver as Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
de Johannes Schaat
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
O INCESTO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
JACKLAS, O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
de Gary Grillo
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
CIDADE SELVAGEM
de Aaron Linstadt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
RECOMEÇAR A TRÊS
de Massimo Troisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LUA NA VALETA
de Jean-Jacques Beineix
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russel
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

SALA 3
O AMOR DE RASTOS
de Jacques Rivette
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERFUME DE MULHER
de Dino Risi
(não acons. a men. 13 anos)
23.45 h

SALA 4
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Panker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de William Lowe
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
AVENTURA ALUCINANTE
de Nico Mastorakis
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 890808
Encerrado

XENON
— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
DIAS DA RÁDIO	★★★★
O AMOR DE RASTOS	★★★
PIRATAS	★★★
REGRESSO À TERRA	★★
VELUDO AZUL	★★
TRÊS AMIGOS	★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●

A nostalgia dourada, terna, irónica e romântica (na foto: David Warrilow e Mia Farrow numa cena do filme)

«DIAS DA RÁDIO» ESTREIA HOJE

Nos últimos anos, habituámo-nos a esperar cada novo filme de Woody Allen com a certeza de que iríamos encontrar um universo amável, sólido, tocante, exímio e inteligente. Algo de delicado que – também o sabemos? – não chega a tocar o Olimpo mas dele se aproxima. O génio é, para Woody Allen, uma assímptota ao seu precurso?

Estamos no terreno da memória e da nostalgia, lentamente, sob o impulso da própria voz de Allen, remetido ao papel de narrador, vão desfilando histórias e pessoas do tempo da sua infância, uma família, recordações imaginárias, núcleo dourado pelos anos. Sorriso e encantamento, deixemo-nos embalar pela música e pelas pessoas, pobre gente desarmada que sentimos perto de nós e com quem vamos por este filme fora, com simpatia.

«Dias da Rádio» lança-nos para um tempo perdido, em que a rádio era o **mass media** envolvente por excelência, junto do qual se podia acreditar na invasão dos marcianos contada por Wells como nas miríficas descrições do **jet set** ou no bombardeamento de Pearl Harbour. Realidade e fantasia entreteciam-se e é também assim que este filme muito bonito (um bravo à fotografia quente de Carlo di Palma) se organiza.

Tem tudo para agradar a todos (incluindo a homenagem a Diane Keaton, ex-companheira de Allen) e, contudo...

Com alguns receios de ser injusto, pareceu-me ver aqui uma excessiva proximidade a **«Amarcord»**. Já **«Stardust Memories»** (que pessoalmente considero o único filme falhado de Woody Allen» se colava a **«8 e 1/2»** com incómoda destreza. Sabe-se que Allen tem na cabeça muito mais o cinema europeu (com Bergman e Fellini em destaque) que os seus compatriotas americanos, como ele se sente mais perto de Renoir que de Jerry Lewis. Isso leva-o a uma busca do «graal» em terrenos pisados por outrem. Isso retira-lhe golpe de asa para os voos a que tem direito.

«Dias da Rádio» é um filme magnífico, fadado para o sucesso crítico e de público mas não é, ainda, o génio (ou **já** não é, uma vez que filmes como **«Annie Hall»** ou **«Manhattan»** são capazes de ter estado bem mais perto desse lugar). A serenidade e a segurança com que Allen parecia ter atingido o seu tom sofrem, neste filme, um abalo quase imperceptível mas real. É que não conseguimos tirar da cabeça **«Amarcord»**. E **«Amarcord»** era insuperável.

JLR

Woody Allen (à dir.) e o director de fotografia Carlo di Palma durante as filmagens

FICHA:
Título original: Radio Days.
Realização e argumento: Woody Allen (EUA-1987)
Fotografia: Carlo di Palma.
Cenários: Santo Loquasto (*production designer*), Speed Hopkins (*art director*).
Supervisão musical: Dick Hyman.
Montagem: Susan E. Morse.
Produção: Robert Greenhut.
Interpretação: Mia Farrow (*Sally White*), Dianne Wiest (*Bea*), Julie Kauner (*a mãe*), Michael Tucker (*o pai*), Josh Mostel (*Abe*), Seth Green (*Joe*), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Cinemas: Londres e Las Vegas.

AS ESTREIAS DA SEMANA

OS DIAS DA RÁDIO

A partir de hoje no Londres, Las Vegas e S. Jorge.
O filme que assinala o regresso de Diane Keaton, passados quase dez anos, ao mundo fascinante de Woody Allen.
A realizar: *Woody Allen.*
Principais intérpretes: *Mia Farrow, Diane Keaton e Jeff Daniels.*

007 — RISCO IMEDIATO

A partir de hoje no S. Jorge, Mundial, Berna, Alfas e Amoreiras.
James Bond, a criação de Ian Fleming, com uma nova cara (Timothy Danton), mas mantendo o velho estilo.
A realizar: *John Glen*
Principais intérpretes: *Timothy Dalton, Maryam d'Abo, Joe Don Baker e Art Malik.*

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO

A partir de hoje no Nimas e Alfas.
Um filme para crianças, num misto de fantasia e aventura com a participação especial de John Huston.
A realizar: *Johannes Schaaf.*
Principais intérpretes: *John Huston e Radost Bokel.*

O VINGADOR SOLITÁRIO

A partir de hoje no Condes, Hollywood e Las Vegas.
Um policial à maneira...
A realizar: *Harley Cokliss.*
Principais intérpretes: *Burt Reynolds, Lauren Hutton e Cliff Robertson.*

Dean em Setembro

Com a «rentrée» videográfica à porta, as novidades começam a chegar. Por exemplo: vamos ter James Dean em videocassete.

É a Kodak/Warner, regressada de um Verão retemperador, quem traz a primeira grande notícia da nova «temporada»: a edição dos três filmes de James Dean, a saber, **Fúria de viver** de Nicholas Ray, **A Leste do Paraíso** de Elia Kazan e **O Gigante** de George Stevens. Ao ritmo de um por mês, com o primeiro já nos videoclubes na semana que vem, a Kodak dá, assim, um impulso na edição dos grandes clássicos do cinema, matéria que, como se sabe, pouco tem ocupado as companhias videográficas lusitanas, embora se comecem a notar algumas mudanças no modo como os editores encaram as fitas antigas e eternas.

É o pontapé de saída para o último trimestre de 1987, época em que o **boom** editorial vai atingir o delírio. Entre os «grandes» continuam a aguardar-se novidades sensíveis no grupo Lusomundo/Legal Video, a Publivideo entra em «velocidade de cruzeiro» com três lançamentos mensais (cada um deles de quatro/cinco filmes...), a Ecovideo enceta uma nova linha (sob a designação Larvídeo de que, em breve, daremos notícias mais circunstanciadas), enquanto novas empresas continuam a chegar ao mercado!?

Entretanto, a meio percurso (Outubro) a segunda edição da Expovídeo, na FIL, vai fazer o ponto a esta actividade que continua a expandir-se a um ritmo alucinante.

É de crer que, até ao fim do ano, 500 novos títulos sejam postos em circulação. E a verdade, nua e crua, é que não há mercado que os possa absorver a todos...

CATÁLOGO

PORCOS SELVAGENS

Uma daquelas comédias loucas e «jovens» que mais não são que gulosos proxenetas do público a que se dirigem. Uma coisa rigorosamente acéfala.

Hog Will. Realização: Les Rose (Canadá-1980). Interpretação: Patti D'Arbanville, Michael Biehn, Tony Rosato. Cor; Comédia; 98 minutos; m/13 anos; ed. Legal Video/Videotronica.

(A) EPOPEIA DO SOL E DA LUA

Desenhos animados com fundos em imagem real. Yoram Gross, em toada épica, não é melhor que na série Dot: vê-se sem entusiasmo...

Epic. Realização: Yoram Gross (Austrália — 1983). Cor: Desenhos Animados; 70 minutos; M/6 anos; ed. Vista Video.

(UM) TOQUE DE SORTE

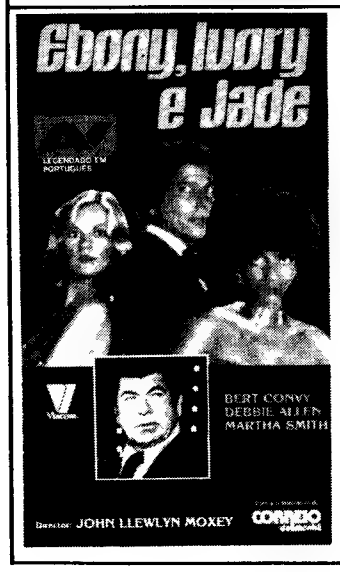
Comédia com tráfico de armas e fundo NATO para um grupo de vedetas que se limitam a estar prsentes.

That Lucky Touch. Realização: Christopher Miles (G-B - 1975). Interpretação: Roger Moore, Susannah York, Lee J. Cobb. Cor; Comédia; 99 minutos; M/12 anos; ed. Top Video.
*

(OS) GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

Comédia em estilo de grande espectáculo, muitos actores e mais engenhocas que engenho cinematográfico. A estreiteza do ecrã do televisor não lhe faz inteira justiça.

Those Magnificent Men in their Flying Machines. Realização: Ken Amakin (G.B.-1965). Interpretação: Stuart Whitman, Sarah Miles, James Fox. Cor; Comédia; 133 minutos; M/6 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.
★★



EBONY, IVORY E JADE

O empresário de uma dupla de cançonetistas faz espionagem. Cantigas é o que mais sobra deste filme tolerável.

Realização: John Llewlyn Moxey, (EUA-1980). Interpretação: Bert Convy, Debbie Allen, Martha Smith. Cor; Acção; 75 minutos; M/6 anos; ed. Actual Vídeo.
★

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Perversa e deliciosa sátira aos filmes de vampiros, medo e riso, sangue e sexo misturando-se em divertido cocktail.

Dance of the Vampires. Realização: Roman Polanski (EUA-1967). Interpretação: Jack MacGowran, Roman Polanski, Sharon Tate, Cor; Comédia; 124 Minutos; M/17 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.
★★★

A música e o ciúme numa comédia sem motivos para paixão

Um filme em destaque

«INFIELMENTE TUA»

HOWARD ZIEFF

A uma comédia pede-se apenas que faça rir, sem cuidar da matéria desse riso? Dito de outra forma: se a gargalhada se solta, tudo o mais é vão?

Há situações, entrechos, estruturas clássicas cujo potencial humorístico está testado, pesado, medido, cuja eficácia está, à partida, garantida. O ciúme, por exemplo, em particular quando infundado, é um sentimento que não é preciso dourar muito para ser risível. O importante, contudo, não é a gargalhada, mas o engenho com que ela se envolve.

Tomemos o caso de «**Infielmente tua**». Na base está um filme homónimo de Preston Sturges onde o essencial era a invenção de sucessivas formas de matar a mulher suposta infiel que o maestro engendrava ao sabor da música. Para cada música diferente, um crime diverso. E era essa aliança entre a música e a inspiração do assassínio que fazia todo o fulgor de um filme no mais assaz convencional.

Ora foi precisamente esse facto que Zieff obliterou neste **remake**, construído como coisa divertida mas sem inteligência, onde a graça directa é a única linguagem percebida. Fez com isso um filminho risonho com um Dudley Moore a cabotinar (como é hábito) e uma Nastassja Kinski a quem não pede mais do que beleza desejável. E, de gargalhada em sorriso, o filme passa e se esquece.

Já agora era capaz de ser interessante que nos trouxessem a fita de Preston Sturges, de 1948. Foi produzida pela 20th Century-Fox o que quer dizer que não está fora do alcance do catálogo CBS-Fox, da Publivideo. Um voto sem grandes esperanças de ver realizado: o mercado videográfico prefere a cor e os filmes recentes e a obra de Sturges é a preto e branco tem quase quarenta anos. Quem se importa que seja um grande filme?

Nastassja Kinski, a quem se pede que seja bela e desejável, nada mais

FICHA:

Unfaithfully Yours. Realização: Howard Zieff (EUA — 1983). Interpretação: Dudley Moore, Nastassja Kinski, Armand Assante. Cor; Comédia; 96 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo / CBS-Fox.

★ ★

CLUBE DE VIDEO

video MM

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
10.50 - He Man
11.10 - David, o Gnomo
11.40 - O Anel Mágico
12.10 - Desenhos Animados
12.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.00 - Videopolis
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas

«O Aventureiro»

17.20 - O Aventureiro

Estreia: O último (e invulgar) condenado levado para a cela do navio Sucess é Jack Vicent, um oficial naval demitido por ter desobedecido às ordens recebidas. Na cela encontravam-se já Pat Cassiddy e dois jovens detidos. Vicent descobre que o navio é comandado por um parente, Harry Anderson, com o qual tem uma relação de ódio por razões familiares e profissionais. Anderson resolve destruir psiquicamente Vicent, mas este consegue organizar um motim com os outros detidos e conquistam o navio.

18.15 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
18.40 - Quen te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - Boletim Meteorológico
21.10 - 7 Folhas
21.40 - I Bienal de Arte «Marca Madeira 87»
21.55 - IV Festival Mundial da Canção Migrante
23.30 - Hill Street
00.20 - Cinema da Meia Noite

«Blow-Up/ A História de um Fotógrafo», de Michelangelo Antonioni (G.B.—1966): «Blow-Up» é um clássico dos anos 60. A popularidade e o fascínio do filme conferiram-lhe em lugar fundamental na evolução das formas cinematográficas. Ao realizar «Blow-Up», Michelangelo Antonioni terá querido resumir e ultrapassar algumas das linhas de força que marcaram a sua produção anterior. Se «A Aventura» (1960), «A Noite» (1961), e «O Eclipse» (1962) se impuseram como uma trilogia sobre o bloquamento existencial de uma sociedade de ilusório bem-estar, «Deserto Vermelho» (1964) colocava de modo radical a questão da percepção e da representação do mundo: como descrever um universo que perdeu a sua harmonia paisagística e a sua unidade de funcionamento? «Blow-Up» vai mais longe e formula a hipótese desencantada de um tempo em que real e imaginário, percepção e sonho se envolvem já de tal maneira que o indivíduo está condenado a uma vertigem sem solução. E não tem, evidentemente, nada de causal que Thomas (David Hemmings), o herói de «Blow-Up» seja um fotógrafo. Ele está numa situação paradoxal: por um lado, parece controlar os sinais através dos quais o mundo se constitui em percepção; por outro lado, é a sua própria actividade que o conduz a um delírio de ver que acaba por bloquar a própria compreensão daquilo que o rodeia. Alguns anos mais tarde, em 1975, Antonioni realizaria um filme que, de algum modo, prolonga as sugestões contidas em «Blow-Up»: «Profissão Repórter». Neste caso, era um jornalista que se via ultrapassado pelos próprios acontecimentos de que era ou julgava ser testemunha objectiva. Num caso como noutro, estamos perante personagens que, lidando com as matérias mais directas e imediatas da realidade, acabam por descobrir a imensa dificuldade de lhes atribuir um sentido único, esclarecedor e universal. Toda a dimensão céptica de Antonioni (que se exprime, por vezes, através de uma ironia gelada) passa por aí, por essa arte de sugerir que a verdade do que nos rodeia nos escapa no preciso momento em que julgamos estar mais próximos do sentido da sua existência. Interpretação: David Hemmings, Vanessa Redgrave, Peter Bowles, Sarah Miles, John Castle, Jane Birkin. Duração: 111 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Countdown
13.00 - Campacto Cambalacho
15.55 - Troféu
21.20 - RTP/Ano 30

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - A Ilha das Borboletas
Estreia
14.00 - Vamos Dançar
14.30 - Lovejoy
15.25 - Campeonato do Mundo de Atletismo

«A Ilha das Borboletas»

17.00 - Primeira Matinée

«Meias de Seda», de Rouben Mamoulian (EUA—1957): Rouben Mamoulian foi um dos mais brilhantes artesãos da consolidação do cinema sonoro americano. Títulos como «Raínha Cristina» (1933) ou «O Sinal de Zorro» (1940) atestam a sua capacidade para trabalhar as mais diversas vertentes do espectáculo, do romanesco à aventura. Em 1948, depois de «Os Alegres Namorados», a sua carreira seria interrompida para só ser retomada nove anos mais tarde, com este «Meias de Seda» que permaneceu como o derradeiro título da sua filmografia. Tendo iniciado a rodagem de «Cleópatra» (1963), Mamoulian ver-se-ia forçado a ceder o seu lugar a Joseph L. Mankiewicz. «Meias de Seda» é um dos últimos filmes musicais de uma conjuntura priviligiada para o género, no interior da qual se geraram alguns dos seus mais importantes títulos clássicos. Saído dos estúdios da Metro Goldwyn Mayer, com produção de Arthur Freed, «Meias de Seda» assinala ainda um dos mais exuberantes encontros de um par famoso: Fred Astaire/Cyd Charisse. Cyd Charisse aceita, aliás, um desafio invulgar, interpretando a personagem de Ninoctkka assumida por Greta Garbo, dezoito anos antes, no filme homónimo de Ernest Lubitsch (há poucas semanas apresentado no ciclo que a rubrica «Cineclube» lhe está a dedicar). «Meias de Seda» é, na verdade, a adaptação de um musical baseado na peça «Ninotckka», de Melchior Lengyel, e se o sentido irónico da narrativa se mantém (nomeadamente na abordagem sarcástica do universo da política e da propaganda ideológica), o ambiente é típico do género musical. Para além da exuberância dos cenários e dos bailados, importa destacar, por isso mesmo, a contribuição decisiva da música de Cole Porter, com alguns temas que são, para muitos, do melhor que ele escreveu. Interpretação: Fred Astaire, Cyd Charisse, Janis Paige, Peter Lorre, Goerge Tobias. Duração: 117 minutos.

19.00 - Informação Desportiva
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Trovas Novas
21.00 - O Optimista
21.30 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.25 - Entre Barreiras
13.55 - Destino e Aventura
14.50 - Fantasia e Realidade
15.15 - Festas e Romarias em Portugal

«Bullman»

15.40 - Documentário
16.00 - Bullman
17.00 - Troféu
19.30 - Palavras Ditas
19.55 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
Reinhart Wolf
21.55 - Cine-Clube

«A Dama de Arminho», de Ernest Lubitsch e Otto Preminger (EUA—1948): «O Pecado de Cluny Brown», que vimos na anterior edição de «Cineclube», acabaria por ser o derradeiro filme de Ernest Lubitsch. O cineasta ainda começou a rodar este «A Dama de Arminho», mas, depois de oito dias de filmagens, viu a sua doença agravar-se, sendo obrigado a suspender o seu trabalho. Lubitsch viria a falecer a 30 de Novembro de 1947, aos 55 anos de idade, e «A Dama de Arminho» foi concluído por Otto Preminger. Esta divisão forçada de tarefas na direcção do filme não será alheia a uma certa falta de unidade que os seus materiais revelam. «A Dama de Arminho» não será, por isso, um verdadeiro filme de Lubitsch e, apesar das qualidades que já revelara (nomeadamente em «Laura», realizado três anos antes), Otto Perminger não se poderá considerar um cineasta com um estilo próximo do autor de «O Céu Pode Esperar». O que fica, então, de «A Dama de Arminho» é, sobretudo, uma aposta insólita no panorama da produção cinematográfica americana da segunda metade da década de 40: a recuperação do «filme-opereta», modelo que Lubitsch explorara várias vezes de modo brilhante, em especial com «A Viúva Alegre». Numa altura em que o musical se desenvolvia já no sentido de estabilizar um novo registo dos anos 50, «A Dama de Arminho» funciona, por isso, como uma derradeira celebração nostálgica de um cinema cujos momentos de elição pertenciam ao passado. Seja como for, é de assinalar que o filme ensaia algumas veriações oníricas (com uma curiosa utilização irrealista do «technicolor») que um cineasta como Minnelli já experimentara num filme como «Yolanda e o Vigarista», apresentado recentemente pela RTP, sendo legítimo perguntar até onde chegaria se Lubitsch tivesse podido terminá-lo. Interpretação: Betty Grable, Douglas Fairbanks Jr., Cesar Romero, Walter Abel, Reginald Gardiner, Harry Davenport. Duração: 89 minutos.

23.30 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Campeonato do Mundo de Atletismo
10.25 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Documentário
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Voz Celestial
21.05 - Bailado

«Romeu e Julieta»: a RTP volta a transmitir este bailado, com música de Serge Prokoviev, na versão executada pela Companhia Nacional de Bailado. São primeiros bailarinos Maria José Branco e Miguel Lyzarro. Coreografia: George Skibine.

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP-2

15.30 - Campeonato do Mundo de Atletismo
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Missão Desesperada

O quartel-general dos OSS (Office of Strategic Services) situa-se no nº 92 da Grosvenor Street, em Londres. Os seus oficiais, cidadãos americanos, são uma mistura de aventureiros, assassinos e idealistas; soldados profissionais e também milicianos, amadores que detestam estar envolvidos na destruição de seres humanos. O coronel Turner é um desses homens, cheio de conflitos interiores. É ele o principal responsável por uma missão decisiva contra o poder hitleriano mas no momento mais crucial da operação hesita em dar a ordem certa e é obrigado, mais tarde, a uma jogada desesperada.

«Missão Desesperada»

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.30 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée

«O Tigre de Eschnapur», de Fritz Lang (RFA—Itália—1959): Trata-se da primeira parte de um díptico, rodado por Lang no seu regresso à Alemanha no final dos anos 50, história de aventuras numa Índia mítica, vizinha dos romances de Verne, de Salgari ou de May e que constitui um dos pontos mais altos da carreira do seu realizador. A ver, com carácter de urgência. Interpretação: Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer, Claus Holm, Sabine Bethmann. Duração: 95 minutos.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço

Os americanos chegam à lua. John e penny separam-se judicialmente; Strabismus, embora contrariado, casara-se com Marcia, mas Grant recusara-se a fazer as pazes com o genro. Mott começa a ser conhecido como um dos autores do programa espacial e Kolff tenta convencer o filho a não se casar com uma judia. Randy, cada vez mais preocupado com John desde a sua separação, tenta reconciliá-lo com Penny e, entretanto, decide casar-se com Cindy.

19.20 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico

«Uma Família às Direitas»

20.40 - Reviver o Passado em Brideshead

Estamos no Inverno de 1944. Charles Ryder e a sua desanimada Companhia partem com destino secreto. Viajam durante toda a noite e ao amanhecer Charles reconhece o castelo de Brideshead.

21.35 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Brigada Especial
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

14.00 - Estádio
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Um Domingo no Campo», de Bertrand Tavernier (França—1984): Inédito comercialmente em Portugal, este filme de Tarvernier é tido como um dos mais sólidos da sua irregular carreira. Interpretação: Louis Ducreux, Sabine Azéma, Michel Aumont. Duração: 94 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV

«Capitais Culturais da Europa: Milão/83»: Milão é bulício, é movimento, é multidão; Milão é o trânsito intenso, é o correr apressado pelas ruas, é o cinzento dos fumos industriais. Milão é ruído e confusão mas é também o esplendor das luzes, da cor, da música que só uma grande metrópole pode apresentar. Este filme é a «declaração de amor» que Ermanno Olmi, com o entusiasmo duma paixão de adolescente, faz à sua amada cidade.

15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto

«Espaço»

18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Ciência - Invenção do Futuro
19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Dançarinos Endiabrados

Um par de americanos, irmão e irmã, demosntram as suas talentosas habilidades de dançarinos, bailando no estúdio e nas ruas de Oslo.

21.20 - Lotação Esgotada

«Eugénio, Eugénio», de Luigi Comencini (Itália—1980): Na carreira interessantíssima de Luigi Comencini, este filme faz figura de coisa francamente pouco estimulante, como se o final dos anos 70 e esta década que vivemos se tivessem revelado fatais para este realizador capaz do melhor e do pior. Interpretação: Saverio Marconi, Dalila di Lazzaro, Mémé Perlini. Duração: 105 minutos.

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas

A irmã de Peter Bonamy pede-lhe que receba em sua casa um cunhado que a vem visitar pois ela não tem a sorte de ter um quarto de hóspedes. Mas quando Archie chega, os Bonamys concluem rapidamente que tiveram pouca sorte com o hóspede. É que Archie, para além de ser um indivíduo insuportável, é um hipocondríaco crónico...

22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Música na América

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV

«Capitais Culturais da Europa: Lisboa Cultural»: O filme de Manoel de Oliveira sobre a capital portuguesa encerra a série «capitais Culturais da Europa» que a RTP tem vindo a apresentar. Segundo o próprio realizador «Lisboa Cultural» constitui uma síntese histórico-cultural de oito séculos de história do País, onde em cada momento se mostra o que existe de mais significativo. Manuel Guanilho foi o responsável pela produção e a fotografia é de Elso Roque.

15.00 - Matinée

«O Túmulo Indio», de Fritz Lang (RFA—Itália—1959): «Segunda parte» de «O Tigre de Eschnapur» exibido na terça-feira. Rigorosamente apaixonante e contendo algumas das mais belas sequências desta obra de Lang (a danca de Debra Paget diante da serpente, por exemplo). Duração: 101 minutos.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico

«Pecados»

20.40 - Reviver o Passado em Brideshead

Ao rever Brideshead, Charles voltara à sua idade de ouro, em Oxford, durante os anos 20. Mas a sua vida actual é bem diferente.

21.25 - Telemundo
22.05 - Pecados
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

16.00 - Estádio
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - A Conquista do Espaço

Estreia

SEXTA

RTP 1

«Cambalacho»

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV

«História das Invenções»

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris Saint-Lazare

(1º episódio): Todas as manhãs, centenas de milhares de pessoas desembarcam em Saint-Lazare. Por aí passa um pouco a história de todos, a crónica do «pequeno» mundo de hoje. Paris St. Lazare é como uma tapeçaria — todos os fios juntos, cada um com a sua cor própria, formam sem que disso se apercebam, um todo harmonioso. Dia após dia, de segunda a sábado, pode-se aprender a conhecer as pessoas. Andrée Tarson raramente vai de manhã para paris mas hoje tem de ir ao oftalmologista. Paul, o marido, diz-lhe adeus enquanto o autocarro onde ela vai se afasta, mas não apanha o metro, como de costume, para ir para o emprego.

19.20 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Reviver o Passado em Brideshead

Sebastian leva o seu amigo Charles Ryder a passar férias de verão em brideshead, durante as quais Charles trava conhecimento com outros membros da família Marchmain.

22.00 - Susanne Vega
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro

«Estranha Revelação», de Vincente Minnelli (EUA—1946): Prossegue a RTP, a espaços mas com cadência regular nos últimos meses, na mostra de filmes de Minnelli. Aqui trata-se de um género singular na sua filmografia (o filme de suspense) bem apoiado por um elenco onde avulta a enorme Katharine Hepburn. Interpretação: Katharine Hepburn, Robert Taylor, Robert Mitchum, Edmund Gwenn. Duração: 116 minutos.

RTP 2

15.40 - Estádio
17.10 - Os Imigrantes
17.55 - Estádio
19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
23.30 - Torféu

Agenda do essencial

Continuamos em pleno defeso, ao contrário do que acontece com o futebol, com grupos e companhias ainda a descansar ou, nalguns casos, a preparar estreias próximas. A primeira estreia, precisamente, está prestes a acontecer pois está anunciada para a primeira semana de Setembro no Teatro Ginásio com a peça de Pier Paolo Pasolini **Calderon,** encenação de Mário Feliciano (ver 1.ª pág. deste suplemento). Outras estreias anunciadas para o mês de Setembro são a do Teatro Aberto, com a peça de Feydeau **A Dama do Maxim,** encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, e a do Teatro Mirita Casimiro, no Estoril, com a peça de Jean Genet **O Balcão,** encenação de Carlos Avilez com o Teatro Experimental de Cascais. Mas Setembro vai ser também o mês dos Encontros ACARTE/87, a decorrerem na Fundação Gulbenkian e no Centro de Arte Moderna, com espectáculos em que participam grupos estrangeiros da vanguarda e ainda o Bando com **Montedemo** e um grupo dirigido por Ricardo Pais com a reposição de um espectáculo que teve em 1986 um grande êxito: **Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica,** sobre textos de Aquilino Ribeiro.

Verifica-se assim que a nova temporada vai arrancar mais cedo e que há promessas de grandes emoções. Cá ficamos à espera com a atenção do costume.

Entretanto, mantêm-se em cena: **Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Lisboa, Tejo e Tudo,** de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia, no Teatro ABC; **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, no Teatro Villaret.

MARGENS

Teodoro, José António

Chega-nos do Brasil a notícia da morte do encenador José António Teodoro, fundador e director do grupo Delta de Teatro, um dos grandes criadores jovens do teatro brasileiro.

Ele esteve no Porto com o grupo que dirigia apresentando uma versão nova e esplêndida da peça de Nelson Rodrigues **Toda a Nudez Será Castigada** ("DL"/16-6-87).

Vale a pena lembrar o que escreveu em correspondência do FITEI, a propósito deste espectáculo o crítico brasileiro Macksen Luís, no "Jornal do Brasil": **"Toda a Nudez Será Castigada** ressalta como uma montagem pulsante, viva e criativa estabelecendo uma diferença profunda de concepção e de abordagem do fenómeno teatral. O Delta procura ordenar uma explosão de ideias, criando um código cénico próprio. O Delta representa... um rompimento meio anárquico e espontâneo que sintetiza as formas mais vivas do nosso impulso teatral."

De facto, o trabalho de José António Teodoro constituiu um momento deslumbrante do X FITEI de que foi certamente, com o espectáculo moçambicano, o maior êxito de público e de crítica.

José António Teodoro era ainda universitário quando fundou, com colegas seus da cidade de Londrina, no estado do Paraná, o Delta de Teatro que apresentou as seguintes peças: **Os Filhos de Kennedy,** de Robert Patrick; **O Milagre de Ann Sullivan,** de William Gibson (1978); **O Interrogatório,** de Peter Weiss (1979); **Papá Higharte,** de Oduvaldo Viana Filho (1980); **O Santo Inquérito,** de Dias Gomes (1982); **A Resistência,** de Maria Adelaide Amaral (1983); **Hello Boy,** de Roberto Gil Carmargo (1984); **Gota a Gota,** de Chico Buarque e Paulo Pontes (1985). Em 1986, o grupo estreou **Toda a Nudez Será Castigada,** que esteve no Festival Latino-Americano de Nova Iorque e no FITEI.

O espectáculo confirmou as potencialidades do Delta e de José António Teodoro, cuja morte representa para o grupo e para o teatro brasileiro uma perda dolorosa.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 68 63 00
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Coreografia: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

MONTIJO
(Terça-feira, 1 de Setembro)
Conversa Poética

Textos de: Alexandre O'Neill, António Botto, António Gedeão, António Nobre, David Mourão-Ferreira, Fernando Pessoa, etc. Int.: Carlos César, Célia David, Filomena Gonçalves e Manuel Carlos.

Acto

Contribuição para o centenário salazarento

Se o leitor não sabe, fica a saber: estão já em preparação as comemorações do centenário do nascimento de Salazar, a realizar em 1989. Quem no-lo informa é o semanário «O Jornal», que esclarece que se pretende «que a efeméride seja comemorada com sobriedade e com dignidade».

Esta iniciativa surge justificada na notícia de «O Jornal» (comentada por Nuno Pacheco na editorial do «Expresso-Revista» de 21 do corrente) pelo facto de «António de Oliveira Salazar (ser) uma figura histórica de Portugal...» A este respeito pode dizer-se que o Hitler também é uma figura histórica e não nos consta que o seu nascimento seja comemorado a não ser por grupelhos neonazis. Não estamos com isto a comparar um e outro, pois não é nosso costume fazer amálgamas desse género, naturalmente desvirtuadores das verdades factuais. Estamos apenas a querer dizer que não basta ser figura histórica para merecer comemorações (que é como quem diz celebrações) aniversariantes.

Tanto quanto nos parece, essa iniciativa não será mais do que um insulto à memória dos que morreram pela liberdade,à própria ideia da Liberdade. Não se pode, ao mesmo tempo, protestar contra o assassínio de Humberto Delgado, e homenagear, mesmo que com reservas, o principal responsável por essa morte. Isto apenas como exemplo.

Mais do que isso, a iniciativa não poderá deixar de ser um insulto ao passado, ao presente e ao futuro de um Povo que pagou, paga e continuará a pagar durante muito tempo os erros, os vícios e os crimes de quase cinquenta anos de uma política retrógrada, hipócrita e inaceitável de que Salazar foi o principal, senão o único, mentor.

Pela nossa parte, estamos prontos para colaborar não nessas manifestações, mas nas possíveis, e desejáveis, contramanifestações, publicando a lista das obras de teatro proibidas durante o regime salazarista.

E porque não a publicação do Livro Negro da Censura Teatral no Tempo de Salazar?

Carlos Porto

Cartaz/Rio de Janeiro

Este Cartaz deseja há muito ser ecuménico. No entanto a escassez de espaço e outras dificuldades têm-nos impedido de trazer aos leitores do «DL» notícias do teatro mundial. Desta vez, entretanto, divulgamos parte do cartaz de Agosto das salas do Rio de Janeiro, mais precisamente do dia 19 de Agosto, lamentando não poder fazer o mesmo em relação a S. Paulo.

Esperamos poder trazer com regularidade a esta secção notícias do teatro brasileiro.

Em cena no dia referido, 26 espectáculos, com algumas surpresas. Uma das curiosidades consiste no factode haver em cena três revistas com texto e encenação da mesma autora, Brigitte Blair, todas em cena no teatro que tem o seu nome (antigo Serrador). Eis o nome dessas revistas: **O Gatilho das Mimosas, Deu Mulher na Cabeça** e **O Cabaré da Naná.**

Outra curiosidade, a presença dedois textos de Jean Genet: **Alta Vigilância,** que se chamou em Portugal **Vigilância Especial,** em cena no Teatro de Bolso Aurimar Rocha, e **Nossa Senhora das Flores,** adaptação de Maurício Alud, no Teatro Cacilda Becker.

A grande actriz Marília Pera cria a personagem da cantora Dalva de Oliveira no musical **A Estrela Dalva** em cena no Teatro João Caetano; foi precisamente Marília Pera quem encenou **O Mistério da Irmã Vap,** de Charles Ludiam, trad. e adapt. de Roberto Athayde, no Teatro Casa Grande. O nosso conhecido Augusto Boal dirigiu a telenovelesca Maitê Proença em **La Masangre,** de Griselda Gambaro, no Teatro Vannucci.

Outros textos franceses: **O Encontro de Descartes com Pascal,** de Jean-Claude Brisville; enc. francesa de Jean-Pierre Miquel, com Ítalo Rossi; **O Amante Descartável,** de Gérard Lauzier, tradução, adapt. e enc. do conhecido João Bettencour no Teatro Copacabana; **Ligações Perigosas,** adapt. do clássico de Laclos assinada por Christophe Hampton, no Teatro Villa-Lobos. Um autor de vanguarda: Jean Tardieu, com **Os Amantes do Metrô,** pelos alunos da escola Martins Pena, no Teatro Glauce Rocha.

Um nome bem conhecido em Portugal: Rubens de Falco. Ele é intérprete da peça **Seja o que Deus Quiser,** de Maria Adelaide do Amaral, a mais premiada dramaturga brasileira que, por sinal, nasceu no Porto. A encenação é de Cécil Thiré (Teatro Barroshopping). Do britânico Peter Shaffer, no Teatro da Cidade, a peça **O Prazer é Todo Nosso. e uma autor brasileiro bem conhecido também, Paulo Pontes, a peça Um Edifício Chamado 200,** encenação de José Renato, no Teatro Clara Nunes.

No Teatro de Arena um espectáculo escrito e dirigido por Osvaldo Montenegro, **Aldeia dos Ventos;** uma adaptação da história de Rubem Fonseca **Lúcia McCartney,** com Tony Ramos, entre outros, no Teatro Nelson Rodrigues; **Trair e Coçar, é só Começar,** de Marcus Caruso, está no Teatro Princesa Isabel; uma outra encenação de José Renato: **Tem um Tenor Nu no Meu Banheiro,** de Ken Ludwig; um outro título extravagante é o da adapt. de **O Pedido de Casamento,** de Tchekhov: **A Grota Fuda,** nada mais nada menos, no Teatro do América; no Teatro Alaska, **Um Caso por Acaso,** de Hilton Have. Por fim, **O Remédio é Mulher,** de Jorge Murad e Campana, no Teatro Rival; e **Solta a Franga e Segura o Pacotão,** de Abílio Fernandes, também no Teatro Rival.

Por aqui pode o leitor fazer uma ideia teórica do que se representa do Rio de Janeiro, agora que por lá se está em plena temporada.

A pergunta da semana

Teatro no Ginásio – será para valer?

ÚLTIMA HORA

- Provável na primeira semana de Setembro a estreia de **Calderón,** a peça de Pasolini, encenação de Mário Feliciano, no Teatro Ginásio.
- Marcel Marceau tem andado pela América Latina, ultimamente no Brasil, a apresentar o seu espectáculo de despedida. Quando terminar a carreira deste espectáculo, que está a percorrer todo o Mundo, o genial artista francês não voltará ao palco.
- Augusto Boal, mundialmente conhecido, regressou ao Brasil onde ultimamente dirigiu uma actriz bem conhecida em Portugal, Maitê Proença, numa peça argentina, **La Malasangre.**
- Realização em Setembro dos Encontros Acarte 87. Além de espectáculos de teatro e dança, debates subordinados ao tema «O Teatro na Europa Hoje», com a participação de vários especialistas.
- Próximo espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams, **Vieux Carré,** uma das últimas do autor (publicada em 1979).

IMAGINÁRIO

Imaginário deriva semanticamente da palavra **imagem,** mas também surge associado à **imaginação.** O imaginário será, portanto, o conjunto de representações (imagens) que fazemos da realidade, nas suas várias facetas, mais ou menos fantasiadas ou distorcidas. Mas é também um conjunto de ideais e aspirações que desejamos para nós ou para os outros ou no limite, o lugar onde dispara um conjunto complexo de sensações e «imagens» quando ouvimos uma palavra, uma ideia, um pensamento.

Não me socorri do dicionário nem pretendo dar uma lição de português, antes exprimo o que sinto perante esta palavra. «Imaginário» é um nome feliz de um dos mais bem contruídos programas da nossa Rádio. Não tendo nada a ver com o círculo vicioso em que se caiu, e em que os programas ou são musicais, ou de passatempos ou de informação, «Imaginário» pretende abordar ou lidar com as múltiplas facetas do imaginário de cada um de nós, e do nosso imaginário como nação.

Para tal, «Imaginário» aborda semanalmente (de 2.ª a 5.ª-feira, entre as 21.30 e as 24) um tema, desdobrando-se essa abordagem em entrevistas, depoimentos, comentários, leitura de textos, etc. A música, escolhida com critério e com gosto, alimenta o ambiente de reflexão que se quer criar, sem deixar de ser uma agradável música de fundo.

Temas tão díspares como o circo ou José Afonso, a liberdade, o bailado ou a literatura podem ser objecto do «Imaginário».

Arrancando com um magnífico «indicativo» (o tema «Paris, Texas», tocado à viola pelo seu autor — Ry Cooder — e que faz parte da banda sonora do filme com o mesmo nome, de Wim Wenders) que desde logo dá um toque intimista ao programa, e apresentado indiferentemente por um (ou mais) dos três realizadores, «Imaginário» tem ainda espaço para a crónica.

A crónica por vozes jovens — Viriato Teles falando sobre os discos, a música e os espectáculos, sobretudo quando portugueses, ou Inês Pedrosa escrevendo (e lendo) saborosos apontamentos sobre o quotidiano e, acima de tudo, Salvato Teles de Meneses falando coloquial e inteligentemente, com «charme» e simplicidade, sobre cinema.

Aliás, as «crónicas» de Salvato Teles de Meneses, em diálogo com os realizadores do programa, são um exemplo claro de como a crítica de cinema pode ser viva, esclarecedora e enriquecedora, sem ser chata.

Aliás, tal como o «Imaginário»...

RUI CARTAXO

Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito, realizadores de «Imaginário»

ANTENA 1

NO ESTÚDIO... E NO ESTÁDIO — De 2.ª a 6.ª, das 12.15 às 12.30 e das 20 às 20.15; autoria do Núcleo de programas desportivos.

Desenvolvimento das notícias desportivas do dia, com o destaque habitual para o futebol, sobretudo agora que o campeonato dá os primeiros passos.

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 19; realização de Sena Santos

Sena Santos e Pedro Cid, ou eventualmente outros jornalistas da Antena 1, em entrevista política. Parelha informada e arguta, Sena e Cid realizam trabalho hábil e extremamente interessante.

REGRESSOS — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 20; realização de Carlos Dias da Silva.

Espaço de lazer e tranquilidade, onde Carlos Dias da Silva, «jovem turco» da Antena 1, pontua com acerto e serenidade da música, respeitando o respirar próprio do entardecer.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida e realização de Aníbal Cabrita.

Com Aníbal Cabrita na condução das emissões a «vigésima...» torna-se menos tecnocrática e mais humana e a informação perde alguma da sua frieza.

CLUBE DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30; realização de Maria Alexandra e Rui Castelar.

Quando Rui Castelar não está fica mais claro que Maria Alexandra é uma profissional capaz, com desembaraço e à-vontade ao microfone.

PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2.ª a 6.ª, dia 20 às 22; Realização de Filomena Crespo.

Uma das melhores vozes femininas da Rádio, jovem e aplicada, perdida num programa que não é carne nem peixe, num horário de transição, e por isso com dificuldades acrescidas. Filomena Crespo precisaria de uma «mãozinha» de alguém mais experiente.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de José Ramos.

O desejo de fuga e evasão, tão legítimo quanto outros desejos, sublinhado por uma voz que tão bem o sabe fazer desabrochar...

REGRESSO AO FUTURO —Aos sábados, das 22 às 24; realização de José Lafé-ria.

O som manífico dos «compact disks», num festival de música variada, com predominância do «muzague» e da música mais esplendorosa.

CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos domingos, das 16 às 17; Realização de Luís Montez.

O entusiasmo e profissionalismo do jovem Luís Montez, no retomar da tradição da «música ao vivo» neste canal. Gravações de concerto e discos gravados ao vivo preenchem este espaço.

MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison

Um alinhamento impecável, uma selecção musical fabulosa, uma locução forte e personalizada, mas sempre discreta e parcimoniosa: um grande programa!

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Carlos Ribeiro.

Manhãs escorreitas e alegres, com vivacidade q.b. e com a atracção suplementar das preciosidades da música dos anos 60 e 70 pela mão do jornalista Luís Pinheiro de Almeida.

RFM

AS NOITES BRANCAS DA RFM — De 2.ª a 6.ª, das 3 às 6 e aos sábados e domingos s 2 às 7; realização de Amílcar Fidelis.

Música, só música, de FM, sem noticiários pelo meio, escolhida com gosto e acerto. A Renascença apostou bem ao separar totalmente as emissões do canal 1 e do canal 2, autonomizando vinte e quatro horas por dia a RFM.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Um dos grandes entusiastas e grande conhecedor da música dos anos 60, saudavelmente revivalista, mostra longamente essa música, sem esquecer aquela que hoje se vai fazendo.

FÉ MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

As vozes femininas em destaque, da canção francesa ao «jazz», com um destaque muito especial para as grandes vozes do «rock» e da música popular brasileira.

PRONTO A OUVIR — Aos domingos, das 15 às 18; realização de João Chaves.

Num horário diferente daquele faz à semana (22-24) João Chaves «alarga-se» um pouco mais e revela outros gostos, com dominantes na música dos anos 70 e na «mainstream» do «rock».

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

A música como passatempo mas também como motivo de estudo, a dignificação da sua vertente popular que é aqui elevada à condição de arte, tudo feito com persistência e óbvia paixão.

GITELO – uma das grandes exposições

Uma, duas, três

Duas ou três grandes exposições, três ou quatro bienais e muitas colectivas caracterizam o panorama do que vai pelas artes plásticas cá do sítio. E isto quer dizer qualquer coisa. Quer dizer que as colectivas é modo de não ter os espaços fechados, qe as bienais (fora de Lisboa) procuram um público em deslocação e disponível, e que as grandes exposições (essas em Lisboa), estendendo-se por períodos de tempo maior, estão à procura desse mesmo público, sendo acessível aos lisboetas regressados posteriormente. Quanto às colectivas, essas vagueiam à fortuna dos artistas habituais em cada galeria, muitas vezes com obras menos significativas e muitas vezes também apresentando-se pouco cuidadas.

E as bienais de Verão?!

Das que vi, há as que são cuidadosamente preparadas, estabelecendo mínimos de qualidade exigentes. Outras, apresentam-se menos exigentes, lendo, olhando e vendo, o comentário surge positivo ou negativo com todas a naturalidade, no entanto...

No entanto, nem em todo o lado houve os mesmos meios, s depararam as mesmas dificuldades, as circunstâncias foram igualmente favoráveis. O maior ou menor êxito não deve fazer esquecer que a realização dum acontecimento do tipo bienal é por princípio positivo, a não ser que de ano para ano não evolua, não ganhe a dimensão desejável.

A multiplicidade de exposições e concursos a que se assiste só pode significar que se «mexe», o que dá outro tipo de esperança que não as águas paradas da sua ausência.

Um outro factor, e de não menor importância, é a descentralização dos acontecimentos. De facto, Lisboa não é tão grande como isso, e a «província» não tão pequena; e como capital da arte cá do sítio não era mau que fosse o sítio todo.

Porfirio Aves Pires

Algés

Artistas portugueses contemporâneos
Galeria Municipal de Oeiras, Palácio Anjos; 2.ª a 6.ª das 16 às 20 (até 15/9).

Almancil

José de Guimarães
Centro Cultural São Lourenço
Pintura e escultura.

Costa da Caparica

«Nocturnal»
Convento dos Capuchos, 4.ª a dom., das 16 às 19.30.
Pintura, desenho e escultura.

Coimbra

Miranda Justo e Túlia Saldanha
Círculo de Artes Plásticas, R. Castro Matoso, 18.
Pintura.

Évora

Artistas alemães contemporâneos
Museu de Évora
Aguarelas, gravuras, serigrafias, desenhos e pintura.

Lisboa

Amadeo de Sousa Cardoso
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.
A arte da embalagem tradicional japonesa
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.

Colectiva
Ditec-Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A; 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30.
Serigrafia e gravura

Colectiva
Espaço Poligrupo-Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-14.

Figueiredo Sobral e Zita
Galeria Da Vinci, R. de Belém, 77, diariamente, 10-12 e 15-20 (até 30/8).

Vítor Alves
Galeria 601, Centro Comercial S. João de Deus, Av. António José de Almeida, 7; 3.ª a dom., 12-20.

Gil Teixeira Lopes
Mostéiro dos Jerónimos, Sala dos Reis (até finais de Setembro).
Colectiva de cerâmica
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A (até 29/8).

Óbidos

Bio-87
Solar da Praça de Santa Maria
Bienal Internacional de Cerâmica (até 31/8).

Portimão

Agostinho Moreira
Galeria 44, Av. S. João de Deus, 44.
Escultura (até 29/8).

Vila Nova de Cerveira

Bienal de artesanato.

Um bom desenho

Curiosa maneira de desenhar (!), ou mais correctamente: curiosa maneira de fazer banda desenhada!

Os criadores de banda desenhada procedem, habitualmente, à feitura do desenho propriamente dito. Antecede a coloração das pranchas. A aplicação das aguadas deixa evidente todo o grafismo e remete a cor para a determinação dum clima geral e muito pouco para definições básicas de carácter plástico. Neste caso, nada disso. A cor atinge a saturação, determina o claro-escuro e invade o desenho, com ele fazendo corpo. A cor surge solta por vezes, leve e transparente; outras vezes densa, intensa e determinante. E o branco tem a valor de cor e no quadradinho ao lado há uma total ausência de branco. É um trabalho feito por planos fortemente contrastados e de ritmos afirmados.

Sábia, esta maneira de fazer banda desenhada. As personagens, os objectos, os pontos de vista são tomados em função de efeitos pretendidos e explicitando situações ou criando climas psicológicos.

Um desenho construído sustenta o conjunto, o desenho que sabe tornar-se ausente no momento oportuno. Desenho com indubitáveis qualidades e que se revela tanto na representação do corpo humano em movimento como nas expressões dos rostos em planos próximos, como ainda mas arquitecturas ou paisagens, estas quase sempre representadas com maior leveza.

Sábia também a maneira de utilizar o branco do papel. Ele serve para aligeirar a cor intensa, mas também para lhe dar mais força por contraste. E, curiosamente, é muitas vezes o branco e a ausência total de representação que, envolvendo cenas de acção, as torna mais explícitas e as coloca em evidência.

Bom trabalho este, dum senhor que assina Attilio Micheluzzi.

Razoável a adaptação que Roudolph fez de «O Príncipe e o Pobre» de Mark Twain.

Mas o desenho merecia melhor, não há dúvida, embora nada mal se possa dizer do modo como o texto está construído, só que, graficamente, este trabalho tem pranchas de grande qualidade.

Título — O Príncipe e o Pobre
Autores — Desenho — Micheluzzi
Texto — Roudolph
Editor — Editorial Pública

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

ALMADA
Festival de Música dos Capuchos
Cine-Teatro Academia
Dia 28, pelas 21.30h: recital de piano com **Maria João Pires.** Obras de Mozart, Ravel e Chopin.

CAPARICA
Festival de Música dos Capuchos
Convento dos Capuchos
Dia 29, pelas 21.30h: recital de piano a quatro mãos com **Maria João Pires** e **Husseyin Sermet.** Obras de Brahms, Bartók e Schubert.

CASCAIS
XIII Festival de Música da Costa d[illegible]storil
Palá[illegible] Cidadela
Dia 29, pelas 18h: concerto com os participantes nos **XXIV CIMCE.** Entrada livre.

MAFRA
Palácio Nacional
Todos os domingos, das 16 às 17h, concerto de carrilhão por **Francisco José Alves Gato.** Obras dos séculos XVII e XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

SINTRA
1.os Encontros Musicais Nestlé
Palácio Nacional de Sintra
Dias 28 e 29, pelas 18h: **Trio Da Vinci,** com **Max Rabinovitsj** (violino), **Elizabeth Allen** (piano) e **Donald McCall** (violoncelo); **Broyhill Chamber Players,** com **Robert Chumbley** (compositor), **Shirley Irek** (piano), **James Kreger** (violoncelo) e **Gil Morgenstern** (violino).
Todas as sextas e sábados à noite «Espectáculo de Luz e Som», com a participação de **Pedro Caldeira Cabral, José Campos de Sousa** (música) e **Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, Víctor de Sousa** e **Luís Lucas,** entre outros (vozes).

Beethoven do outro lado do fio

Vai no volume oitavo a série de Cadernos de Conversação de Beethoven* que está a ser publicada por iniciativa da Biblioteca Nacional Alemã de Berlim (RDA), e que se prevê vir a abranger dez volumes. Quanto a este, que traz a data de 1981 e a chancela da empresa estatal Deutscher Verlag für Musik Leipzig, só agora comecei a percorrê–lo, pois também só há dias me chegou às mãos. Nele se reunem os cadernos 91 a 103 dos referidos Cadernos de Conversação, onde os interlocutores de Beethoven registavam o que pretendiam dizer–lhe e o próprio Beethoven anotava uma vez por outra pro–memoria, contas, títulos de livros, pensamentos ou até a sua parte de uma intervenção numa conversa, quando, em lugar público, queria manter reservadas as suas observações (uma medida de prudência, dado o clima policial que se vivia então em Viena sob a ditadura de Metternich).

Como a função dos cadernos era a de suprir a surdez de Beethoven, é natural que neles abundem escritos alheios e não do seu próprio punho. Ficamos na desoladora situação de assistirmos a uma espécie de conversa telefónica, em que Beethoven é o interlocutor que não ouvimos, aquele que está do outro lado do fio!

O período coberto por esses treze cadernos reunidos no volume oitavo da presente edição decorre de meados de Julho de 1825 a 12 de Fevereiro de 1826. Neles ainda ecoam a primeira audição da Nona Sinfonia em Maio de 1924 e a estreia, mais próxima (Março/Abril de 1925), do Quarteto op.127 em mi bemol maior. Os primeiros sete desta série de cadernos andam muito em torno da preparação da primeira audição do Quarteto op.132, em lá menor (9 e 11 de Setembro de 1825). Mas não se fala só de música. Fala–se de literatura, de política, de questões íntimas, pessoais, de problemas comesinhos do quotidiano (por exemplos, notas de despesas correntes com o governo da casa, tentativa de arranjar uma nova governanta).

Os assuntos entrelaçam–se uns nos outros, em ordem apenas à cronologia. Dum almoço bem regado e cheio de ditos espirituosos, a propósito do qual Beethoven nota um cânone satírico dedicado a um dos convivas, pode passar–se à seriedade de um esboço (para o andamento central do Quarteto op.132), por debaixo do qual o compositor escreve: «solene canto de graças de um restabelecido — sentindo nova força num 3/8» (referência à grave doença de que havia pouco recuperara).

«Todos ficaram completamente fascinados com a tua improvisação, em especial o Sedlaczek, que dela falou com grande entusiasmo. Schlesinger considera que foi uma felicidade rara isto ter–se passado na sua presença.» — Nota o sobrinho de Beethoven a certo passo, referindo–se à maneira como os presentes reagiram à arte do grande músico (ainda por cima surdo), fantasiando livremente ao piano (infelizmente ainda não se tinha inventado o gravador!...).

Algumas páginas mais adiante fala–se do tempo (ou andamento) em que deve ser executada a Nona Sinfonia. O sobrinho nota, a pedido de Smart: «Ele quer saber o Tempo do Finale do último andamento da Nona Sinfonia?»

E a seguir: «Quanto tempo dura a sinfonia?»

«1 H[ora] 0 Min.[utos].»

«3/4 H[ora] — Agora vamos passear.»

Vários testemunhos da época confirmam esta asserção de Beethoven, aqui confirmada pelo interlocutor, que regista o que lhe ouviu. A Nona Sinfonia, em apenas três quartos de hora? Quem mais se aproximou até hoje dessa meta impossível foi Toscanini.

M.V.C.

Ludwig van Beethovens Konversationshefte, Band 8, Hefte 91-103, [Hrsg.][...] von Karl–Heinz Köhler und Grita Herre [...], VEB Deutscher Verlag für Neue Musik Leipzig, 1981.

LIGEIRA

LISBOA
A Primorosa de Alvalade
Av. EUA, 128-D, telef. 771913.
Todas as quartas, às 23h, jazz com **Ricardo Paulino** (piano), **Cacum** (bateria) e **Nuno Gonçalves** (contrabaixo).

ERICEIRA
São Lourenço

Café-Concerto Bartók
Dias 28 e 29, pelas 22.30h: **Mário Mata.**

PORTO
Bar Luís Armastrondo
Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira), telef. 310141
Dias 28 e 29: o grupo **La Valise.**

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

FERREIRA, Costa – I

– actor

António Joaquim da Costa Ferreira nasceu em Elvas a 10 de Junho de 1918.

É, contudo, em Lisboa que faz a Instrução Primária, cursa o Liceu Camões e, em 1943, se licencia em Ciências Histórico-Jurídicas na Faculdade de Direito. Durante alguns anos exerce advocacia mas todas as suas atenções vão noutra direcção, o Teatro. É crítico no jornal «O Sol» e, em 1948, ainda como amador, faz a sua estreia em cena. Foi no grupo Os Companheiros do Pátio das Comédias que se funda sob a égide de António Pedro. Curiosamente essa estreia aconteceu na tripla condição que havia de marcar toda a carreira de Costa Ferreira: a de actor, encenador e dramaturgo. De facto, nesse primeiro espectáculo dos Companheiros..., estreia-se o prólogo «Nocturno» de sua autoria, sendo ainda representado «O casamento» de Nicolau Gogol. Logo a seguir Costa Ferreira encena um segundo espectáculo da Companhia (com «Continuação da loucura» de João Pedro de Andrade, «o gramofone» de Armando Ventura Ferreira e «O canto do cisne» de Tchekov, peça que também interpreta) e é actor em «Escola de Maridos» de Molière (enc. António Pedro).

Em 1949 faz o seu exame de aptidão sindical e obtém carteira profissional como actor. Então já abandonara o foro. A sua estreia profissional ocorre em Outubro de 1949, ainda nos Companheiros... (entretanto profissionalizados, numa aventura que iria durar pouco meses, no Teatro Apolo), com «Um chapéu de palha de Itália» de Labiche (enc. A. Pedro) a que se segue «Filipe II» de Alfieri (enc. A. Pedro).

Ingressa então na efémera Companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco e interpreta, no T. Sá da Bandeira (Porto) «O homem das calças pardas». Reorganizada a Companhia, com a saída de Madalena Sotto, esta instala-se no Trindade e leva à cena «O casamento é às onze» e «O último lord». Em Agosto de 1950, dá-se a estreia de Costa Ferreira como dramaturgo profissional («Por um fio») a que se seguem, «A prima Eugénia» de Manuel Fragoso e «O outro André» de Correia Varela.

Em 1951 Costa Ferreira integra a sociedade artística Os Seis Novos (dirigida por Francisco Ribeiro) onde interpreta, primeiro no palco do Nacional, depois em «tournée», «Os novos patrões» de Paul Nivoix.

Em Novembro de 1951 passa a integrar o elenco da Com-

panhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro Nacional, onde ficará três anos. Aí interpreta, nomeadamente: «Crime e castigo» de Rodney Ackland/Doistoiewsky, «Os doidos com juízo», «Trapo de luxo» de Costa Ferreira, «O sonho de uma noite de Verão» de Shakespeare, «A menina tonta» de Lope de Vega, «O regente» de Marcelino Mesquita, «Entremez da muda casada» de Anatole France, «Castelos no ar» de Jean Anouilh, «A taça de ouro» de Olavo d'Eça Leal, «História da carochinha» de Eduardo Schvalbach, «Casaco de fogo» de Romeu Correia, «Israel» de Bernstein, «O filho pródigo» de Isabel da Nóbrega, «Prémio Nobel» de Leitão de Barros e Fernando Santos, «El-Rei Seleuco» de Camões.

Entretanto a actividade de Costa Ferreira, neste período, não se limita ao Nacional. Em 1952 escreve «O milagre da rua» que vai à cena no T. Maria Vitória, trabalha, como autor e intérprete, em teatro radiofónico (actividade que terá continuidade até 1975) e, em 1952 e 1954, integra as «tournées» de Verão do Teatro do Povo dirigido por Francisco Ribeiro onde interpreta «O juiz da Beira» e «D. Duardos» de Gil Vicente, «Castro» de António Ferreira, «Traído imaginário» de Molière, «O tio Simplício» de Garrett...

Após a saída do Nacional a actividade de Costa Ferreira dispersa-se em várias frentes. Contratado por Vasco Morgado, escreve (com Paulo Renato) a peça infantil «O Príncipe valente e o seu escudeiro» que sobe à cena no T. Monumental em Janeiro de 1955 (enc. Armando Cortez), interpreta, no T. Avenida, «Alouette» de Jean Anouilh (enc. Virgílio Macieira), encena (1956) «João Gabriel Borkman» de Ibsen no T. Monumental, teatro em que interpreta «Toiros de morte» e escreve, encena e interpreta «Atrás da porta» com Laura Alves na protagonista. Mas, em 1955, faz a temporada de Verão do TNP de Francisco Ribeiro («A comédia das verdades e das mentiras» que escreve em parceria com F. Ribeiro e «Rei Lear» de Shakespeare) e vê ser levada à cena, no T. Trindade, a sua peça «Quando a verdade mente» (enc. Samwell Diniz).

(continua)